



*Seis anos depois
do encontro
com Carter*

**Gromyko volta
à Casa Branca
para falar
com Reagan**

Pág. 3

*Câmara manda
PSP faz*

**Tiro no
ocupante
e casa
despejada**

A PSP de Setúbal despejou ontem à tarde uma família de cinco pessoas de uma casa social do Bairro da Bela Vista, na aquela cidade, por ordem da Câmara Municipal. A desocupação da casa camarária não foi nada pacífica; durante a operação, a Polícia feriu a tiro numa perna o chefe da família, que deu entrada no Hospital Distrital, onde esta manhã ainda se encontrava.

O atingido, Alberto de Sá, um indivíduo de 35 anos de idade, de profissão, mecânico, mas que também se dedica à pesca, reagiu a tiro, dizem as autoridades, à intervenção da Polícia, vindo a ser baleado, embora ligeiramente. Alberto de Sá ocupava há cerca de três semanas a casa municipal de onde ontem foi despejado. Com ele foram a esposa (grávida) e os três filhos. Ao ter conhecimento da desocupação, Alberto de Sá dirigiu-se de pronto para o Bairro da Bela Vista, a fim de a evitar, sem nada conseguir.

O ocupante, de acordo com a PSP de Setúbal, fora há dias notificado pelas autoridades para largar a casa, tanto mais que se trata de um fogo já atribuído, isto é, com destinatário. No último concurso promovido pela Câmara Municipal para atribuição de 405 casas sociais, nem o Alberto de Sá nem as famílias que

Continua na pág. 20

“Ardeu” a data de 30 de Setembro

Negociações com a CEE sofrem novo atraso

Um porta-voz alemão federal afirmou, ontem, em Dublin, à saída da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez, já não ser possível manter a data de 30 de Setembro como final das negociações para a adesão de Portugal e Espanha à Comunidade Europeia. Acrescentou, no entanto, ser politicamente importante que a CEE

“efectue progressos nesse sentido até aquela data”, que deixa de constituir meta dos negociadores. Resultou da reunião, em que participou, também, o ministro português, Jaime Gama, a reafirmação dos esforços dos Dez para que as adesões de Portugal e Espanha possam ser feitas na data que tem sido apontada, 1 de Janeiro

de 1986. Os ministros decidiram «impulsionar as negociações de adesão ao abrigo do compromisso histórico contraído entre a Comunidade e os dois países ibéricos»; mas nenhum acordo concreto foi obtido nesse sentido persistindo o desacordo em três pontos essenciais para o desbloqueamento das negociações: azeite, vinho e direito dos traba-

lhadores emigrantes depois da adesão. Também não foi obtido consenso quanto às tarifas a aplicar aos produtos industriais, à entrada de barcos espanhóis nas águas da CEE aos subsídios a pagar aos agricultores. Apesar desta ausência de acordos concretos, o ministro Jaime Gama mostrou-se convencido de que existe, neste momento, uma von-

tade política clara de impulsionar o tratamento técnico das questões «As negociações vão sofrer um grande impulso na próxima semana» — disse. O ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros terá garantido à parte portuguesa que «depois desta reunião é mais realista o calendário definido para a conclusão das negociações».



Ressuscitou com esplanada

Hoje é dia de festa para os amantes da «bica» e dois dedos de conversa à volta de uma mesa: o Café Nicola abriu de novo as portas ao público. Depois de uma morte temporária de pouco mais de dois meses, o «velho senhor» regressa modernizado, e com esplanada sobre o Rossio, mas conservando os traços que o caracterizavam.

Pág. 9



Pânico na costa belga

As autoridades francesas continuam a garantir que os contentores de hexafluoreto de urânio do «Mont Louis», naufragado a 12 quilómetros de Ostende, na costa belga, resistirão às intempéries. Mas os ecologistas consideram que os riscos vão até à possibilidade de explosão.

Pág. 20

As 18 horas: veja e ouça o Suécia-Portugal

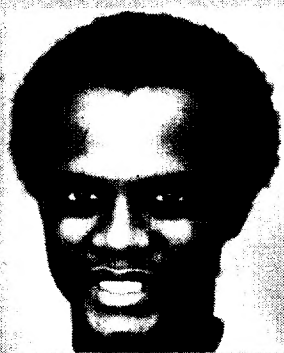
Logo, pelas 18 horas, a RTP e as três mais potentes emissoras radiónicas do nosso país estarão em Estocolmo, para transmitir em directo o embate futebolístico Suécia-Portugal, pontapé de saída para o mundial-86, no México.

Pág. 13

Lito no fio da navalha

Por declarações prestadas a alguns órgãos da Comunicação Social o futebolista angolano «Lito» (José Elden de Araújo Lobo Júnior) encontra-se no fio da navalha da justiça sportinguista, enquanto a Federação Portuguesa de Futebol também lhe poderá mover competente processo disciplinar por contínuas afirmações produzidas contra os dirigentes do organismo futebolístico de Praça da Alegria.

Pág. 14



É grave a greve no futebol espanhol

Agudiza-se o conflito entre os futebolistas espanhóis e os clubes que representam, com a possibilidade de se prolongar a greve que já marcou o campeonato no último domingo. Se até amanhã não for encontrada uma solução conciliatória, periga a presença dos jogadores espanhóis envolvidos nos três torneios seguintes.

Pág. 15

*Lemos Ferreira em Madrid
e Narciso Serra em Lisboa*

Portugal e Espanha sob “inspecção” do Comité Militar da NATO

Com a presença do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, reúne amanhã, em Madrid, o Comité Militar da NATO. Simultaneamente, chega hoje a Lisboa o ministro espanhol da Defesa, Narciso Serra. Fontes próximas do ministro espanhol falam de «preocupações portuguesas» quanto à entrada de Espanha nas estruturas militares da NATO e sugerem que Serra vem a Lisboa acalmar os

«ânimos» do Restelo e de S. Bento. Sabe-se ainda que o Comité da NATO estará em Portugal entre 16 e 19 do corrente para visitar instalações militares. Desconhecem-se quais. Jardim veio a Lisboa lembrar a importância geoestratégica de Porto Santo acrescida — diz — pelo acordo libio-marroquino. Em Espanha cresce, por outro lado, o tom da campanha anti-NATO.

Pág. 4

Se os jovens pudessem...

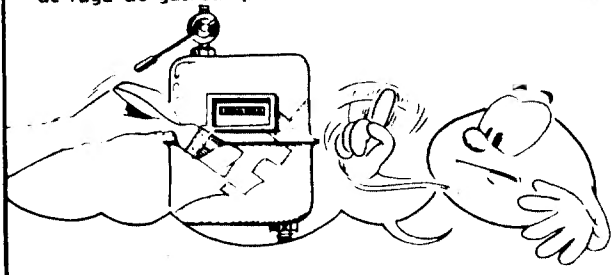


Pedro Herlander,
17 anos, trabalhador

Temos tantas dívidas

- Onde trabalha?
- Num matadouro de suínos que é do meu pai. Trabalho no escritório.
- Porque não estuda?
- Não sei. Deixei de estudar, nem sei porquê. Talvez porque não tinha notas. Não tinha vocação para estudar. E não tenho mesmo vontade.
- O que faz nos tempos livres?
- Divirto-me. Vou às boites. Convivo. Vou a festas de anos. Passeio de vez em quando com o meu pai.
- Porque trabalha com o seu pai?
- É uma profissão de que gosto. É o meu futuro. Para além de me satisfazer trabalhar com o meu pai, aquilo um dia poderá ser meu.
- É ambicioso?
- Um bocadinho. Por exemplo, gostava de ter um carro, mas não é possível por enquanto, não tenho idade.
- Como vai este país?
- Um bocado mal. Eu não ligo a políticas.
- Para esse «mal», qual a solução?
- Não vejo solução. Temos tantas dívidas.
- O que o preocupa mais no nosso país como cidadão?
- A guerra.
- Mas nós não estamos em guerra.
- Mas pode vir a haver. Sei lá.
- Porquê?
- Isto anda um bocado mal. As pessoas não se entendem.
- Como vê a mentalidade portuguesa?
- Não sei.
- Gosta de desporto?
- Sim. De futebol e de ciclismo.
- Como vê o futebol enquanto fenómeno social?
- Desenvolve muito as pessoas. Uma maneira de encontrar amigos e de nos divertirmos.
- O que sentiu quando Carlos Lopes ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos?
- Fiquei muito contente. Foi a primeira medalha de ouro que Portugal ganhou nos Olímpicos.
- E o que pensou do Mamede?
- Não estava à espera. Deve ter-se sentido mal.
- Pratica desporto?
- Não tenho tempo. De vez em quando vou a um desafio de futebol.
- Gosta de ir ao teatro?
- É muito raro ir.
- E ao cinema?
- Vou. Gosto de filmes musicais. Do «Breakdance».
- A breakdance está na moda. O que pensa da moda?
- Que se está a desenvolver bastante.
- Que significado tem para si o dr. Mário Soares?
- Políticos são todos iguais.

Não pinte o contador - isso pode esconder pontos de fuga de gás. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

ao telefone com



João Botelho (cineasta)

“Em Portugal ninguém pode viver só de cinema”

João Botelho, o jovem realizador do polémico filme «Conversa Acabada», vai rodar uma nova película, desde já a ser aguardada com grande expectativa. Chama-se «Um Adeus Português» e entre os actores há nomes como Rui Furtado, Isabel de Castro e Maria Cabral.

Ao telefone com João Botelho quisemos saber de que tratava «Um Adeus Português». De outro modo: porquê este nome para o filme?

«Um Adeus Português» é o título de um poema do Alexandre O'Neill. Pedi-lhe autorização...

Mas o filme tem a ver com o poema?

Não, embora seja de algum modo, sei lá, 'uma dor mansa, seca e quase vegetal' de que fala o poema e tem a ver com Portugal.

No concreto de que trata o filme?

«Tem a ver com a família e com o pós-guerra colonial. Digamos que é uma história de guerra e paz. São duas histórias paralelas».

Onde é que o filme vai ser rodado?

«Em Lisboa, na Beira (mais propriamente em Viseu, numa casa de campo de pequenos agricultores) e na Tapada de Mafra ou em Sintra (neste último caso para a parte das cenas de guerra, que serão a preto e branco).»

Ouvi dizer que está a negociar com o Exército...

«...Estou. Há várias coisas em que o Exército pode dar uma ajuda...»

...Eles já conhecem o argumento? Como reagiram?

Sim, sim, eles já conhecem a história. Estamos em negociações. Não posso dizer mais nada. Posso fazer o filme sem o apoio do Exército, mas interessa-me bastante que cheguemos a um acordo.

Interessa-lhe porquê?

«Teria facilidades com certos locais para filmar, com armamentos, fardas e até, por exemplo, uma instrução militar, se for caso disso».

Quando é que as filmagens vão começar?

«Talvez para a Primavera.»

Então não é para já?

«Sabe, há algumas questões de ordem burocrática a resolver, por um lado; por outro o filme tem 70 a 80 por cento da sua acção ao ar livre. Há que não arriscar, começando a filmar quando se caminha, digamos, para o Inverno. Prefiro começar quando se estiver a avançar para o Verão. Como sabe a única hipótese de fazer filmes com pouco dinheiro é encurtar os dias de rodagem. Tenho dinheiro para fazer o filme em sete semanas. Tenho que planificar tudo com muito pormenor, com muito cuidado. Daí que pense arrancar só na Primavera.»

Quanto dinheiro tem para fazer o filme?

«Do IPC 20 500 contos. Como sabe o IPC tinha 105 mil contos que distribuiu por cinco realizadores que viram os seus projectos aprovados. Além disso consegui alguns financiamentos externos. No total disporei de 26 mil contos.»

Além de realizador você será o produtor deste filme. Isso não é muito usual entre nós. Por que razão avançou por aí?

tem a palavra o Teitor

Era um caso de psiquiatria

Tenho um cunhado, João António Félix Correia, que além de outros males menos visíveis, sofre de caquexia e completa desidratacão.

Há cerca de uma semana chamei os bombeiros para o levar para o hospital. Como ele se recusasse não o levaram alegando que não o poderiam levar à força.

Ontem, 10 de Setembro, quando ele já não podia dizer que não, por já nem conseguir falar, chamei os bombeiros e levei-o para o Banco de S. José. Uma vez no Banco, onde nem esperei muito tempo, o médico, que quase nem olhou para o doente, disse que ele teria de ser transferido para o Miguel Bombarda. Fiz-lhe notar o estado físico do doente mas em vão.

Como o doente tem sido tratado no Júlio de Matos, onde tem o seu processo, pareceu-me lógico, visto que ele tinha de ir para um hospital psiquiátrico, mandá-lo para o dito hospital. No entanto, o médico disse que então eu teria de chamar uma ambulância e responsabilizar-me pela transferência.

Depois de andar por ali mais de meia hora a pedir por favor aos bombeiros para o transportarem, consegui por um favor especial que os lisboenses o levassem.

No Banco do Júlio de Matos, a médica que estava de serviço disse que o doente, para além do seu problema psiquiátrico, es-

tava num tal estado de caquexia e debilidade que, como não tinham ali possibilidades de o examinar, teria de ir para Santa Maria. Tinha para isso de ser acompanhado por mim e de eu me responsabilizar pelo pagamento da ambulância. Claro que acedi.

Em Santa Maria, depois de ter permanecido cerca de 6 horas, à espera dos resultados dos exames necessários, depois de um médico me ter dito que o doente devia ficar internado porque estava completamente desidratado e quando era cerca da 1 da manhã os médicos deram-lhe alta porque os exames não acusavam qualquer mal ao doente. Um dos médicos perguntou-me porque é que eu não o levava para casa, como eu recusasse mostrou-se o seu tanto admirado.

Entretanto concluíram que ele devia ir para o Júlio de Matos porque era um caso de psiquiatria. Naturalmente que teria de ser eu a levá-lo, a chamar uma ambulância, etc.

Dez horas depois de andar nestas andanças e de assistir durante 6 horas às cenas de verdadeira desumanidade por parte do pessoal, eu estava completamente exausta.

Perguntei a um enfermeiro, depois de já ter perguntado ao médico, como é que eu ia conseguir uma ambulância àquela

«Sabe, em Portugal há muitos produtores — mas sem meios financeiros. Aqui um produtor é normalmente um gestor dos meios financeiros do Estado — uma vez que o dinheiro para os filmes vem prática e exclusivamente do IPC. O que quer dizer que se eu fosse apenas realizador estaria a ser gerido por uma pessoa que não tinha dinheiro, que iria gerir os meios financeiros atribuídos ao meu projecto. Daí que preferia ser eu o produtor, o que, aceito, pode ser considerado de certo modo contraditório. Estou a fazer duas coisas ao mesmo tempo que nem sempre estarão em sintonia...»

Mas eu prefiro isso porque assim tenho a certeza que todo o dinheiro será investido no filme...

«Quer dizer que doutro modo o dinheirinho nem sempre é aplicado nos filmes?»

«Não quero dizer nada disso. Não pretendo fazer qualquer acusação. Deixo essa frase apenas.»

«O seu filme 'Conversa Acabada', que tanta polémica gerou, é uma película, digamos, elitista...»

«...Eu diria antes minoritária...»

«...O que é isso?»

«A «Conversa Acabada» não é mais do que um livro ilustrado, com ilustrações, com ilustrações do Almada, se quiser. É uma coisa para ler um bocado, descansar outro, voltar outra vez, etc. Não tem ficção à americana, não é sobre a vida do Pessoa, mas sobre os seus textos. E pouca gente lerá Pessoa, não é? Por isso o filme não era certamente para muita gente. Daí que eu diga que era um filme minoritário. E graças a Deus que em Portugal se podem fazer coisas dessas...»

«Mas eu ia-lhe a perguntar se 'Um adeus português' será também um filme elitista, ou minoritário...»

«Este filme tem outras preocupações, embora mantenha um tema fortíssimo português. Enquanto a «Conversa Acabada» era um filme de texto, «Um adeus português» é um filme de actores. Se quiser, é mais atractivo, mais acessível...»

«Você vive do cinema? Por outras palavras: pode-se ser cineasta profissional em Portugal?»

«Se eu vivo do cinema? Claro que não. Ninguém pode viver do cinema em Portugal. Ninguém. Na melhor das hipóteses faz-se um filme de quatro em quatro anos...»

«Então do que é que vive?»

«Faço trabalhos gráficos. Capas de livros para editores, catálogos para a Cinemateca, cartazes... Trabalhos que dão para viver mal. Mas vai-se vivendo...»

«Ouvi dizer que recusa fazer publicidade. É verdade?»

«É verdade. Recuso fazer filmes publicitários.»

«Porquê?»

«Sei lá... Olhe, talvez porque tudo o que faço é feito o melhor que sei. Nunca tenho um patrão a dizer-me que isto ou aquilo está mal, que não era assim que queria, que tenho que fazer outra vez. Já vi o que era, por exemplo, eu a pintar uma maçã para a Compal e o dono vir dizer-me que queria a cor verde e não azul que eu achava que era melhor? Isto é um exemplo apenas. Digamos que é uma opção que eu fiz. Não é uma profissão de fé. Não quero que gente que sabe menos do que eu do trabalho que estou a fazer me possa dar ordens».

Ribeiro Cardoso



Pedro Alvim

Abandono

Ele deixou-se ficar pela entrada da sala, à porta, ligeiramente encostado ao umbral. Viu-a no meio da sala, rodeada por um grupo exuberante, flores e fumo, muitas vozes, deslocções constantes ao seu redor...

Assim de longe, afastado, com um cigarro na mão, ia reconhecendo uma e outra pessoa. Quando procurava um cinzeiro, um pouco fora de tudo, eis que ela o viu, abandonou o grupo, veio ter com ele:

«Há quanto tempo estás aqui...?»

Ele encolheu os ombros, tomou-lhe as mãos que ela

lhe estendia, disse com um ar muito sério:

«Uma eternidade».

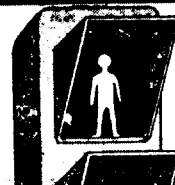
«Ora uma eternidade... — riu ela. — Se isto agora mesmo começou...»

Ela enfiou-lhe o braço, encaminhou-o para a varanda, arrancou das grades uma folha de hera. Ia enrolá-la nos dedos, quebrando a sua fina textura, quando ele lhe tirou das mãos e a meteu no bolso do casaco.

«Desliga, querida, desliga. É um filme muito romântico...» — pediu ele. Ela desligou. Ele abriu a boca. Televisão apagada, como ela se sentiu abandonada!

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Continua na pág. 4

Encontro com Reagan a 28 de Setembro

Gromyko volta à Casa Branca

Seis anos depois de Carter, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, volta à Casa Branca. Se não surgir, entretanto, quaisquer «acidentes de percurso» tal deverá acontecer a 28 deste mês. O encontro Reagan-Gromyko ocorrerá 48 horas depois do secretário de Estado, George Shultz, ter conversado com o ministro soviético a agenda das conversações. Antes ainda, no dia 24, o presidente norte-americano discursará nas Nações Unidas, em Nova Iorque, devendo esta sua intervenção fornecer o «pano de fundo» do encontro com Gromyko.

A presença na Casa Branca do líder soviético — um dos dirigentes mais bem colocados na hierarquia política da URSS — culmina quatro anos de crescente tensão nas relações entre Washington e Moscovo, um período cuja gravidade só encontra paralelo nos anos da «guerra fria».

O agravamento das relações entre as duas superpotências, acelerado durante estes quatro anos na Administração Reagan, remonta, contudo, ao final dos anos 70 e ao termo do mandato de Carter. A entrada, na Casa Branca de Ronald Reagan — um político conservador que encarna alguns dos pesadelos do macartismo — produziu uma rápida deterioração das já frágeis pontes entre as duas capitais. A instalação, na Europa, dos primeiros mísseis «Cruise» e «Pershing II» em finais do ano passado, produziu então a mais grave ruptura desde os anos 50.

Até Julho último, o Kremlin recusou qualquer hipótese de reabertura do diálogo com os EUA, se aquela não tivesse como ponto de partida o desmantelamento das bases de mísseis instaladas na Europa. Mas a 29 daquele mês, surpreendendo boa parte dos observadores internacionais, a URSS propunha-se iniciar conversações, em Viena, sobre a «prevenção da militarização do espaço exterior», por outras palavras, sobre o desenvolvimento dos mísseis anti-satélite.

Esta proposta — que os americanos, aceitando-a, pretendiam tornar extensiva às negociações sobre outro armamento nuclear, o que a URSS recusou — foi o primeiro sinal, oferecido



Gromyko



Reagan

pela parte soviética, de que o desbloqueamento poderia ser possível: sinal tanto mais significativo quanto caiu em plena campanha eleitoral nos EUA, no

momento em que Reagan procurava criar um «facto internacional» que amenizasse a sua imagem de «duro».

O encontro com Gromyko, ontem confirmado pela Casa Branca, surge pouco menos de dois meses depois deste primeiro (e então malgrado) passo, sendo saudado com en-

nas eleições presidenciais, o candidato democrata Walter Mondale, afirmou: «Alegro-me que eles se reúnam. Espero que alcancem progressos porque o controlo de armamentos é a principal questão do nosso tempo».

Mondale, porém, voltou a levantar a questão que já se havia colocado em Julho: porquê em plena campanha eleitoral? Porquê este encontro agora (as palavras são de Mondale) com um presidente que durante o seu mandato trabalhou para e deturpou a completa das relações americano-soviéticas?

As sondagens de opinião nos EUA apontam Reagan como largamente favorito, poderão dar a resposta. Se há alguém que Moscovo deteste ver na Casa Branca, essa pessoa é Reagan. Mas se a tendência interna americana se inclina precisamente para aí, que pode fazer o Kremlin? Porque esperar pela reinstituição, em Janeiro, se os primeiros passos podem já ser dados?

É excessivo falar-se de cédência soviética ou apontar para o início do descongelamento nas relações entre as superpotências. Nunca, desde o início do «reinado» de Khrushchev, as diferenças entre os dois foram tão profundas e, como tal, tão difícil a reaproximação. Mas Reagan precisa de compensar o lado mais fraco da sua imagem face ao eleitorado: as relações com a União Soviética; e em Moscovo qualquer coisa parece estar a mexer: um dos homens apontados como «duro» na questão dos europeus, o até aqui poderoso marechal Orlov, acaba de ser substituído na chefia do Estado Maior das Forças Armadas soviéticas e como primeiro-ministro da Defesa, pelo marechal Akhromeyev, considerado um especialista em questões de equilíbrio de forças e de estratégia nuclear.

E.R.

EUA propõem venda de mais cereais à URSS

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, propôs vender à União Soviética mais dez milhões de toneladas de cereais no ano fiscal que começa em 1 de Outubro próximo.

No âmbito de um pacto de cinco anos, os Estados Unidos já haviam concordado fornecer à URSS mais 12 milhões de toneladas de cereais no

ano fiscal de 1985.

Numa declaração, Reagan salientou que o Departamento norte-americano de Agricultura notificará Moscovo da proposta de venda de mais dez milhões de toneladas de cereais.

«Vou anunciar boas notícias para a economia agrícola» — afirmou Reagan na declaração lida a congressistas de

Estados agrícolas, numa reunião na Casa Branca.

O anúncio de Reagan surgiu horas depois de ter revelado numa conferência de imprensa que iria receber o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, em Washington, no próximo dia 28.

A União Soviética, enfrentando este ano, pela sexta

vez, uma má colheita, tem comprado quantidades gigantescas de cereais norte-americanos nos últimos dois meses.

Por seu turno, Reagan tem sido pressionado por congressistas de grandes Estados agrícolas para aumentar as vendas de cereais à URSS.

Conferência de Estocolmo: ataques soviéticos

A Conferência Europeia de Desarmamento, da qual fazem parte 35 países, começou em Estocolmo com a União Soviética a acusar os Estados Unidos de largar ao espaço a corrida aos armamentos.

Delegados presentes nesta terceira sessão da conferência disseram que os trabalhos do primeiro dia mostraram que o Leste e o Ocidente estão mais separados do que nunca na questão sobre como reduzir o risco de guerra na Europa.

O embaixador soviético,

Oleg Grinevsky, que presidiu à abertura da sessão plenária, afirmou: «O desejo dos Estados Unidos para fazer pender em seu favor o actual equilíbrio mundial de forças e a contínua instalação em alguns países da Europa ocidental de novos mísseis norte-americanos resultam num perigo crescente de guerra nuclear».

«Agora os Estados Unidos planeiam alargar também ao espaço a corrida aos armamentos, fazendo do espaço um grande teatro de guerra» — acentuou.

Delegados ocidentais con-

sideraram o discurso de Grinevsky polémico, acrescentando que só renovou as antigas posições soviéticas.

O embaixador holandês, Petros Buwalda, comentou: «se em tivesse algum optimismo relativamente a esta sessão, teria ficado esmagado pela declaração soviética».

Esta conferência é efectivamente o único fórum sobre armamento onde Moscovo e Washington ainda participam conjuntamente.

Começou em Janeiro com um mandato para negociar

medidas de segurança e confiança na Europa, mas a primeira de duas sessões não registou progressos devido a divergências sobre o que deveria ser debatido.

A NATO quer discutir medidas militares específicas, como a notificação de manobras militares e o intercâmbio de observadores.

Os países do Pacto de Varsóvia favorecem a discussão de medidas políticas mais amplas, como acordos sobre o não uso da força e o não uso em primeiro lugar de armas nucleares.

ponto a ponto

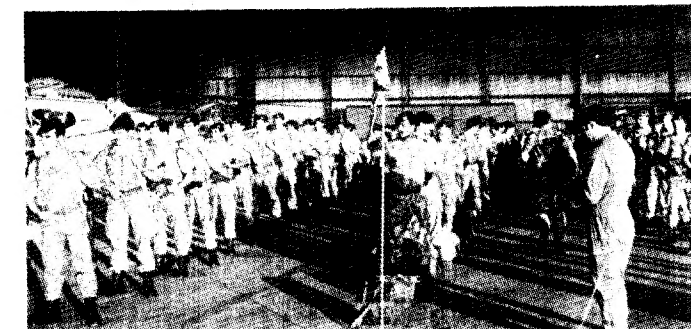


O Partido Socialista saudou o povo mártir chileno e todas as forças democráticas que neste país e no exílio tomam pelo restabelecimento da democracia e da justiça social. O PS tem por esta posição ao comemorar-se o décimo primeiro aniversário do «golpe militar fascista de Augusto Pinochet» que no Chile pôs fim ao processo democrático iniciado em 1952. O PS apelou para todos os democratas para que continuem, «em nome da democracia, da liberdade e da dignidade humana, a desenvolver esforços no sentido de um maior isolamento desta ditadura» e reiterou a sua «total solidariedade para com as forças democráticas do Chile, em especial para com o Partido Radical».

SEM considerar «a matriz portuguesa não se pode compreender o Brasil» — disse **Azeredo da Silveira**, embaixador do Brasil em Portugal, durante um almoço do Rotary Club de Lisboa. Azeredo da Silveira explicou que «durante três séculos e meio, a colonização portuguesa implantou no Brasil profundas raízes culturais, linguísticas, sociais e históricas» as quais costuma designar por «matriz portuguesa». «As relações entre o Brasil e Portugal — continuou — constituem hoje uma excepção a regra, pois são marcadas pelos sentimentos de amizade e respeito solidário inspirados na própria matriz portuguesa».



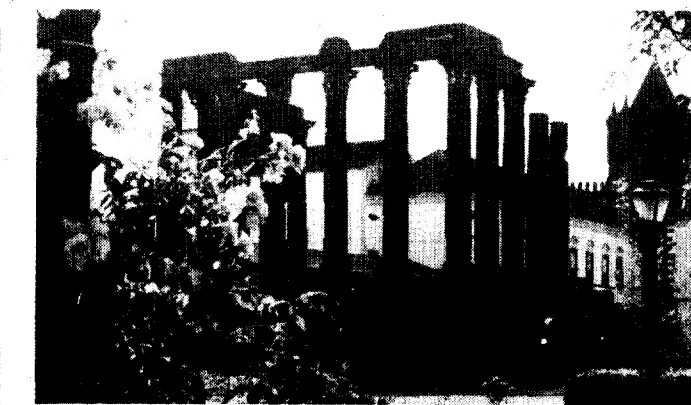
A Associação de Amizade Portugal/RDA assinou, em Coimbra, o seu décimo aniversário e simultaneamente o trigésimo quinto da República Democrática Alemã. As comemorações foram assinaladas com uma sessão solene em que foram oradores o embaixador da RDA em Portugal, o presidente da Câmara de Coimbra, Mendes da Silva, e o vice-presidente do Município de Halle, RDA, e o professor universitário Joaquim Namorado. A generalidade dos oradores salientou a amizade e respeito mútuos que têm norteado as relações diplomáticas entre Portugal e a RDA e a necessidade de um maior aprofundamento.



PARTIU ontem do Aeródromo de Trânsito N.º 1 na Portela para Espanha, uma Comandaria de Pára-Quedistas da Base Operacional de Tropas, Pára-Quedistas N.º 1, constituída por 120 homens, onde vai participar no Exercício da Brigada de Pára-Quedistas Espanholas com a designação de «Lusitânia 84» que decorre no período de 11 a 21 de Setembro.



MOTA PINTO encerra domingo, no Porto, os trabalhos do encontro de autarquias do PSD — informou o gabinete de Imprensa daquele partido. A mesma fonte acrescentou que o encontro «visa debater questões importantes da vida nacional relacionadas com o Poder Local e o exercício das funções dos eleitos locais social-democratas». Durante os trabalhos um membro da comissão política nacional do PSD intervirá sobre «O PSD e as eleições autárquicas de 1985».



Os adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal iniciaram ontem em Évora uma visita de três dias à Região Militar Sul, sediada nesta cidade. Depois de recebidos de manhã pelo comandante da Região Militar Sul, general Almeida e Brito, os adidos militares visitaram depois a parte turística da cidade. Hoje, os visitantes deslocam-se ao Forte da Graça e Regimento de Infantaria de Elvas, enquanto as suas acompanhantes visitam o castelo e o paço ducal de Vila Viçosa. Quinta-feira, último dia da visita, os adidos estarão no distrito de Beja, onde se deslocam às instalações do Regimento de Infantaria.

Bissau mais dependente da França e Senegal

Dívida de 200 mil contos à TAP na raiz do cancelamento de voos — admite-se na capital guineense

O secretário de Estados dos Transportes da Guiné afirmou em Bissau que a redução dos voos da TAP para a capital guineense «vai implicar uma maior dependência do país em relação à zona do franco».

Em declarações à agência «Notícias de Portugal», Mário Ribeiro sublinhou que a ir por diante a decisão da transportadora aérea portuguesa, de que não tem, ainda, conhecimento oficial, isso obrigará a guiné-Bissau «a recorrer às ligações com a França».

«Tal implica, no plano político, um maior isolamento da Guiné-Bissau, e na prática uma maior dependência da zona francófona», considerou.

O anúncio da redução de dois para um voo semanal entre Lisboa e Bissau, a partir de 28 de Outubro, foi feita já em Lisboa por um porta-voz da TAP, que admitiu dever-se tal decisão ao volume de passageiros que utilizam a referida ligação.

De acordo com o responsável pela pasta dos Transportes da Guiné-Bissau, que é a autoridade aeronáutica competente deste país, a TAP ainda nada comunicou, oficialmente, sobre a alteração que se propõe fazer, embora o seu balcão de Bissau já esteja a fazer reservas para voos de Novembro de acordo com o novo esquema.

«Não acreditamos que a TAP tome qualquer decisão nesse sentido sem nos consultar primeiro», afirmou Mário Ribeiro.

O porta-voz da empresa referiu em Lisboa que o número de passageiros a partir do Sal é mais do dobro que o registado a partir de Bissau, mas as autoridades guineenses defendem que a TAP também só põe à disposição do tráfego de e para Bissau um número restrito de lugares.

«Não pomos em dúvida que,

por várias razões, nomeadamente as de ordem económica, o tráfego de Cabo Verde seja superior, mas o que se verifica em Bissau é a existência de listas de espera bastante grandes para cada voo o que quer dizer que o VOLUME DE TRÍFEGO DAQUI PODE SER SUBSTANCIALMENTE AUMENTADO», referiu Mário Ribeiro.

Acrescentou que a Guiné-Bissau «não pode reagir de forma activa à política da TAP, que temos de respeitar», mas afirmou que o seu país «terá de encontrar alternativas para o isolamento a que ficará votado».

Actualmente, os dois voos semanais da TAP, que só não se efectuam uma vez por mês, quando se realiza o voo para São Tomé e Príncipe, altura em que Bissau fica reduzida a um avião por semana, fazem escala no Sal, em Cabo Verde, servindo de elo de ligação entre aquele arquipélago e a capital guineense.

«Como o voo, segundo se diz, passará a ser directo, divaremos sem ligações a Cabo Verde, o que nos traz desde logo enormes prejuízos de ordem política pois para irmos a Cabo Verde teremos de passar a fazê-lo por Dakar, no Senegal», sublinhou o titular dos transportes.

Mário Ribeiro acrescentou que a Guiné-Bissau poderá ter de negociar com as companhias que fazem escala em Dakar — Air France, a Air Afrique ou a UTA — a possibilidade de passarem a fazê-lo também em Bissau, que está a menos de uma hora de voo da capital senegalesa.

Segundo fontes diplomáticas de Bissau, por detrás da decisão da TAP está o montante da dívida que a Guiné-Bissau tem para com a companhia portuguesa, cerca de 200 mil contos.

«A Guiné-Bissau, dadas as suas dificuldades, não tem disposto de divisas para enviar para

o estrangeiro como pagamento dessa dívida» reconheceu Mário Ribeiro, acrescentando ser intenção guineense pagá-la «logo que tivermos meios para tal».

Referiu que a Guiné tem procurado transferir para Portugal «o máximo possível», mas reconheceu que tais transferências «não são suficientes».

No passado, chegou a ser implementado um acordo entre o governo guineense e a TAP no sentido de a companhia portuguesa passar a escalar Bissau com um cargueiro que transportaria para aqui a carga com mais de três meses de atraso estacionada em Lisboa, levando de volta até três toneladas de camarão que a TAP comercializaria.

«Como temos o mesmo problema com a Aeroflot, a quem também devemos dinheiro, dado o precedente aberto, a companhia soviética protestou e, por várias razões, o esquema não teve continuidade», disse Mário Ribeiro, que considerou tal acordo como «uma boa maneira de tentarmos resolver o problema e uma amostra da boa vontade que existe a Guiné-Bissau em todo este processo».

O camarão do mar, importante produto de exportação da Guiné-Bissau é pescado e embalado para exportar por uma empresa mista soviético-guineense, a «Estrela do Mar», o que poderá explicar os protestos da Aeroflot, segundo fontes empresariais locais.

«O que lamentamos, desde já, é que a TAP não tenha comunicado as suas intenções à autoridade aeronáutica guineense quando essas intenções já são do domínio público. Não houve discussão connosco para se poder saber quais as reacções e os prejuízos que tais intenções podem acarretar para o nosso País», declarou Mário Ribeiro.

NATO «ataca» na Ibéria

Lemos Ferreira parte para Madrid e ministro espanhol vem a Lisboa

A mesma hora (16 e 30) que o general Lemos Ferreira parte para Madrid, para uma missão no âmbito do Comité Militar da NATO, chega hoje a Lisboa o ministro espanhol da Defesa, Narcis Serra. Aparentemente, a partida do CEMGFA (que, de 13 a 19 do corrente, visitará com outros generais da NATO instalações militares de Espanha e Portugal) nada tem a ver com a visita oficial de Serra, a convite de Mota Pinto.

Em contacto esta manhã com o Ministério da Defesa, o «DL» foi remetido para o EMGFA para quaisquer indicações sobre as visitas que o Comité Militar da NATO fará em Portugal entre 16 e 19 do corrente. Todavia, fontes próximas do Ministério da Defesa espanhol — citadas pela NP — indicam haver preocupação entre os responsáveis portugueses quanto à possível entrada da Espanha nas estruturas militares da NATO que sugerem que a visita de Narcis Serra a Lisboa visa «tranquilizar os dirigentes políticos portugueses».

Segundo as mesmas fontes, o Governo de Lisboa não quer perder o comando do «Interland», enquanto os espanhóis querem exercer o comando estratégico da zona marítima das Canárias, rival de Porto Santo em termos estratégicos.

Por outro lado, o matutino madrilenho «Ya» refere, na sua edição de ontem que a visita do Comité Militar da NATO a Madrid, e posteriormente a Portugal, não foi iniciativa do Governo

espanhol. Tal visita, teria sido proposta no começo deste ano pelo Governo português que desejava que a reunião se efectuasse em território nacional.

Solução encontrada — reunião em Madrid, com visita à Base Aérea de Torrejon de Ardoz e posterior deslocação a Portugal — terá visado acalmar as preocupações dos responsáveis portugueses empenhados numa maior vinculação à NATO na expectativa de importantes contrapartidas, sobretudo na área de equipamento militar.

Lemos Ferreira terá conseguido que o Comité da NATO realize, nos dias 18 e 19, na Póvoa de Varzim uma das suas reuniões anuais (seguida de conferência de imprensa, presidida pelo general Cornelis de Jager), compensando, em parte, o facto de o encontro formal e de maior amplitude, ter lugar já amanhã em Madrid.

Quanto ao ministro Narcis Serra, que será condecorado esta noite pelo seu homólogo de Lisboa, Mota Pinto, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, a sua visita decorre numa altura em que, em Espanha, cresce o tom da campanha contra a integração do País na NATO. Os 12 congressos regionais do PSOE, concluídos no passado fim-de-semana, reforçaram a tese da ala esquerda do partido, claramente hostil à integração naquele pacto militar, e é provável que os responsáveis políticos e militares portugueses queiram aproveitar o «mau

ambiente» anti-NATO no país vizinho para fazerem valer os seus préstimos e interesses.

João Jardim, grande entusiasta da eventual utilização de Porto Santo pela NATO, encontra-se em Lisboa. O líder madeirense (que aproveita a deslocação para acelerar a sua candidatura presidencial...) terá feito sentir já a Mota Pinto as suas pretensões ou teorias sobre o «valor estratégico» de Porto Santo, procurando aproveitar a visita ao nosso país do Comité Militar da NATO para satisfazer os seus objectivos.

Desconhecem-se quais as instalações militares que o Comité da NATO visitará no nosso país. Não é de excluir, entretanto, uma passagem pela importante Base de Cortegaça, e, eventualmente, pela área de Almodovar (onde está prevista a construção de importante base de radares) e pela Base Aérea de Beja que os norte-americanos pretendem utilizar também no âmbito da NATO.

A visita do Comité da NATO a Portugal (acordo Líbia-Marrocos aumenta-lhe o interesse) com início no próximo domingo, terá apenas cobertura fotográfica e televisiva. Aos jornalistas da imprensa escrita e falada, apenas será dada a possibilidade de 20 minutos de contacto com o general Cornelis, no dia 19 na Póvoa de Varzim.

Porquê, e para quê, tanto secretismo?

EA

Fernando dos Santos vai dizer se quer ou não o Campo Pequeno

O empresário tauromáquico e hoteleiro residente no Algarve, Fernando dos Santos, vai ser avisado pela Casa Pia de Lisboa de que a sua Provedoria classificou a sua proposta como a menor das onze que deram entrada na instituição com vista à próxima exploração do Campo Pequeno.

O provedor, Damasceno Campos, disse ontem em Lisboa que das propostas apresentadas, a de Fernando dos Santos é a que «dá valores razoáveis e compensadores para a instituição».

Fernando dos Santos, empresário hoteleiro e das praças de

Albufeira (construída por sua iniciativa) e de Portimão, o homem da «Festa» que mais corridas promoveu o ano findo, ofereceu as melhores condições e agora, se der garantias para a exploração da praça, ficará com ela até ao ano 2014, pois a sua proposta alargava o prazo da sua exploração por trinta anos.

Divulgado pelo Parlamento açoriano

Actos de corrupção detectados na administração regional

O Parlamento açoriano divulgou ontem os resultados de um inquérito promovido e elaborado por uma comissão especial para o estudo de eventuais actos de corrupção na administração regional, e confirmou a existência de crimes praticados por uma junta de freguesia e por um alto funcionário público.

Segundo um relatório de autoria daquela comissão, um inspector de seguros de Angra do Heroísmo desviou verbas que haviam sido enviadas pelas delegações de saúde de Angra e Praia da Vitória, Terceira, Santa

Cruz da Graciosa, Calheta e Velas de São Jorge. Foi também confirmada, pela mesma comissão, a prática de actos de corrupção pela Junta de Freguesia de São Brás, na ilha de S. Miguel, que distribuiu gratuitamente materiais de construção pelos municípios «sem prévios critérios estabelecidos e aprovados pelo órgão deliberativo da autarquia». Para aquela comissão, tal comportamento pode «eventualmente dar lugar a certa arbitrariedade» por parte de quem exerce funções executivas em tais órgãos.

Esta comissão criada no

âmbito da Assembleia Regional dos Açores analisou 17 denúncias. Todavia, não apreciou a maior parte delas «por ser anónima e geradora de dificuldades de apuração dos factos». Esta comissão fora constituída a pedido de Mota Amaral e esteve reunida ao longo de 15 meses «em total ambiente de independência e liberdade», segundo se afirma no relatório divulgado ontem.

A comissão tinha uma maioria de representantes do PSD, partido no poder na Região Autónoma dos Açores.

Era um caso de psiquiatria

Continuação da pag. 2

hora, sem moedas para o telefone, sem que os bombeiros que chegavam quisessem ou pudessem fazer o transporte, ele respondeu-me que a família do doente era eu, o doente estava com alta por isso eu que me mexesse se quisesse.

Foi o que fiz. Deixei o meu cunhado no banco, declinei a minha responsabilidade no assunto, meti-me num táxi e fui para casa.

Hoje às 8,30 fui novamente a Santa Maria para saber o que se tinha passado e fui informada que tinham levado o doente para

o Júlio de Matos onde o recusaram e ele estava ali para ser novamente internado.

Perante a minha natural confusão, pois o doente tinha tido alta à 1 hora e às 8,30 estava a ser novamente internado, pelos mesmos médicos, foi-me explicado pelo chefe de serviços que, de facto, primeiro parecia um caso de psiquiatria mas posteriormente tinham chegado à conclusão de que afinal não era só isso.

Naturalmente que isto não precisa de comentários. Se não fosse tão dramático e assaz vulgar, seria mesmo anedótico.

Esta carta seria muito mais elucidativa se fosse acompanhada por uma fotografia do doente que, aliás, podia ser substituída por uma qualquer das que estamos habituados a ver dos prisioneiros dos campos de concentração nazis, no fim da guerra. Podem por isto ver qual era o estado de um doente a quem foi dada alta e a que até às 8,30 da manhã ainda não tinha sido ministrado qualquer tratamento.

Sem outro assunto subscrevo-me

11 de Setembro
Ivone dos Santos Félix Correia

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA:

EN 4 - BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE KM 147,452 (PROX. DE ESTREMOZ) E KM 160,668 (PROX. DO LIMITE DO DISTRITO DE PORTALEGRE)

C. BRANCO
PORTALEGRE
ESPAÑA

ESTREMOZ
ELVAS
BORBA
ESPAÑA

SANTARÉM
ARRAIOLOS
LISBOA
MONTEMOR
ÉVORA
ALGARVE

●●● LANÇO DA EMPREITADA

EVORA, 6 de Agosto de 1984

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
a) Alberto Sequeira Queiróz

PREÇO BASE 250 000 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 6 250 000\$00

ALVARÁ EXIGIDO: IV Categoria e ou da 1ª Subcategoria da IV Categoria, na classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Círculo nº18-7000 Évora, até às 15 horas do dia 18 de Outubro de 1984.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Círculo nº18-7000 Évora, até às 15 horas do dia 19 de Outubro de 1984.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Direcção de Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55-Lisboa e na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, dentro das horas normais de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na segunda daquelas entidades.

Na posse do novo procurador-geral da República

Eanes e Cunha Rodrigues defendem autonomia do Ministério Público

A defesa da autonomia e independência do Ministério Público marcaram ontem as intervenções de Ramalho Eanes e Cunha Rodrigues na cerimónia de posse do novo Procurador Geral da República, que se realizou no Palácio de Belém.

Assistiram ao acto, entre outros, o primeiro-ministro, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que reocupou o seu lugar como quarta figura do Estado e Armando Marques Guedes, presidente do Tribunal Constitucional, relegado para «quinto lugar» por decisão do Presidente da República.

No seu discurso, o general Ramalho Eanes começou por responsabilizar pelo surto de criminalidade, não só a crise económica, mas também «o progressivo isolamento do indivíduo na sociedade, a influência de um urbanismo descontrolado e o mito do desenvolvimento, associado às características negativas das sociedades de consumo, com os seus desejos sobrevalorizados e os meios de os satisfazer cada vez mais limitados».

«Por isso, continuou o Presidente da República, exige-se do poder judicial e das polícias, mas também dos outros órgãos do Estado que considerem na sua globalidade, as medidas de política legislativa e social que possibilitem aos organismos vocacionados para a prevenção e

repressão da criminalidade, mas também aos próprios órgãos de soberania responsáveis pela definição e desenvolvimento da política, os correspondentes meios de diagnóstico e de acção».

Passou depois à defesa da autonomia do Ministério Público, salientando que «como a experiência já demonstrou, a autonomia do Ministério Público revelou importantes virtualidades, apesar de insuficiência de quadros e das naturais dificuldades de adaptação a um período de profundas mutações jurídicas e sociais».

Dirigindo-se ao empossado, o Presidente da República acentuou que «os actuais sistemas de segurança, de prevenção e de repressão da criminalidade carecem de adequações que propiciem melhores condições de acção e maior eficácia», realçando também que «a reconhecida morosidade na resolução dos conflitos que são chamados a dirimir ameaça a imagem dos tribunais e afecta a confiança dos cidadãos na sua actuação».

«É necessário sublinhar, disse Eanes, que não há democracia sem uma justiça eficaz, rápida e cujos fundamentos sejam rigorosamente transmitidos à comunidade».

O empossado, Cunha Rodrigues, afirmou pretender que o Ministério Público seja «cada vez mais, junto dos tribunais, a voz

dos que não têm voz: os incapazes, os ausentes e os incertos».

Disse ainda que «o grau de autonomia conferido aos órgãos do Ministério Público permite afirmar, entre nós como em poucos países, que existem condições institucionais de independência no exercício da acção penal».

Por isso, o Procurador Geral da República «cumprirá e fará cumprir, até às últimas consequências as regras que este regime pressupõe: em matéria de isenção e vinculação a critérios de legalidade e de objectividade,

no funcionamento dos princípios da responsabilidade, na subordinação hierárquica, no estatuto disciplinar, nas relações de co-actuação e interdependência».

Biografia

O novo Procurador Geral da República, José Narciso Cunha Rodrigues era até ontem Procurador Geral adjunto, colocado no Porto. Tem apenas 43 anos de idade e é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Natural de Lagares, concelho de Penafiel, foi nomeado em

1964 delegado do Procurador da República em várias comarcas e em 1970 juiz de direito. Mais tarde regressou à carreira do Ministério Público. Desde 1980 representa Portugal na Comissão Europeia dos Direitos do Homem e no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Cunha Rodrigues é considerado como dos principais responsáveis pela elaboração das leis de organização judiciária aprovadas depois do 25 de Abril.

Substitui, na Procuradoria Geral, o dr. Arala Chaves que no passado mês de Maio se apo-

sentou por ter atingido o limite de idade.

Arala Chaves foi até agora substituído pelo vice-Procurador Geral, Marques Vidal, que era um forte candidato a ocupar o posto a título definitivo. No entanto, oposições dentro do quadro do Ministério Público terão levado à nomeação de Cunha Rodrigues. Essas oposições poderiam ser consequência de rumores que correram nos meios jurídicos, segundo os quais Marques Vidal teria sido um dos responsáveis pelo anteprojecto da Lei de Segurança Interna.

Portugueses raptados em Moçambique: só dois confirmados

O rapto dos portugueses Rodrigo Ferreira Azevedo e Joaquim Moreira de Sousa ocorreu sexta-feira, numa estrada secundária do Sul de Moçambique — indicou uma fonte diplomática de Maputo.

Aqueles dois trabalhadores da empresa construtora do Tâmega andariam à procura de carne, na zona de Moamba, a cerca de 45 quilómetros da capital, quando teriam caído em poder de elementos da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) — acrescentou a mesma fonte.

Os autores do rapto teriam sido possivelmente os mesmos dos ataques feitos no mesmo dia a duas explorações agrícolas próximas de Sabie, ambas pertencentes a dois portugueses da Madeira desde há muito radica-

dos em Moçambique.

Nesses ataques, os homens da oposição armada ao regime moçambicano destruíram e incendiaram as culturas e as aldeias agrícolas, tendo fugido quando notaram indícios de uma aproximação de militares.

Na fuga, provavelmente encontraram e levaram consigo, talvez para lhes servir de escudo numa eventual perseguição, os dois trabalhadores da empresa de construção civil — indicou a fonte diplomática contactada pela ANOP.

Por outro lado, ainda se desconhecem pormenores de outro rapto de portugueses que entretanto teria ocorrido na província de Nampula, Norte de Moçambique, mas que ainda não foi devidamente confirmado.

Alegando falta de meios

PS recusa pelouros na Câmara do Porto

Os vereadores socialistas da Câmara do Porto recusaram o convite de Paulo Valada para assumirem as suas responsabilidades no executivo municipal (pelouros da habitação, educação e serviços jurídicos) invocando nomeadamente a falta de meios para concretizar uma política de habitação que corresponda às verdadeiras necessidades da população da cidade. Os socialistas haviam já discordado aquando da apresentação do orçamento, da reduzida verba atribuída à habitação.

Paulo Valada convidou os socialistas por intermédio de uma carta endereçada ao primeiro vereador, Luís Cunha. Nessa missiva, o presidente da Câmara, que

já tem cumprido quase dois terços do seu mandato, sugeriu o nome de Rodrigues de Oliveira para o gabinete da Habitação (criado há cerca de um mês), o de Álvaro Penedos para colaborar na área da Educação e do próprio Luís Cunha para os Serviços Jurídicos.

Na sua resposta, recusando a oferta de Paulo Valada, os socialistas salientam, todavia a sua disponibilidade para colaborar em outras actividades, nomeadamente integrando grupos de trabalho, como já o têm feito e acrescentam ter «por base uma responsável autonomia (o que não se verifica na situação proposta) na verdadeira prossecução dos interesses da cidade».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

CARREIRAS PROFISSIONAIS PARA JOVENS E ESTUDANTES

Se tens o 9.º Ano e queres seguir o Ensino Técnico Profissional tens duas alternativas

- **CURSO PROFISSIONAL**
Um ano de estudos seguido de Estágio subsidiado e Diploma de qualificação profissional para ingresso no mundo do trabalho. Possibilidade de prosseguimento de estudos em regime pós-laboral ou de especialização

- **CURSO TÉCNICO-PROFISSIONAL**
Três anos de estudo com possibilidades de Estágio ou Especialização com Diplomas de qualificação técnica e complementar (acesso ao Ensino Superior)

PODES
INSCREVER-TE
OU CONVERTER
A TUA MATRÍCULA

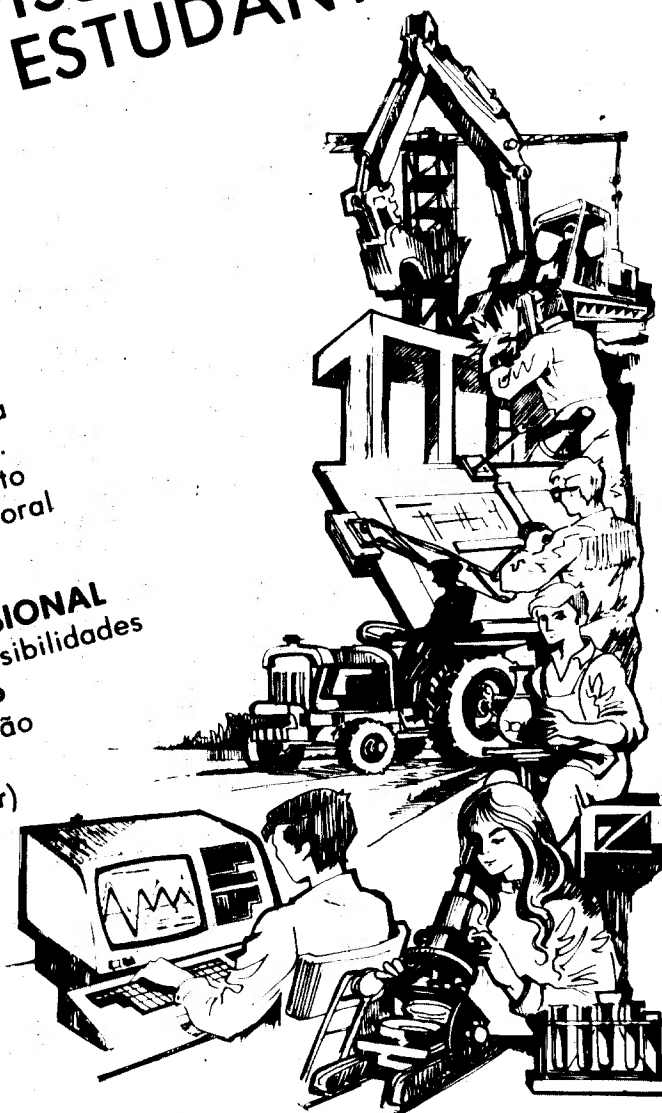
ÁREAS OCUPACIONAIS

■ AGRICULTURA ■ ARTES GRÁFICAS ■ CERÂMICA ■ CONSTRUÇÃO CIVIL ■ ELECTRICIDADE ■ ELECTRÓNICA ■ EQUIPAMENTO ■ INFORMÁTICA ■ MECÂNICA ■ OURIVESARIA ■ QUÍMICA ■ SERVIÇOS ■ TÊXTEIS

INFORMAÇÕES

Dentro das áreas acima citadas são-te oferecidas as seguintes opções: 23 cursos técnico-profissionais e 15 profissionais. Para mais esclarecimentos contacta a tua Escola ou os Serviços de Informação do Ministério da Educação.

INSCRIÇÕES DESDE 25 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO



comunicação social

“Jornal do Comércio” — a verdade segundo a CT

Face às notícias veiculadas pelos órgãos da Comunicação Social (falada e escrita), aquando da Resolução do Conselho de Ministros que determinou a desintervenção da empresa do “Jornal do Comércio”, entende a respectiva CT que essas notícias «não traduzem a realidade vivida pelos trabalhadores que nesta empresa se têm mantido numa serena expectativa apesar das vicissitudes morais e materiais que os afectam».

Assim, a CT declara que «é falsa a afirmação da situação de privilégio alegada pelo Governo visto que desde 1979 não foram concedidos quaisquer subsídios ou apoios» — e é também «falsa a afirmação do Governo da inexistência de condições de viabilização» incluída na Resolução do CM de 22 de Agosto».

Além disso, a actuação da Secretaria de Estado da Comunicação Social (SECS) foi por demais prejudicial à empresa devido a «proteções sucessivas do processo de desintervenção: rejeição de soluções propostas ao longo dos anos; adiamento na nomeação de gestores, criando vazios de administração, em especial depois da morte do dr. Agro Ferreira (sete meses sem administração); não cumprimento do disposto no Despacho Ministerial de 17 de Agosto de 76, que garantia os postos de trabalho e o pagamento integral dos salários em consequência da suspensão do “Jornal do Comércio”; efeitos negativos (junto de clientes, banca e fornecedores) originados pela precipitada Resolução do CM de 22 de Agosto de 84; e intervenção directa na gestão do “Jornal do Comércio” dando instruções à Comissão Administrativa para perdoar dívidas a clientes (caso da “Gazeta dos Desportos”), não tendo qualquer intervenção no caso de clientes que abandonam a empresa com grandes dívidas (caso do jornal “O Globo”), permitindo que outra empresa pública do sector dê cobertura a quem de má-fé delapida o erário público».

Jornalista: a profissão mais perigosa na América Latina

Assassinios, sequestros, detenções e tortura converteram o jornalismo na profissão mais perigosa da América Latina — eis uma das conclusões de um Seminário realizado na capital mexicana sobre os riscos que enfrentam os jornalistas no exercício da sua profissão.

George Natanson, presidente da Associação dos Correspondentes Estrangeiros no México, instituição que organizou o Seminário, resumiu a gravidade do problema com uma estatística: mais de 200 jornalistas foram assassinados ou desapareceram nos últimos 10 anos na América Latina.

Os participantes no Seminário, cerca de duas dezenas de jornalistas mexicanos e estrangeiros, veteranos na cobertura da América Latina, citaram a América Central como o ponto nevrálgico da região.

Assinalaram, contudo, os riscos que enfrentam os seus colegas nas “zonas estáveis”, do continente como a Argentina e o México.

O caso mais citado como exemplo de zona perigosa para o trabalho jornalístico foi o salvadorenho, onde nos últimos quatro anos 22 jornalistas salvadorenhes e estrangeiros pereceram crivados de balas — assinalou uma jornalista salvadorenha.

As conclusões do I Seminário Internacional sobre os Riscos do Jornalista serão apresentados à reunião internacional que sobre este tema vai realizar-se na capital mexicana em Março próximo, por iniciativa da Federação Latino-Americana de Jornalistas (FELAP) com o patrocínio da UNESCO.

Acordo com Moçambique visando a promoção dos “media”

Entre a Empresa Moçambicana de Publicidade, Promoção de Mercado e Relações Públicas Intermark E.E. e a empresa portuguesa Difusão, Publicidade e Marketing, Lda. foi assinado, em Maputo, durante a FACIM 84, um acordo de prestação de serviços visando a promoção dos “media” moçambicanos no mercado português e nos outros mercados mundiais e a distribuição, nos mesmos mercados, da publicidade das empresas e produtos moçambicanos.

Assinaram o acordo, que tem carácter de exclusividade, por parte da Intermark E.E., o seu director-geral Francisco José Morgadinho e por parte da Difusão o seu director-geral Vasco da Costa Marques.

A cerimónia assistiu o director nacional de Propaganda e Publicidade José Freire.

Refira-se que este contrato, agora assinado entre as duas empresas, alarga-se também aos restantes serviços prestados por uma agência de serviço completo, assim como prevê uma cláusula de formação de quadros moçambicanos.

“Bombeiros do Estoril”

A Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris possui agora uma publicação trimestral com o título de “Bombeiros do Estoril”, dirigida por Eduardo Gil Martins.

Lê-se, em nota editorial, que «quando uma instituição consegue juntar uma massa associativa superior à dezena de milhar e desenvolve, para além da nobre missão de protecção desinteressada de vidas e bens que é a sua razão de ser, uma intensa actividade social em domínios diferenciados como os da saúde, desporto, recreio e cultura, o formal “Relatório e Contas” exigido pelos estatutos não chega para divulgar suficientemente a vida associativa nos aspectos que mais interessa levar ao conhecimento do público e dos sócios em particular».

Dai, pois, esta publicação trimestral, cuja distribuição, à classe, é gratuita.

trabalho

A partir desta data

Trabalhadores da CIFA em vigília junto à porta de Soares

PORTO, 12 (da nossa delegação) — Os trabalhadores da CIFA, de Valongo, iniciam às 14 horas de hoje uma vigília de 24 horas junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. Pretendem com esta acção chamar mais uma vez a atenção para a situação que enfrentam e exigir o pagamento dos salários em atraso (20 meses), a viabilização da empresa e a manutenção dos postos de trabalho.

Numa conferência de Imprensa ontem realizada no Porto, os dirigentes sindicais

acrescentaram que, em Lisboa, vão tentar ainda ser recebidos pelo secretário de Estado do Tesouro, a fim de pedirem resposta sobre o plano de viabilização da CIFA apresentado pelos trabalhadores e que, segundo afirmaram, tem sido «sistematicamente ignorado».

Para a viabilização, na perspectiva dos trabalhadores, seriam necessários apenas «cerca de 300 mil contos», tanto quanto os Mellos igualmente pretendem que lhes seja concedido pela re-

cuperar a empresa. Os representantes dos trabalhadores afirmaram também ontem que a CIFA enfrenta actualmente uma situação absurda, dado que da empresa, obrigaria a Segurança Social ao dispêndio de uma verba (subsídio para 1500 trabalhadores durante 15 meses) muito semelhante à que se pretende para relançar a CIFA.

O processo de recuperação da CIFA (onde a falta de salários afecta cerca de cinco mil pessoas do concelho de Valongo)

continua assim a ser defendido pelos trabalhadores, cuja precária subsistência se tem mantido devido aos apoios do movimento sindical, das autarquias, dos párocos, da população e de instituições locais. Por outro lado, nos últimos dois anos os subsídios pagos aos trabalhadores da CIFA, por baixas médicas, já atingiram cerca de 150 mil contos, disseram ainda os representantes sindicais, acrescentando que «a fome tem alastrado e há centenas de trabalhadores a viver da caridade».

No Norte

“Situação desesperada” origina paralisação da frota de arrasto

Os armadores do arrasto do Norte, em greve por tempo indeterminado, exigiram no Porto a «reestruturação dos empréstimos contraídos junto da Banca para a construção ou aquisição de navios».

A paralisação da frota, iniciada às zero horas de segunda-feira, visa — segundo a Associação dos Armadores das Pescas do Norte — chamar a atenção do Governo para a «situação desesperada e injusta em que as empresas foram colocadas».

A Associação considera em co-

municado que a situação dos armadores atingiu o extremo limite da resistência e que por isso se torna imperioso proceder à recuperação das bonificações dos juros do Banco de Portugal, perdidos em virtude da impossibilidade de cumprimento dos contratos.

Pretendem ainda os armadores que seja aberta uma linha especial de emergência que permita às empresas absorver os prejuízos da exploração e investir na optimização das unidades para operação em águas portuguesas.

O documento diz ainda que a frota paralísada, constituída pelos arrastões mais modernos e de maior porte, exerce a sua actividade em águas espanholas até 31 de Dezembro de 1982, data em que o Governo português decidiu suspender as relações pesqueiras com a Espanha.

Esta decisão, se bem que correctamente tomada, privou a frota do Norte dos barcos de pesca que eram responsáveis por mais de 60 por cento das suas capturas. Assim, acrescenta ainda o tex-

to, desde há 20 meses que vêm a ser infligidos ao armamento in-comportáveis prejuízos que ameaçam seriamente a possibilidade de continuação da actividade.

Depois de explicarem resumidamente as razões da situação em que se encontram os armadores, dizem que qualquer Governo minimamente responsável não pode de forma alguma eximir-se reconhecer os prejuízos que as decisões acarretam e dar seguimento às sugestões e pedidos com vista à sua minimização.

Acordo dos CTT

Sindicatos pedem conciliação

A Federação dos Correios e Telecomunicações (FCT) apresentou ontem ao Ministério do Trabalho o pedido formal de conciliação a fim de serem tomadas as «medidas que se impõem no sentido de ser encontrada a solução para o acordo nos CTT».

Em causa está a proposta do conselho de administração da empresa que pretende atribuir um prémio de assiduidade de 50 escudos diários. Os sindicatos, pelo seu lado, pretendem que tal verba seja transferida para a massa salarial e assim distribuída a todos os trabalhadores.

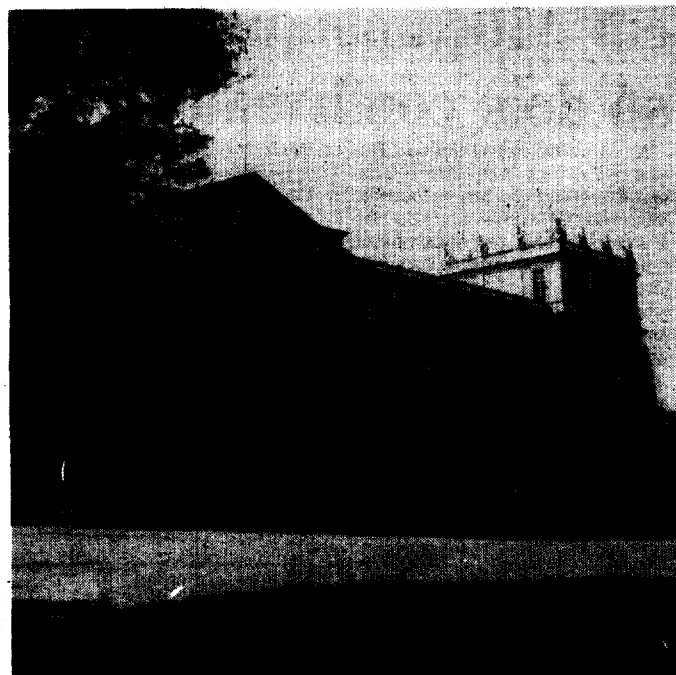
A justificar a sua pretensão os sindicatos afirmam que tal prémio não tem razão de ser uma vez que já existe na empresa CTT um subsídio de refeição no valor de 300 escudos diários «condicionados à presença no trabalho». Por outro lado, adianta a FCT, não serão assinados mais acordos para «subsídios desta natureza tanto mais que sendo subsídios que sofrem

descontos, eles não entram para o cômputo do salário hora, nem para a reforma». Assim, prossegue a federação sindical, todo o trabalhador dos CTT que se reforme perde por mês 7.700 escudos só devido aos subsídios que não contam para a reforma.

Depois de manifestar a sua disposição para um acordo rápido a FCT diz aguardar que o «Governo assuma a sua responsabilidade no processo obrigando o CA a negociar e a acordar com a FCT».

Recorda também que, em 1981, o Executivo português foi condenado pela OIT em virtude de «ter enveredado por uma portaria de extensão para a grande maioria dos trabalhadores filiados no SNTCT e SINTEL».

Caso não se chegue a uma solução, ameaça a federação, não só não assinará qualquer acordo como poderá desencadear, a qualquer momento, novo processo «independentemente das lutas que vierem a ser travadas pelos trabalhadores».



Greve dos trabalhadores dos palácios

Os trabalhadores dos palácios nacionais vão cumprir amanhã e na sexta-feira uma greve convocada pela Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Segundo esta organização sin-

dical, a paralisação tem por objectivo conseguir o pagamento de remunerações acessórias e a manutenção de uma gratificação mensal.

A estrutura sindical defende que esta gratificação deve ser «razoável» pedindo em alternativa a criação de «um prémio de produtividade que compense os trabalhadores pelo interesse, zelo e competência com que se dedicam às suas funções e pelo SAVOIR FAIRE com que atendem e acompanham os turistas».

A greve dos dias 13 e 14 abrange os trabalhadores dos palácios da Ajuda, Mafra, Queluz, Pena, Sintra e Duques de Bragança.

O pré-aviso marca uma segunda greve para os dias 20 e 21, caso os objectivos dos trabalhadores não sejam conseguidos com a primeira paralisação.

RTP nega direito de resposta à CGTP

A CGTP-In solicitou ontem ao Conselho de Comunicação Social o cumprimento, pela RTP, da deliberação daquele órgão, de 26 de Agosto, que reconheceu à central sindical o direito de resposta às declarações do primeiro-ministro por ocasião da concentração nacional de 2 de Junho passado.

A central sindical afirma em comunicado que até ao mo-

mento «e apesar de lhe ter sido solicitada data e hora da emissão da resposta da CGTP, o conselho de gerência da RTP primou pelo mais estranho mutismo, em frontal desrespeito pela deliberação do CCS».

De referir que, de acordo com a Lei 23/83, as deliberações daquele órgão têm efeito vinculativo.

A CGTP afirma ainda que «comportamento semelhante teve a RTP relativamente ao di-

reito de resposta da central às declarações do secretário de Estado da Comunicação Social», proferidas em 29/2/84. Acrescenta que «esse direito foi-lhe

reconhecido e reiterado pelo então Conselho de Informação para a RTP, mas esta nunca aplicou tal deliberação; o que levou a CGTP-In a anunciar a apresentação duma queixa-crime contra a RTP».

Esta tarde, com Diamantino Viseu em "inteligente"

Picada da Moita excomungada pela DGE

O antigo matador Diamantino Viseu deverá dirigir esta tarde a polémica corrida «picada» da Moita do Ribatejo, o terceiro espectáculo do que é considerado pelos aficionados «a maior Feira Taurina portuguesa», que todos os anos decorre, em Setembro, na praça de toiros daquela vila ribeirinha, a Sul do Tejo.

Se bem que a Direcção-Geral dos Espectáculos não tenha reafirmado que se mantém a proibição da «picada», alegando que «as suas normas e forma diferem do habitual», um dos elementos da empresa assegurou-nos que o espectáculo se realizará como estava previsto, isto é, com picadores (componente da corrida a pé em Espanha), e que o problema do «inteligente», do homem que o dirigirá, foi já ontem resolvido.

O ex-matador Diamantino

Viseu assumiu essa responsabilidade e deverá esta tarde, ocupar o lugar normalmente reservado ao representante da Direcção Geral dos Espectáculos, que esta nomeia a depois de lhe ser comunicada a data prevista para cada espectáculo. Aliás, o mesmo aconteceu o ano passado, também durante a feira incluída nas Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, igualmente proibida pela DGE mas que a empresa da «Daniel Nascimento» levou a cabo, incorrendo num auto que corre presentemente os seus termos.

Manuel Bento, um dos sócios da empresa que explora a praça, afirmou-nos esta manhã terem sido accionados todos os dispositivos para que a afluência de público não se ressentia de toda esta polémica. Já ontem, segundo ele, os altifalantes das

Festas da Senhora da Boa Viagem anunciaram a corrida sem quaisquer alterações, salvo indicação do director da corrida, por parte da organização. «Era-nos impossível adiar ou alterar, em poucos dias, ou pretendia a Direcção Geral dos Espectáculos com a sua proibição, uma corrida destas, com bilhetes há muito tempo vendidos, matadores espanhóis há muito tempo contratados e, para mais, inserida numa festa desta natureza», acentuou Manuel Bento.

Esta manhã, o substituto do director da DGE, Arnaldo Santos, teve um encontro com o ministro da Administração Interna, ao que supomos por motivos relacionados com a «picada» da Moita, prevista para esta tarde. Na Moita, os aficionados estão preparados para, como esta manhã nos disse um moitense,

«o que der e vier».

O mesmo tertuliano acrescentou-nos: «medo é coisa que aqui ninguém tem». Irá o MAI accionar os dispositivos de «ordem» quando na moita decorrem os festejos de Nossa Senhora da Boa Viagem?

Há seis anos assim aconteceu em Vila Franca — outra das praças que, a par da Moita, Campo Pequeno e Santarém capricham em promover corridas «picadas», isto é, em que o toiro é picado com «puyazcs», como em Espanha, mas não é morto na arena.

O cartel desta tarde é de luxo: os espanhóis «Niño de la Capea» e Paco Ojeda, alternando com Mário Coelho. E mais: seis toiros de outras tantas ganadarias, num concurso que se adivinha também de eleição.

Espanha tenta viabilizar comboios para Portugal

O Ministério dos Transportes e a companhia de caminhos-de-ferro espanhóis estão a estudar alterações nas ligações ferroviárias com Portugal, para evitar que continuem altamente deficitárias — disseram fontes governamentais espanholas.

Um porta-voz do Ministério espanhol dos Transportes afirmou não estar previsto o encerramento de qualquer das vias de ligação ferroviária com Portugal.

«A proposta do Ministério dos Transportes, que será apresentada nas próximas semanas ao Conselho de Ministros, é no sentido de não fechar nenhuma dessas vias» — disse.

A utilização da linha Tui-Viana exclusivamente para o transporte de mercadorias é uma das alterações em estudo, acrescentou o informador do Ministério espanhol dos Transportes.

A mesma fonte disse que o Ministério e a companhia de caminhos-de-ferro (RENFE) procuram também uma solução para a linha La Fregeneda-Barca d'Alva, que se tem revelado altamente deficitária, tem uma utilização reduzida e é difícil melhorá-la.

O informador acrescentou que o Ministério e a RENFE não têm dúvidas quanto à manutenção das linhas Madrid-Lisboa e Irun-Lisboa.

As alterações nas ligações ferroviárias com Portugal decorrem do plano que o Ministério espa-

nhol dos Transportes e a RENFE estão a elaborar com o objectivo de reduzir o défice da companhia de caminhos-de-ferro, que no ano passado foi de 220 milhões de pesetas.

O Ministério espanhol dos transportes está a preparar a versão definitiva do plano que prevê o encerramento de 3.055 quilómetros de via férrea, considerados «altamente deficitários».

A Espanha conta com 14 mil quilómetros de via férrea.

CP encerra despacho em Seixas

A Junta de Freguesia de Seixas deu conhecimento à Câmara de Caminha da situação criada pela CP com o encerramento ao público do serviço de despacho de mercadorias naquela localidade, bem como dos prejuízos daí resultantes.

A exposição apresentada por aquele órgão autárquico refere ainda o levantamento das travessas de madeira junto às passagens de nível do cemitério local e no lugar de Coura.

Em face do exposto, o município de Caminha deliberou oficial ao Ministério do Equipamento Social com conhecimento do governador civil do distrito de Viana do Castelo.

A população de Seixas não tem alternativa em transporte público regular para o despacho de mercadorias.

Desde Janeiro, com 26 em dúvida

Peripneumonia: mais de 40 casos só na Beira Interior

A Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) detectou, desde o início do ano 41 casos de animais com peripneumonia — informou aquele organismo.

Segundo a DRABI, outros 26 casos de análises a animais foram dados como «duvidosos e susceptíveis de se virem a tornar positivos».

«No entanto, a Direcção Regional considera que a peripneumonia não constitui por enquanto um flagelo na região» — acrescentou.

As análises laboratoriais da doença ocorreram nas sub-regiões da Cova da Beira, Castelo Branco e Guarda, envolvendo um total de 9424 animais.

Os casos de análises positivas foram detectados nos concelhos de Sabugal, Belmonte, Idanha-a-Nova, Almeida, Pinhel, Meda e Gouveia.

Aquele organismo salientou, também, que «a maior parte dos animais detectados com a doença foram já abatidos» acres-

centando que os «que ainda não foram, são-lho em breve».

Os serviços da DRABI aconselham ainda que — em virtude dos animais se contagiarem, em contacto directo ou indirecto, durante as operações de ordenha, entre outros casos, através dos exsudados projectados pelos acessos de tosse das reses doentes — os seus proprietários façam esforços no sentido de evitar concentrações de animais e que sejam desinfectados todos os locais e equipamentos que com que eles contactaram».

«O problema da peripneumonia está sob controlo e confinado a certas áreas» — considerou, por sua vez, o secretário de Estado da Agricultura, na semana passada, ao visitar a exposição agrícola/industrial de Montemor-o-Velho.

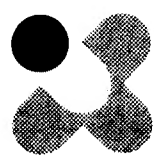
Brito Carvalho afirmou nessa altura que «o Ministério da Agricultura está a empenhar todos os meios possíveis no combate à doença e ao carácter persistente que revela em algumas zonas».



**Aumentámos
o alvo do seu
palpite**

**Agora o 11 tem
sempre prémio**

**3.^o
prémio**



totobola



**federação
nacional
dos sindicatos
da função
pública**

Ao Primeiro-Ministro
Ao Ministro de Estado
Ao Ministro da Cultura
Ao Ministro das Finanças
e do Plano
Ao Ministro do Trabalho
Ao Secretário de Estado
da Administração Pública
Ao Presidente do IPPC

GREVE DOS TRABALHADORES DOS PALÁCIOS

PRÉ-AVISO DE GREVE

- Pelo pagamento imediato das remunerações acessórias aos trabalhadores dos Palácios;
- Pela manutenção de um regime de gratificação;
- Contra o protelamento das negociações com a Federação sobre o assunto.

- 1 — Porque desde há mais de 2 anos que se encontram por liquidar as remunerações acessórias a que os trabalhadores dos Palácios, transferidos do Ministério das Finanças para o Ministério da Cultura, têm direito;
- 2 — Porque o pagamento daquelas remunerações e a sua manutenção no futuro, encontra plena justificação, na competência, zelo e dedicação dos trabalhadores às suas funções e no «savoir faire» recebem e acompanham os visitantes (de entre os quais se realçam os turistas estrangeiros);
- 3 — Porque o governo se tem obstinado em não receber esta Federação e negociar com ela as reivindicações dos trabalhadores;
- 4 — Porque apesar dos esforços já desenvolvidos pelos trabalhadores, o problema continua sem solução, informa-se que, ao abrigo do disposto no n.º 1 do Artigo 2.º da Lei n.º 65/77 e, nos termos e para os efeitos do Artigo 5.º da mesma lei, os trabalhadores dos Palácios, actualmente no âmbito do Instituto Português do Património Cultural, abaixo indicados:

Palácio da Ajuda
Palácio Nacional de Mafra
Palácio Nacional de Queluz

Palácio Nacional da Pena
Palácio Nacional de Sintra
Paço dos Duques de Bragança — Guimarães

estarão em greve das 00.00 h do dia 13/9/84 até às 24.00 h do dia 14/9/84

Lisboa, 10/9/84

O SECRETARIADO

de ontem para hoje

Quatro pessoas alvejadas na Rua do Alecrim

QUATRO pessoas ficaram feridas, ainda que sem gravidade, pelos disparos de uma espingarda «pressão de ar» disparada, cerca das 15 horas de ontem por um garoto de dez anos colocado à janela da sua casa, na Rua Nova do Carvalho, ao Cais do Sodré. Os feridos, em trânsito na Rua do Alecrim, são Carlos Ferreira Pinto, de 58 anos, Julie Annie Had, de 24, americana, Luis Castelo Branco, de 17, e Filipe Botes, de 65, natural da África do Sul, que tiveram de ser tratados na Secção de Pequena Cirurgia do Hospital de S. José para extracção de chumbos. O garoto, que será ainda hoje presente no Tribunal de Menores, estava sozinho em casa.

Comissário Santinhos na Madeira

O comissário Joaquim Santinhos, desterrado em Bragança, onde há dias foi surpreendentemente condecorado por Almeida Bruno, acaba de regressar de uma visita de serviço à Madeira, no âmbito das suas funções de dirigente da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP. Entretanto, acaba de sair mais um boletim publicado por aquela estrutura, no qual é considerado que a Lei de Segurança Interna «viola e restringe os direitos e garantias dos cidadãos-polícias e atenta contra a sua própria liberdade e dignidade, tentando torná-los «homens de meia cidadania, acéfalos e sem quaisquer possibilidades de intervir na vida democrática do País e



da sua própria instituição policial».

Intoxicação alimentar num casamento

A ingestão de maionese estragada, num casamento em Albalães do Corgo esteve na origem de uma intoxicação que afectou 55 pessoas, 21 das quais tiveram de ser hospitalizadas no Hospital de S. Luís, na Régua. A maionese tinha sido servida por um restaurante de Vila Real.

Ferida por explosão de granada

Quando brincava no quintal da casa da avó, em Castalões, no concelho de Macedo de Cavaleiros, uma pequenita de doze anos, Josefina Maria Cabral ficou com uma mão esfacelada devido à explosão de

uma granada que encontrara no local e cuja origem ainda não é conhecida. Josefina, que foi operada de urgência no Hospital de S. João, no Porto, é filha de emigrantes, tendo nascido em França.

Traumatizado por agente da PSP

Um jovem de 21 anos, Paulo Jorge Martins, residente em Zambujal, recolheu ao Hospital de S. José, com traumatismo craniano e escoriações várias. Segundo o auto de notícia, Paulo Martins teria resistido a um agente da PSP que o surpreendeu a assaltar um transeunte em Miraflores. A mesma fonte refere que o capitor teria também ficado ferido no confronto.

Bomba de gasolina assaltada

O posto de reabastecimento de combustíveis da Garagem Palace, na Avenida António Serpa, ao Campo Pequeno, em Lisboa, foi assaltada na madrugada de ontem por três jovens que, armados de G-3, roubaram trinta contos em dinheiro. Os assaltantes, que

agrediram o gasoleiro Manuel Filipe Gonçalves, abandonaram o local num «Ford-Corina», tendo actuado com meias de «nylon» enfiadas na cabeça. Aquele posto, que funciona ininterruptamente, já foi assaltado por três vezes.

Sucumbiu entalado num elevador

Um elevador em péssimo estado de conservação matou ontem, em Bragança, um garoto que estava a comemorar o seu 10.º aniversário. Raul Pedro Ferreira Mendes, filho de Maria Távita Mendes Soares, presidente da Assembleia Municipal de Bragança, ficou entalado no elevador.

Cabeça de bronze em Ponte de Sor

Um pastor encontrou nas proximidades de Ponte de Sor, no distrito de Portalegre, uma cabeça em bronze que estava enrolada em bastante de jornal, apresentando papéis de deformações na zona do nariz e olhos, provocadas, em princípio, por pancada de martelo.

Ao que foi afirmado pela GNR local, a quem o achado foi entregue, a cabeça de bronze não é a roubada na madrugada do passado dia 26 de Agosto, em Soutosa, representando a efígie do escritor Aquilino Ribeiro.

Empreiteiro morto em Queluz

Um empreiteiro, António Carvalheira, de 43 anos, apareceu morto a tiro na sua residência, na Rua Sousa Pinto, em Queluz Ocidental. Embora tudo indique tratar-se de suicídio, a Polícia Judiciária ainda não se pronunciou, aguardando os resultados da autópsia.

Fábrica ruiu em Moreira da Maia

Treze operários feridos nos escombros da «Stones»

A cobertura de betão armado da fábrica de circuitos impressos Sotones, em Moreira da Maia, nos arredores do Porto, ruiu cerca das 15 e 30 de ontem, ferindo doze operários, três dos quais com gravidade. Valeu, ainda assim, o facto de, neste momento, os restantes quinze operários que constituem o colectivo da empresa estarem em gozo de férias.

O acidente terá sido provo-

cado por presumíveis erros de engenharia, pois a Fábrica Sotones entrou em laboração apenas em Agosto passado, tendo sido construída pela firma Eng. Vitor Sampaio Faustino. Por outro lado, há pouco tempo que se tinha registado um incêndio nas instalações, com a danificação de parte significativo do equipamento.

A identidade dos três operários, que ficaram hospitalizados

no Hospital de S. José, é a seguinte: Joaquim dos Santos Magalhães, de 27 anos, que ficou internado em Neurocirurgia, Alfredo Pereira, de 32 anos, submetido a uma intervenção cirúrgica ao abdómen, e Alfredo Martins, de 40 anos, que sofreu traumatismo craniano. Residem os três na Maia.

Os prejuízos foram avaliados em cerca de cem mil contos.

Construtor civil assassinado pela amante

Um construtor civil foi morto à machadada pela mulher com quem mantinha uma ligação amorosa, tendo esta consumado o crime, na madrugada de domingo com a ajuda do seu filho. Miguel Baptista Lucas, de 59 anos, foi morto à porta da casa da presumível amante, na freguesia de Muxagata, no concelho de Fornos de Algodres.

Ana Morgado, de 42 anos, e o seu filho António Pimpão, de 20, foram detidos pela GNR de Fornos de Algodres e mais tarde entregues à Polícia Judiciária. Na altura foi ainda detido um ex-companheiro de Ana Morgado que acabaria por ser, no entanto, libertado. Foi a própria Ana Morgado quem comunicou o assassinio à viúva de Miguel Lucas que era pai de dez filhos, três dos quais ainda menores.

Cassetes «piratas» na Nazaré

Contrabandista de tabaco escondeu-se nos girassóis

Cerca de cinco mil cassetes piratas e o respectivo duplicador tudo no valor de três mil contos foram apreendidos num «estúdio clandestino» localizado em Coimbrão, no concelho da Nazaré. No mesmo local foram ainda apreendidos relógios, leitores de cassetes e rádios, num total de 338 contos.

Entretanto, a mesma corporação surpreendeu, em Elvas, na estrada que liga Caia a S. Pedro, uma camioneta carregada com dezasseis mil maços de tabaco de contrabando, no valor de

2420 contos. O motorista do veículo conseguiu escapar escondendo-se numa plantação de girassol.

Ainda outras apreensões da Guarda Fiscal, também por delito de contrabando: cigarros e charutos numa tabacaria na Rua Latino Coelho, em Lisboa; material de som num estabelecimento na Chamusca; e no Casal do Mar, «Walkie-Talkies», rádios, máquinas de calcular e máquinas fotográficas. Todo este material foi avaliado em 6274 contos.

Industrial vitimado por síncope

Quando conduzia a sua camioneta, carregada de cereais, numa mata em Creixomil, o industrial de moagem José Ferreira, de 47 anos, foi acometido em princípio, de uma síncope cardíaca, tendo tido morte imediata.

José Ferreira, que era proprietário da moagem «Guimarães»,

regressava de Leixões, tendo o alerta sido lançado pela filha que estranhou a sua demora em regressar a casa. O industrial foi encontrado já sem vida pela GNR. Estava a alguns metros da camioneta, ao sentir-se mal deixara estacionada na berma da estrada.

Orlando voltou a «voar» na Rotunda do Relógio

O jovem mecânico que ontem de manhã deu «espectáculo» sobre o telhado do Hospital de S. José, ameaçando atirar-se da altura de um quinto andar, continuou a «sessão» durante a tarde, tendo sido visto a «voar» sobre alguns telhados da zona da Rotunda do Relógio.

Sofrendo de perturbações mentais, Jorge Orlando Gonçalves Viana, de 28 anos, embora sendo mecânico, tem-se dedicado ultimamente à venda ambulante no Largo do Martim Moniz, não sendo raro, ao que afirmaram pessoas das suas relações vê-lo a fugir à frente da Polícia.

Não se confirmou, entretanto, a versão posta a circular segundo a qual o jovem teria sido internado esta manhã no Hospital Miguel Bombarda, sendo desconhecido, neste momento, o seu paradeiro.

Facada mortal no coração

Ao tentar impedir, em Freamunde o confronto entre pai e filho, o operário Ernesto Brito, de 50 anos, foi ontem mortalmente atingido no coração com um golpe de navalha.

A navalha era empunhada pelo pedreiro João Sousa Rodrigues, de 37 anos, que, na altura, discutia com o seu filho, criticando-o pelo facto de estar desempregado. O agressor, que era vizinho da vítima, foi detido pela GNR, alegando ter agido acidentalmente, logo sem intenção de matar.

Abelhas em fúria contra Sebastião

José Sebastião, guarda-nocturno da oficina do mecânico (e poeta) algarvio Rita Xiga tem a cara num bolo. Tem a cabeça feita abóbora. E os olhos são duas chagas roxas. Muito roxas. De um roxo de quase nem ver o Sol. Quanto mais a luz da lanterna de bolso.

E porque razão está assim José Sebastião? Porque tem Sebastião desde há vários dias a cara num bolo? E a cabeça feita abóbora? E os olhos em duas chagas roxas?

José Sebastião não foi sequer mordido por cão raivoso (daquelas que já dizem proliferar por terras da França e Alemanha). Não tem «legionária» nem salmonelas. E do Algarve apenas sabe o que disseram de Joaquim Agostinho. Que foi um cão que se atravessou na estrada. E que o ciclista (não o pintor) morreu.

Então quem foi que «mordeu» (desfigurou) assim José Sebastião? Se não foi um cão raivoso. Nem a «legionária». Nem as salmonelas. Quem foi então?

Vamos lá quebrar a expectativa. Quem desfigurou José Sebastião não foi um cão, nem a «legionária» nem as salmonelas, mas sim uma abelha, dezenas de abelhas de um enxame, entre outros enxames, e quem retiraram o favo. De um cortiço «clandestino» propriedade de um agente aposentado, com assento em terrenos municipais, na área do Bala, em plena Encarnação.

E tudo aconteceu quando o proprietário, sem conhecimento técnico, resolveu retirar a



Os cortiços «clandestinos» e o cão em chaga de Sebastião

na» e o favo a um enxame em tempo de «curtição», utilizando para o efeito o como «homem-de-mão», o incauto do José Sebastião.

Resultado (dizem os entusiastas): as abelhas revoltadas por o homem não saber o que é a «curtição natural», andam em fúria. E José Sebastião, que não sabe o que é a «curtição natural», anda a

pobre do José Sebastião, que teve de ficar no local por vários dias.

Moral da história: se quiseres ser «padrinho» erra um homem-de-mão. Ou seja, não te deixes levar por «curtição» de um homem-de-mão. Que é o que José Sebastião, um homem-de-mão, não sabe o que é a «curtição natural».



Nicola, o regresso do velho café

Às sete horas da manhã de hoje, o Café Nicola abriu de novo as suas portas, no Rossio.

O encerramento do passado dia 25 de Junho, para obras de restauro, beneficiação e modernização, suscitara as mais sérias apreensões: iria o popular café da Baixa lisboeta dar lugar a mais uma agência bancária ou a um vulgar «snack-bar», sem deixar rosto que se visse na cidade, à semelhança do que tem vindo a suceder com os seus congêneres?

Garantiram-nos que não. E a prova dessa promessa foi hoje dada a ver aos primeiros e «incutíveis» frequentadores do local. O Café Nicola começou esta manhã a funcionar ao ritmo deste tempo que passa: condi-

ção considerada essencial pelos seus proprietários para lhe assegurar a sobrevivência e mais, do que isso, longa vida como espaço de convívio e prazer para os amantes da «bica» e de dois dedos de conversa em volta de uma mesa.

Alindado, o Nicola apresenta a mesma fachada de sempre, já sem a porta giratória que o distinguia. Mas o seu coração é totalmente novo. O sistema eléctrico foi totalmente substituído e os interiores apresentam-se redecorados, embora no respeito pelas características que apresentava à data do encerramento.

Um longo balcão, prolongando um mais curto que já existia, assinala a viragem que se pretende sem sobressaltos. Com efeito, permanece um espaço, mais re-

duzido, para cerca de 40 mesas e respectivas cadeiras.

Outro traço importante no novo Nicola: a profusão de plantas que abriga no seu seio, um prazer para olhar e elemento eficaz de decoração.

Cá fora, com panorâmica sobre a praça sempre fervilhante de vida e cor, uma esplanada passará a assegurar o prolongamento do café para fora de portas.

Inaugurado em 1929, o estabelecimento prepara-se para o seu segundo meio século de vida. Em força e com vitalidade. Numa cidade onde cada vez é mais difícil descansar por breves momentos que seja, o regresso do Nicola é um confortável indicio de que nem tudo está perdido para os que a habitam.

Enquanto ardem matas pelo Norte e Centro

Detidos três suspeitos de piromania

A GNR de Cacém voltou a apresentar esta manhã ao juiz do Tribunal de Sintra o indivíduo detido na passada segunda-feira, na estrada que Liga Sintra a Lisboa, por suspeita de momentos antes ter ateado o fogo a uma mata situada a meia centena de metros do posto de combustível da «Mobil».

Francisco da Costa Dona, de 55 anos, residente na Encosta de S. Marcos, foi visto, no meio da mata, já em chamas, por um automobilista que o identificou, antes de comunicar o facto à GNR de Cacém. As autoridades vieram a detê-lo depois de algumas peripécias, porque Francisco Dona tentou escapar-se, vindo a ser apanhado a um quilómetro e meio de distância na estrada que liga Cacém a Paço-de-Arcos.

Preso, ontem de manhã, ao JIC de Sintra, viu a sua detenção ser confirmada pelo juiz de serviço. Esta manhã, Francisco Dona foi de novo levado para o Tribunal de Sintra a fim de reconstituir o crime de que é acusado: o de ter ateado fogo à mata. Inicialmente, segundo um elemento da GNR do Cacém, Dona terá argumentado que o fez involuntariamente, e que quando pretendeu apagar o fogo já era tarde. Ainda segundo ele, as chamas irromperam depois de ele ter atirado um fósforo para a mata.

Francisco Dona não foi o único detido, desde segunda-feira, por suspeita de fogo posto, num país em que a esmagadora maioria dos fogos tem cunho criminoso.

Com efeito, dois outros indivíduos, ambos mais jovens que o presumível pirómano da encosta de S. Marcos, estão neste momento a contos com a justiça, um deles com a prisão também confirmada pela justiça.

As autoridades ainda não revelaram as suas identidades, tendo-se inicialmente recusado a fazê-lo. Pode o «DL» adiantar, contudo, que um dos detidos tem 26 anos e é-lhe imputada a autoria de vários incêndios na região de Sernancelhe. O suspeito foi também já presente ao juiz de Instrução Criminal de Lamego. Natural de Mina de Ouro, no distrito de Viseu, o jovem suspeito foi detido por populares quando se preparava para deitar fogo a um extenso pinhal.

O outro suposto incendiário é de Pedras Salgadas. Trata-se de um trabalhador rural surpreendido, ontem de madrugada, a atear o fogo numa área arborizada daquele concelho. Detido por elementos dos Serviços Florestais, esse trabalhador rural de 41 anos foi apresentado ao JIC que o mandou recolher à prisão de Vila Real, onde aguardará julgamento.

«Reinava a ordem»...

Dispersos, um pouco, por toda a Beira Interior, os fogos que os BV da Guarda, Viseu, Santa Comba, S. Gonçalo e outras cor-

porações dos dois primeiros distritos, têm atacado nos últimos dias, reaparecem depois de serem extintos.

Tem sido um calvário para aquelas corporações, mais as de Tondela e Santa Comba Dão, por exemplo, a insistência com que um fogo é extinto e recomeça. O mesmo drama viveram a semana finda os BV de Coimbra na Cegonha.

Esta manhã podia dizer-se que reinava a calma, quanto a chamas, em todo o País. O incêndio de grandes proporções que devastava uma extensa área florestal no concelho de Vila Nova de Paiva, no concelho de Viseu, estava quase controlado em toda a sua extensão, depois de diversas corporações de bombeiros terem combatido as chamas horas a fio, apoiados por meios aéreos da região.

Igualmente extinto fora, entretanto, o fogo que ontem consumira mais de cem hectares de floresta no concelho de Santa Comba Dão, e os de Castro Daire (numa zona de pinhais e eucaliptos de difícil acesso), Pombal (no lugar do Pocejal) e, sobretudo, o incêndio da Guarda.

Aqui, segundo um elemento dos BV por nós contactado esta manhã, o fogo dividiu-se por três frentes, pondo em perigo casas de habitação e quintas próximas de Vila Fernando. Todas as frentes estavam controladas ao fim da tarde de ontem, nas zonas de Jarmelo, D. Fins e Seixo, muito perto de Vila Fernando.

Ainda as declarações de Sousa Tavares

Filipe Madeira diz que o Algarve vai bem

—Há notícias de cancelamentos de programas de Inverno

Os principais problemas surgidos este Verão no Algarve estão controlados e em vias de solução, garantiu o presidente da Região de Turismo do Algarve, em entrevista à ANOP.

Filipe Madeira revelou ainda que, nos três meses da época de Verão, o Algarve subiu de ocupação turística global, em relação ao ano anterior e que o mês de Setembro está acima da média.

A subida, frisou, deve-se a uma maior procura da região por estrangeiros, mas admitiu existir uma quebra de turistas nacionais, devido a razões económicas conhecidas em Portugal.

Falando sobre a polémica entrevista que o Ministério da Qualidade de Vida deu à RDP/Sul, no programa «Vamos a Isto», denunciando questões de ruptura de saneamento básico em praias da Costa do Sol e no Algarve, Filipe Madeira criticou Sousa Tavares, acusando-o de ter proferido declarações alarmistas e injustificadas: «Nem a Costa do Sol nem o Algarve têm a situação epidemiológica que o sr. ministro deixou transparecer».

«Um ministro não é uma entidade qualquer e as suas palavras assumem ressonância psicológica diferente que pode causar estados emocionais de extremos» sublinhou Filipe Madeira.

O presidente da RTA admitiu existirem problemas de saneamento básico no Algarve, «como os há em todo o País», «mas o ministro não os precisa pôr cá fora para pressionar os seus colegas de Governo com declarações bombásticas».

Declarações injustas

Além disso, fez notar ainda o presidente da RTA, o Algarve em termos globais do País é a região que melhor está em saneamento básico.

Filipe Madeira criticou ainda o ministro da Qualidade de Vida por declarações negativas à Comissão de Saneamento Básico do Algarve, afirmando serem injustas e falhas de exactidão.

«A Comissão de Saneamento Básico do Algarve tem vindo a trabalhar de acordo com o estatuto que lhe foi conferido e já desempenhou trabalho de mérito», elogiou Filipe Madeira.

Particularizando as situações que levaram o Algarve às primeiras páginas da informação nacional e internacional pelo aparecimento das «salmonelas» e «doença do legionário», Filipe Madeira afirmou que distúrbios desses existem em todo mundo, mas só às autoridades de saúde compete falar deles.

De qualquer modo — adiantou — a situação parece controlada e só é preciso seguir as indicações convenientes de sanidade para debelar o problema.

Outro problema já sob controlo, referiu Filipe Madeira, é o da segurança que em anos anteriores atingiu índices alarmantes de criminalidade.

«Este ano é justo realçar que no capítulo da segurança o Algarve melhorou muito em relação a anos anteriores e isso deve-se, frisou, ao reforço das forças da ordem e à forma como todos os agentes actuaram, não só na vigilância, como no acolhimento com os turistas».

Interior é melhor

Falando sobre turismo de interior, Filipe Madeira defendeu a ideia de que o turismo algarvio terá de voltar-se também para as zonas serranas de «inegável interesse paisagístico», bem como para uma maior exploração das belezas do Guadiana: «este ano já houve maior procura daquelas zonas».

Por outro lado, acentuou, «as pessoas que se convenciam que ter uma casa no interior do Algarve é bem melhor que junto à praia, porque afinal, uma casa no interior nunca fica a mais de 15 a 20 quilómetros do mar e benefi-

cia de outros atractivos ao mesmo tempo, como, por exemplo, maior tranquilidade».

De qualquer modo, para o desenvolvimento desse tipo de turismo de interior, aquele gestor considerou da maior importância acções como a criação de redes viárias, a electrificação conveniente e as telecomunicações e equipamento hoteleiro.

Falando sobre a controvérsia das «camas paralelas» e dos restaurantes ilegais, considerou serem «indesejáveis», não só pela imagem e qualidade duvidosa, como pela perda de receita enorme para o Estado e para o turismo, admitindo que existem mais de 100 mil camas paralelas que todo os anos fogem ao fisco e ao imposto de turismo.

Reforço da promoção

A promoção turística no estrangeiro será reforçada ainda este ano, segundo o presidente da RTA, que revelou para breve «um esforço» de promoção junto do mercado espanhol.

Filipe Madeira acrescentou que o mercado espanhol «está ainda longe de corresponder às potencialidades em relação ao Algarve e anunciou acções de promoção em Madrid, Barcelona, Bilbao e Sevilha».

Quanto ao futuro, Filipe Ma-

deira não se mostrou optimista nem pessimista, afirmando encontrar-se em expectativa quanto à próxima época baixa, depois das notícias «especulativas» que têm surgido nos jornais estrangeiros sobre o Algarve.

Revelou que já lhe chegaram ecos de operadores a cancelar contratos para programas de Inverno, «mas espero que esta situação emocional passe» e que a época de Inverno seja uma boa época.

Por fim respondendo a uma última questão da entrevista à ANOP, Luís Filipe Madeira salientou que, para o Algarve ser um grande destino turístico mundial, «faltam-lhe camas e dimensão turística/hoteleira, comparados com os «gigantes» do turismo mundial» e citou como exemplo a Espanha.

De qualquer modo, frisou, «o Algarve é já prestigiado em todo o mundo ao ponto de se falar do Algarve como país».

Agora é preparar 85...

Contra-ofensiva na Suécia

Cabrita Neto, presidente da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, que se deslocou à Suécia no sentido de contrariar os «ventos desfavoráveis» ao turismo da região, afirmou que o ano de 1984 se pode considerar perdido. «Agora é preciso preparar 1985...» comentou.

Um porta-voz do empresário Fernando Barata, que também se deslocou àquele país com grande peso no movimento turístico do Algarve, dir-nos-ia, por seu turno, que as conversações com os operadores suecos estão a decorrer normalmente.

A deslocação conjunta de Cabrita Neto e Fernando Barata à Suécia resulta em grande parte de uma campanha desencadeada pelo «Expressen», um diário de Estocolmo com grande circulação, que teria publicado reportagens sobre a poluição da ria Formosa e dos outros problemas infra-estruturais da costa do Algarve.

Os responsáveis pelo turismo português preparam, entretanto uma contra-ofensiva de informação em vários países. Nessa iniciativa inclui-se o convite a 120 jornalistas estrangeiros que visitarão o Norte e o Sul do nosso País em Outubro, com a colaboração da Avis.

NEXT. SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel.: 52 00 92 e 82 27 76

UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Beber diminui os reflexos!
Evite o perigo não bebendo quando conduz.

24 horas



O Papa no Canadá

O Papa João Paulo II disse ontem no estado olímpico de Montreal, perante 55 mil jovens, que «em tempos de dificuldades não se deve recorrer aos paraísos artificiais da droga e do álcool». Quando João Paulo II entrou no estádio olímpico, milhares de jovens agitaram panos brancos e, no relvado do recinto desenharam uma gigantesca pomba, enquanto uma canção entoava um tema com o mesmo nome. Depois de desenharem a figura da pomba, os jovens formaram as palavras bem vindo e interpretaram seguidamente e uma espectacular «criação do mundo por Deus».

Na imagem, um menino põe a mão na cara do Papa, durante o seu encontro com crianças. (Telefoto UPI/Anop/DL)

Novo massacre em El Salvador

A guerrilha salvadorenha acusou hoje o Exército de ter massacrado dezenas de camponeses nas zonas rurais do departamento de Chalatenango, no norte de El Salvador. A emissora clandestina «Rádio Farabundo Martí» afirmou que os factos se verificaram em 30 de Agosto, na

zona de Carasto, 75 quilómetros a norte de San Salvador. Teria habido cerca de 30 mortos, dos quais oito crianças de menos de sete anos e cerca de 50 desaparecidos. Fontes militares consultadas não confirmaram nem desmentiram a notícia.

Salvador Allende

Cinco pessoas ficaram feridas e um número indeterminado foi detido durante incidentes registados ontem perto do cemitério de Vina Del Mar, depois de uma homenagem ao ex-presidente chileno Allende. Segundo as primeiras informações de Vina Del Mar, os incidentes começaram quando grupos de manifestantes que tinham assistido a uma romagem ao túmulo de Allende tentaram desfilir até ao centro da cidade.

Sakharov

O Prémio Nobel da Paz Andrei Sakharov está «bem de saúde» e vive com sua mulher, Elena Bonner, em Gorki (URSS) — informou o diário alemão-federal «Bild». O jor-

nal afirma que a notícia sobre a recuperação do físico soviético foi obtida junto de fontes oficiais de Moscovo e acrescenta que o jornalista moscovita Victor Louis também informou no mesmo sentido.

Furacão «Diana» ameaça

Cerca de 150 mil pessoas fugiram das suas casas na costa da Carolina do Norte, onde hoje se espera a chegada do furacão «Diana». Com ventos de 210 quilómetros por hora, que provocam ondas de mais

de cinco metros, «Diana» é já considerado como, um dos dez mais violentos furacões dos últimos cem anos. Na imagem, residentes na praia de Wrightsville batem em retirada. (Telefoto UPI/UD/DL)



Steve Biko morreu há sete anos

Governo sul-africano proíbe reuniões

Uma proibição total de reuniões de protesto numa extensa área da África do Sul entrou hoje em vigor na sequência de duas semanas de violentos distúrbios nos bairros negros, que causaram 40 mortes.

A proibição é uma das mais severas relativamente a medidas semelhantes tomadas nos últimos anos.

Estende-se a Joanesburgo, Pretória, partes da província do Natal e a áreas do bairro de Sharpeville, onde eclodiram os motins mais violentos.

A nova medida, que vigora até ao final do mês, foi anunciada pelo ministro da Lei e da Ordem, Louis le Grange que afirmou tratar-se de um «recurso com vista à manutenção da paz pública».

Entre as reuniões proibidas figuram algumas planeadas para assinalar o sétimo aniversário, que hoje se celebra, da morte do líder da consciência negra, Steve Biko, ocorrida quando se encontrava detido.

Entretanto, a situação continua instável tendo-se registado manifestações estudantis em Joanesburgo, Pretória, Cabo e Warmbad, segundo foi anunciado na capital do Zimbábue.

A Polícia usou balas de borracha e gás lacrimogénico para dispersar os manifestantes nas cidades de Watwil e Sebokeng, onde dos confrontos havidos, resultou elevado número de feridos.

Informações provenientes de Joanesburgo indicam que o ministro da Lei e da Ordem ordenou a prisão dos dirigentes das organizações que apelaram ao boicote das últimas eleições parlamentares e, neste sentido, a Polícia e os serviços de segurança têm efectuado rusgas com o objectivo de apanhar os sete membros da direcção da Frente Unificada Democrática.

Por outro lado, em Adis Abebe o presidente da Organização Popular do Sudoeste Africano, Sam Nujoma, declarou em conferência de Imprensa que é a política de «cooperação construtiva» praticada pela Administração Reagan com a África do Sul que impede a outorga da independência da Namíbia.

«Tentando adiar a falência inevitável do regime, os Estados Unidos prestam aos racistas um largo apoio militar, financeiro e diplomático e usam de todos os meios para impedir a tomada de sanções económicas globais contra a África do Sul», sublinhou o dirigente namibiano.

Críticas da ONU e da CEE

A Comissão da ONU Contra o «apartheid» condenou a morte de, pelo menos, 32 pessoas na África do Sul, como uma prova de que o Governo de minoria branca «não poupará meios, para manter a segregação racial».



Steve Biko morreu há sete anos numa prisão de Pretória, em circunstâncias que as autoridades racistas não esclareceram convincentemente

«A resposta violenta do regime de Pretória a manifestações pacíficas desmente as afirmações da África do Sul de que avança para reformas e mudanças pacíficas» — declarou num comunicado o presidente da Comissão da ONU Contra o «apartheid», Joseph Garba, da Nigéria.

A comunidade internacional não deve, por isso, ser enganada pelas reformas constitucionais de que a África do Sul fez tanto alarde» — acentuou.

«Com característica arrogância e desprezo pela vontade da

comunidade internacional, o regime de Pretória tem conduzido os ataques mais violentos e imorais contra os opositores da chamada «Constituição» — acrescentou o comunicado da comissão.

Por sua vez, no final de uma reunião em Dublin, os chefes da diplomacia dos dez países membros da Comunidade Económica Europeia afirmaram num comunicado que os recentes tumultos na África do Sul «refletem, entre outras coisas, a frustração dos negros por serem ex-

Não-Alinhados do Mediterrâneo reuniram-se na capital de Malta

A Primeira Sessão Ministerial das Nações Não-Alinhadas do Mediterrâneo terminou ontem em La Valleta, com uma forte condenação da presença militar das superpotências na região.

A sessão criticou também duramente a «aliança estratégica entre os Estados Unidos e Israel».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Malta, Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Chipre, Jugoslávia, Egipto e Síria declararam também que a sessão era um passo significativo para o reforço da segurança no Mediterrâneo.

Uma declaração conjunta divulgada no fim da sessão manifesta preocupação pelo estacionamento de «armas de destruição maciça incluindo mísseis

nucleares», na região.

Israel foi considerado uma importante ameaça para «a estabilidade dos países do Médio Oriente e do Mediterrâneo».

Os ministros condenaram a «continua privação do povo palestino dos seus direitos nacionais», a ocupação de território árabe e a manutenção da presença israelita no Sul do Líbano.

Por insistência do Egipto, os ministros não condenaram os acordos de Camp David com Israel, mas afirmaram que a assinatura destes acordos tivera como resultado o incremento por Israel da sua «política expansionista e agressiva contra as nações árabes».

Referindo-se a Chipre, os ministros condenaram a ocupação militar da ilha e todos os actos

que dificultam por qualquer forma a unidade do território.

Na declaração, os ministros prometem procurar soluções viáveis para os problemas da região mediterrânica, «sem recurso à força ou à ameaça da força».

Líbia

O ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Ali Treiki, comunicou, durante a conferência com os seus homólogos dos países mediterrânicos não-alinhados que a união do seu país com Marrocos não pretende provocar nenhuma nação.

«Esta união não é um eixo. É a primeira pedra da fundação da unidade árabe. Nós acreditamos na unidade árabe, apesar da di-

versidade de sistemas que nos regem. A unidade é o destino e a esperança da nação árabe», declarou Treiki.

Treiki afirmou que a nação árabe tem sido desde há muitos anos, vítima de agressões e «a única opção possível, se queremos a unidade, é garantir a nossa própria protecção».

«Divididos e desunidos, os árabes continuarão vulneráveis às agressões, invasões e ocupações», acrescentou Treiki.

O ministro líbio disse ainda que a união da Líbia com Marrocos, para além de incentivar outros países para a unidade, pretende sustentar a unidade no âmbito do Magrebe árabe, como um passo inicial para a unidade total.

Condenando o que classificou

Parlamento pronuncia-se hoje

Peres confia que o novo Governo de Israel passará

O primeiro-ministro designado Shimon Peres manifestou a esperança de que o Parlamento israelita aprove hoje o acordo de governo de unidade nacional, firmado entre os trabalhistas e o bloco Likud.

Peres, líder do Partido Trabalhista, disse à Rádio de Israel que a cerimónia da assinatura do acordo terá lugar antes dos 120 membros do Knesset (Parlamento) votarem o documento.

Os jornais israelitas noticiam ser quase certa a aprovação de um voto de confiança do Knesset.

No âmbito do acordo, Peres será primeiro-ministro durante 25 meses, até Outubro de 1986, e Yitzhak Shamir, líder do bloco

Likud será ministro dos Negócios Estrangeiros. Quando terminar o mandato de Peres, Shamir assumirá o comando do Governo, passando o líder trabalhista a ser o chefe da diplomacia do Estado judaico.

Entre os nomeados para o Governo destacam-se, entre os trabalhistas, Yitzhak Navon, que foi presidente e será vice-primeiro-ministro e ministro da Educação e Yitzhak Rabin, antigo primeiro-ministro, que será agora ministro da Defesa.

No partido Herut (principal componente do bloco Likud) realce para Ariel Sharon, ex-ministro da Defesa, que será agora ministro do Comércio e Indústria, e para Moshe Arens, também

antigo ministro da Defesa, que será agora ministro sem pasta.

Se o Knesset aprovar hoje um voto de confiança, o Partido Trabalhista ficará com o cargo de primeiro-ministro pela primeira vez desde 1977, quando Yitzhak Rabin foi obrigado a demitir-se, depois de ter sido revelado que a sua mulher tinha contas bancárias nos Estados Unidos, em violação da lei israelita.

Depois deste caso, foram realizadas eleições em 1977 e os trabalhistas ficaram na oposição pela primeira vez desde a criação do Estado judaico, em 1948. A coligação Likud, chefiada por Menahem Begin, assumiu o poder. Em 1983, Begin demitiu-se sem dar explicações e Yitzhak

Shamir tornou-se primeiro-ministro.

No entanto, no princípio deste ano, o pequeno partido Tami quebrou a aliança com o bloco Likud e ajudou a formar uma maioria que exigiu eleições gerais antecipadas. Estas foram realizadas em 23 de Julho passado, mas nenhum partido obteve uma maioria clara para formar governo.

Os dois maiores blocos — Trabalhista e Likud — tentaram formar coligações com pequenos partidos, mas foi em vão. Os dois rivais foram forçados a negociar mutuamente quando compreenderam que nenhum deles obteria a maioria simples necessária no Knesset para formar governo.

Reforma das estruturas eclesiásticas

— preconiza o movimento "Vocatio"

A convenção dos sacerdotes celibatários e casados, que ontem terminou em Roma, assinalou que o problema do celibato e do ministério dos casados se insere na dinâmica do pós-concílio.

«O problema do celibato livre e do ministério dos casados não é uma reivindicação de direitos humanos, mas insere-se na dinâmica do pós-concílio», afirmam num comunicado difundido no fim da sua segunda convenção, em Roma, os sacerdotes celibatários e casados agrupados em torno do movimento Vocatio.

«A reforma das actuais estruturas eclesiásticas, a desclericalização dos ministérios, a revisão da doutrina sobre a sexualidade e a libertação da mulher no seio da Igreja», são alguns dos pontos preconizados pelo movimento Vocatio, no comunicado em que define os seus pontos programáticos.

Outra das questões reivindicativas por este movimento, que agrupa várias centenas de padres celibatários e casados que não renunciaram ao exercício do sacerdócio, é «o desenvolvimento e o crescimento das comunidades de base com a problemática ecuménica, para além

dos problemas teóricos mais polémicos».

Os membros do Vocatio expressaram a sua satisfação pelo caso de teólogo Leonardo Boff, e sentem-se «implicados na mesma temática da Teologia da Libertação».

«Estamos próximos de todos os que testemunham a audácia do espírito sem sectarismos, sem pretenderem representações exclusivas, mas que tenham a consciência de que a realidade da Igreja é dinâmica e viva, como o prova a contínua identificação entre sacerdotes e leigos, entre homens e mulheres», afirmam, nas suas conclusões, os membros do Vocatio.

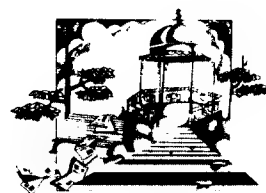
Este movimento anuncia a sua intenção de elaborar os trabalhos prévios da segunda reunião do sínodo internacional de sacerdotes casados, que se realizará no próximo ano, de 26 a 30 de Agosto, em Roma.

Assim, decidiu-se dividir o movimento Vocatio, nascido há quatro anos, em cinco zonas italianas, com o objectivo de ganhar em eficácia organizativa.

Os elementos deste movimento tencionam também fundar a revista «La Iglesia», que juntará os seus esforços à já existente «Dimension Sacerdotal».



Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

Todos os dias às 21.30 horas, excepto às 2.ªs feiras
Matinees aos domingos

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores, etc.
Subj. Mont.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

4.º MÊS

MARATON
DE
PETER WEISS

SEXTAS E SÁBADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17H

PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES SUB. M.C.
TEL. 72 08 18

POUPE
COMBUSTÍVEL



DIRECÇÃO-GERAL
DE VIAÇÃO

Cooperativa de Consumo Piedense, C R L

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 22.º dos Estatutos e da alínea B do Art.º 46.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Consumo Piedense, CRL a reunir em Sessão Ordinária na sua Sede Social, na Rua da Liberdade, n.º 94, Cova da Piedade, pelas 20,30 horas do dia 14 de Setembro de 1984, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único

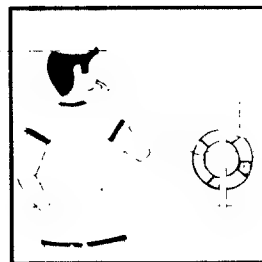
Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1983 e Parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora marcada não estiverem presentes o número legal de membros a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número.

Cova da Piedade, 30 de Agosto de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fausto Lucas Martins

RESPEITE
as indicações dos banheiros



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

Decorrem sob a égide da ONU conversações sobre Chipre

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, prossegue hoje os seus contactos com os líderes das comunidades grega e cipriota de Chipre, na procura de uma fórmula para governar aquela ilha mediterrânica.

As chamadas «conversações de aproximação» entre Cuellar, o presidente sípriota Spyros Kyprianou e o líder cipriota turco Rauf Denktaş começaram segunda-feira na sede da ONU, em Nova Iorque e, ao contrário do que se esperava, deverão continuar provavelmente até ao fim desta semana.

Cuellar tem-se encontrado separadamente com Kyprianou e com Denktaş e, até agora, nenhuma das partes forneceu pormenores sobre as reuniões.

Denktaş declarou ontem que as conversações «estão a correr muito bem», mas não quis especificar.

O porta-voz de Kyprianou, Andreas Christophides, disse aos jornalistas, na sede da ONU, que o resultado das conversações dependerá da resposta dos cipriotas turcos às propostas apresenta-

das por Cuellar para restaurar a paz na ilha.

«Não estamos optimistas nem pessimistas — referiu Christophides. «Mais do que qualquer coisa, queremos uma solução ampla e o secretário-geral (da ONU) está a tentar consegui-la».

Christophides indicou que, se as conversações tiverem êxito, poderá ser possível um encontro entre Kyprianou e Denktaş.

Fontes diplomáticas revelaram que as negociações centram-se em propostas que Perez de Cuellar apresentou a ambos os líderes, em Agosto último, em Viena.

Essas propostas prevêem o estabelecimento de um sistema federal de Governo na ilha, a retirada das tropas turcas e gregas, a reabertura do aeroporto de Nicósia e outras medidas para recuperar a confiança das duas comunidades.

Tropas das Nações Unidas estão colocadas em Chipre desde há 20 anos, quando a ilha ficou dividida, pouco tempo depois de se ter tornado independente da Grã-Bretanha.

Países neutrais da Europa discutiram questões de defesa

Os quatro principais países neutrais da Europa — Áustria, Finlândia, Suécia e Suíça — concordaram na necessidade de criar forças militares com suficiente capacidade de dissuasão.

O ministro austríaco da Defesa, Friedhelm Frischenschlager, que inaugurou a reunião, disse a jornalistas: «é óbvio que nós, os pequenos países, só podemos criar condições de relativa segurança».

«Contudo, precisamos de um sistema de defesa capaz contra provocações, descuidos e má compreensão» — acrescentou, após a reunião de dois dias que ontem terminou.

Frischenschlager, o ministro suco da Defesa, Anders Thunborg, o secretário de Estado finlandês para a Defesa, Himo Pajunen e o secretário de Estado do Ministério suíço dos Negócios

Estrangeiros, Edouard Brunner, foram os participantes na reunião, a primeira entre os quatro países, a este nível.

Fontes próximas da reunião, revelaram que foi debatido o conceito de defesa armada dos Estados neutrais e explorada a possibilidade de uma mais estreita cooperação em assuntos de segurança, incluindo em conferências internacionais.

A Suíça manifestou em tempos a preocupação de que os sistemas de defesa da Áustria, o seu vizinho a oriente, são antiquados. A Áustria faz fronteira com dois países da NATO e dois do Pacto de Varsóvia.

Desde a sua nomeação como ministro da Defesa em 1983, Frischenschlager pressionou o seu Governo de coligação de esquerda-liberal a adquirir caças moder-

nos e mísseis de curto alcance para reforçar as defesas austríacas.

O Governo parece agora inclinado a aceitar comprar os caças, mas os mísseis representam um problema mais delicado.

A aquisição de mísseis guiados foi proibida no âmbito de um tratado de Estado assinado em 1955 pelas quatro potências aliadas que ocuparam a Áustria depois da Segunda Guerra Mundial.

«Ninguém na Áustria pensa modificar o tratado de Estado, mas uma neutralidade armada exige um certo nível de tecnologia» — comentou hoje Frischenschlager.

A Finlândia modificou o seu tratado de Estado dez anos depois da guerra, para poder obter armamento mais moderno e a Suécia e a Suíça possuem o equipamento de defesa mais adiantado.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
37/84-Mat	AQ. DIVERSO MATERIAL OFICINAL	2,5% do valor da proposta	16OUT84	16H00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO CA
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de AM



Emigrantes são bem vindos para repovoar o interior

— diz a Secretária de Estado, Manuela de Aguiar

A Secretária de Estado da Emigração disse ontem à NP, em Coimbra, que o regresso dos emigrantes pode ser encarado como «um bem».

Manuela Aguiar falava na final de uma reunião realizada na Comissão de Coordenação da Região Centro e em que participou a ministra sueca para as Questões de Emigração, Anita Gradin.

A secretária de Estado considerou que os emigrantes são pessoas que «preparam o regresso e trazem poupanças», sublinhando que se estas forem convenientemente canalizadas, representam um factor de «extraordinária importância na promoção do

desenvolvimento e correcção das assimetrias».

«Os emigrantes poderão repovoar o interior e criar emprego, ajudando mesmo a resolver o problema dos que querem emigrar», afirmou Manuela Aguiar.

A ministra sueca e a secretária de Estado portuguesa analisaram problemas relativos à emigração e desenvolvimento, tendo-se debruçado sobre as formas de «analisar as economias dos emigrantes para a promoção do desenvolvimento regional».

A utilização dos fundos comunitários em zonas de emigração foi outra das questões abordadas entre Manuela Aguiar e Anita

Gradin.

A ministra sueca chegou segunda-feira a Portugal, partindo amanhã para Teve reuniões com os ministros do Trabalho e da Administração Interna com a Comissão da Condição Feminina, em Lisboa e com a Comissão de Coordenação da Região Centro, em Coimbra.

Hoje reúne no Porto com a Comissão de Coordenação da Região Norte e é obsequiada com um jantar pelo presidente da Câmara daquela cidade.

Anita Gradin visitou ontem a Universidade de Coimbra tendo sido recebida por um dos vice-reitores.

Companhia francesa produz em Angola milhão e meio de barris de petróleo

A companhia petrolífera estatal francesa «Elf Aquitaine» começará a produzir petróleo, na próxima Primavera, em Angola, a uma capacidade anual de 1,5 milhões de barris — revelaram fontes industriais ontem em Paris.

Esta decisão foi anunciada durante uma visita à França do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, que ontem conferenciou em Paris com o director executivo da «Elf Aquitaine», Michel Pecqueur.

O petróleo será produzido a

partir do campo de Palanca, 300 quilómetros a noroeste de Luanda.

Fontes próximas da «Elf Aquitaine» disseram que a companhia poderá começar também a produzir uma quantidade semelhante de crude do campo de Paçoca, no princípio de 1986. Contudo, um porta-voz da Elf disse que não foi ainda tomada qualquer decisão nesse sentido.

Os custos iniciais de produção nos campos de Palanca e Paçoca foram avaliados em cerca

de 350 milhões de dólares.

A «Elf Aquitaine», uma das duas companhias petrolíferas estatais francesas, tem 25 por cento de acções num consórcio liderado pela AGIP, de Itália, a qual descobriu recentemente outra zona petrolífera.

Angola produz, actualmente, cerca de dez milhões de toneladas de petróleo por ano, 80 por cento do qual provém do enclave de Cabinda, na costa Norte do país.

Ministro britânico vem vender tecnologia de informação

O ministro britânico para a Indústria e Tecnologia de Informação, Kenneth Baker, visitará Portugal de 16 a 19 de Setembro, chefiando uma delegação de empresários britânicos interessados no desenvolvimento da tecnologia de informação e das comunicações em Portugal.

Kenneth Baker deverá encontrar-se com o ministro da Indústria e Energia, prof. Veiga Simão, e com o secretário de Estado para as Comunicações, dr. Raul Junqueira, de modo a prosseguir os contactos iniciados em Londres em 1983. O programa inclui uma visita ao LNETI e aos CTT para possibilitar um contacto directo com os progressos alcançados a nível de equipamento e investigação, e ainda visitas a diversas empresas fabricantes de equipamento electrónico. As conversações oficiais deverão centrar-se no domínio dos computadores para programas escolares, comunicação digital na rede telefónica, escritórios electrónicos e utilização de computadores no sistema fiscal e na actividade comercial duma maneira geral.

O ministro britânico será acompanhado por representantes das companhias britânicas «Plessey Communications», «International Computers Ltd.», e «GEC Computers» que, juntamente com a firma «Tandata Marketing Ltd.», estão interessadas no fornecimento de equipamento e «know-how» para sistemas de videotexto e teletexto.

Acordo comercial com o Egipto

Um acordo comercial entre Portugal e o Egipto assinado no Cairo em 20 de Março de 1983 foi já publicado por decreto no «Diário da República».

Este acordo comercial tem como objectivo incrementar e desenvolver as relações económicas e comerciais entre os dois países.

Com base no acordo, Portugal receberá do Egipto produtos agrícolas, combustíveis, matérias-primas, para a indústria têxtil e ainda artigos diversos como cosméticos, a indústria têxtil e ainda artigos diversos como cosméticos, vagonetas e camiões-jipes entre outros.

Portugal exportará para o Egipto produtos alimentares, bebidas, produtos químicos, cortiça, madeira, têxteis, peles, calçado, louças, vidros e equipamento pesado entre outros.

O acordo tem a validade de um ano com renovação automática por período idêntico, podendo qualquer das partes pôr termo ao acordo, três meses antes de o mesmo ter expirado.

Empréstimo de três milhões contraído no Japão

O Governo autorizou o ministro das Finanças e do Plano a contrair um empréstimo no montante de 5000 milhões de ienes japoneses, refere um decreto-lei publicado hoje no «Diário da República». Este empréstimo equivale, em moeda portuguesa, a três milhões de contos.

O empréstimo será representado por obrigações a subscrever sem oferta pública por instituições financeiras japonesas.

Gasolina sem chumbo obrigatória na CEE

Todos os automóveis que circulem nos países membros da Comunidade Económica Europeia serão obrigados, a partir de 1991, a consumir gasolina sem chumbo, decidiu a Comissão para o Meio Ambiente da CEE.

A Comissão estabeleceu uma acção gradual, sendo o conteúdo de chumbo da gasolina limitado a 15 gramas por litro a partir de 1989.

Em 1991, a gasolina sem chumbo será o único combustível permitido para veículos automóveis.

A transição de alguns anos até à erradicação do chumbo na gasolina deve-se à necessidade de adaptação das indústrias automóvel e petroquímica.

Segundo a Comissão da CEE para o Meio Ambiente, a partir de 1989 todos os veículos novos devem consumir o novo combustível e em 1991 essa directriz também se aplicará aos carros velhos, qualquer que seja a sua idade.

No caso destes veículos, a taxa de emissão de monóxido de carbono nos gases de escape não poderá ser superior a 45 gramas por litro, o conteúdo de hidrocarbonetos não queimados de 15 gramas por litro e o de óxido de azoto de seis gramas.

O chumbo é adicionado à gasolina para facilitar a detonação mas aumenta a toxicidade dos gases de escape.

Segundo o Ministro do Plano, Bartolomeu Pereira

A Guiné totalmente aberta ao investimento português

Privilegiar a cooperação com Portugal, tendo em vista os sectores considerados prioritários para a economia da Guiné-Bissau, é um dos objectivos do titular da pasta do plano e da cooperação Internacional guineense Bartolomeu Pereira.

Em entrevista concedida em Bissau à ANOP, o «pai» da economia da antiga colónia portuguesa procedeu a uma análise da cooperação com Portugal, principalmente no domínio dos investimentos, cooperação que — salientou — espera continue a aumentar por muitos anos.

Portugal já participa com a Guiné-Bissau em vários projectos de assistência técnica e muitas empresas portuguesas estiveram ou estão a cooperar na ex-colónia portuguesa com assinaláveis frutos.

Para Bartolomeu Simões Pereira «é preciso fazer ainda muito mais» e, assim, anunciou que está neste momento em estudo um conjunto de projectos, particularmente na área industrial que poderão vir a contar com investidores privados portugueses e guineenses, numa base de cooperação a definir em breve.

Neste campo, o ministro apontou sectores como o do fabrico de sapatos, manufactura de embalagens, massas alimentícias, vidros, móveis e outros, como passíveis da constituição de empresas de média expressão compostas por portugueses e guineenses.

Também o campo da agricultura — o sector prioritário número um para a Guiné-Bissau — é para Bartolomeu Pereira passível de «toda uma série de acções de cooperação que poderão vir a ser efectuadas, nomeadamente a exportação de frutas para Portugal».

«Ha muitas empresas portuguesas com experiência, quer na guiné-Bissau quer nas outras antigas ex-colónias portuguesas, que poderão vir associar-se connosco», salientou Bartolomeu

meu Pereira, que referiu, como exemplo, a castanha de cajú, «hoje muito procurada internacionalmente», como sector onde os portugueses poderão vir a actuar em breve.

Neste momento, já existe uma empresa luso-guineense no sector, a Socaju, com capitais portugueses da Unicer e da Centralcer.

«Mas — acrescentou o titular da pasta do plano e cooperação internacional — estamos abertos ao estudo para a instalação de outras unidades» na mesma área, em associação de capitais portugueses e guineenses».

Agricultura e pescas

Sectores como o cultivo do milho, da mandioca e das pescas foram considerados por Bartolomeu Pereira como viáveis para a criação de empresas mistas luso-guineenses, bem como o da transformação de madeiras, em que Portugal possui uma tradição de grande qualidade.

No entanto o ministro guineense considerou que «existe uma certa inactividade dos investidores privados de ambos os países, que — salientou — ainda não responderam positivamente às várias acções de sensibilização e abertura oriundas da República da Guiné-Bissau».

Bartolomeu Pereira recordou as visitas do Presidente Eanes e do ministro Jaime Gama à Guiné, acompanhados por um naipe de empresários portugueses e ainda as deslocações do Presidente «Nino» a Portugal — onde — frisou — «foi apresentado um conjunto de sectores onde era bem vindo o capital português».

«O Presidente Nino patenteou e reafirmou em Portugal o interesse e vontade de recebermos empresários portugueses para operarem em conjunto connosco», disse.

«A bola, neste momento, está

do lado dos empresários portugueses e também dos privados guineenses, que poderão incrementar de forma sensível as relações económicas entre os dois países — disse.

O ministro, que passou em Lisboa, em viagem para os EUA, e se encontrou na capital portuguesa com o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, disse à ANOP pretender discutir com o governo português o incremento da cooperação entre os dois países, especialmente na área económica.

«Devo acentuar que as minhas ideias e as de Gaspar da Silva são muito coincidentes e acredito que em breve a cooperação entre os dois países vai dar saltos qualitativos e quantitativos», frisou.

Bartolomeu Pereira revelou, ainda, que o seu país tem recebido nos últimos tempos várias missões portuguesas «particularmente na área da indústria» e que, um conjunto de projectos vai ser tentado, principalmente através da cooperação entre privados portugueses e guineenses.

«Já que esses privados não têm tido a dinâmica suficiente para virem eles próprios ter connosco e apresentarem propostas concretas, estamos a fazer um esforço para elaborarmos, esses projectos e irmos ao encontro aqui na Guiné-Bissau e também em Portugal de potenciais empresários que queiram vir, com segurança e apoio garantidos, investir no nosso país», salientou o membro do governo guineense.

Acrescentou, ainda que há toda uma vontade política várias vezes afirmada de receber os portugueses na Guiné-Bissau e que se mais ainda não foi feito «não é por falta de intenção e decisão políticas e muito menos poderemos aceitar que seja pelo facto de ainda não termos a vigora um novo código de investimentos».

Novo código de investimentos

A este propósito, revelou que o governo do seu país pretende com o novo Código de Investimentos «atrair o capital estrangeiro, especialmente para os sectores prioritários da economia guineense», ou seja, a agricultura, as pescas, as madeiras e as minas.

«Isto não significa que as outras áreas não estejam também totalmente abertas», acrescentou.

Bartolomeu Pereira disse, ainda, que o Governo do seu País «pretende dar maiores garantias e incentivos aos investidores estrangeiros e também uma mais clara definição desse investimento».

«Esse conjunto de preocupações virão reflectidas no novo código que, após discussão pública a efectuar ainda no decorrer do mês corrente, será aprovado em Conselho de Ministros em Outubro próximo — disse.

O ministro acrescentou que esse instrumento legal vai introduzir um conjunto de medidas que atrairão certamente investidores e dar-lhes-ão a certeza de que eles «não têm que recear correr riscos, relativamente ao seu capital».

«Vamos permitir a reexportação de lucros e o reinvestimento destes noutras áreas e ainda rever a participação do capital estrangeiro nas sociedades», acentuou o membro do governo da Guiné-Bissau.

Bartolomeu Pereira revelou que, embora até ao momento se mantivesse o princípio de que a maioria do capital teria de ser guineense «dada a situação em que o país se encontra, o próximo Código de Investimento vai permitir uma participação maioritária do capital não-guineense na constituição de novas empresas».

«Dada a situação em que o

país se encontra, essa não seria a política mais adequada, pois temos dificuldades de investimento próprio, de gestão própria», frisou.

O ministro guineense revelou, também que «para facilitar a confiança dos investidores» o Conselho de Ministros do seu país decidiu já devolver bens nacionalizados e confiscados a nacionais e estrangeiros.

«Tivemos algumas dificuldades sobre a devolução e repatriação de bens de algumas empresas e privados portugueses já ultrapassadas, através de empréstimos da parte do Governo Português e por isso, gradualmente, temos resolvido todos os casos, não só dos estrangeiros e nomeadamente dos portugueses, mas também dos bens nacionalizados ou confiscados a cidadãos privados guineenses», acentuou Bartolomeu Pereira.

Num breve balanço da participação de empresas portuguesas na cooperação com a Guiné-Bissau, o ministro referiu-se a acções de assistência técnica contabilística, estudos e apoio à planificação e ainda aos campos de importação e exportação, pescas, frutas e construção civil.

O apoio das empresas Assim, realçou as actividades da COBA (Estudos da Barragem no Rio Corubal), SNEDE (organização contabilística e auxílio à exploração directa do melhor hotel de Bissau), NORMA (estudos e assistência técnica), CESO (estudos e apoio à planificação), Marconi (nas telecomunicações), Rodoviária Nacional (transportes), CEDRE (escola de administração), Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Sogipa (associação das empresas públicas de abastecimento da Guiné, a Socomin e os Armazéns do Povo), Grupescia (pescas) Socaju (associação da Unicer e Centralcer com capital do estado

guineense), Soares da Costa (construção civil, nomeadamente o aeroporto, auto-estradas, novo liceu), SOMEK (Porto) e Ildio Monteiro (complexo islâmico do Gabú) e ainda a Partex (com fundos da Gulbenkian para o sector da exploração de petróleo), entre muitas outras.

A finalizar as suas declarações à ANOP, o Ministro do Plano e Cooperação Internacional abordou, ainda que superficialmente, o problema da criação de uma «zona escudo» que — frisou — «por enquanto apenas diz respeito a Portugal e à Guiné-Bissau».

«A nossa intenção quando o Presidente Nino a apresentou em Portugal às autoridades portuguesas foi para pedir às portuguesas que, por sua parte, efectuassem estudos com vista à possibilidade da criação de uma zona monetária», disse.

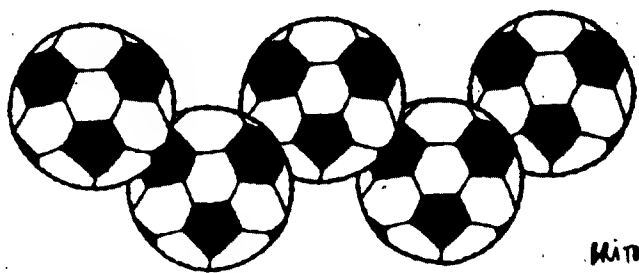
Referindo que dois países sózinhos «não fazem uma zona monetária», o ministro acrescentou que, no entanto, outras formas de apoio à moeda guineense poderão ser encontradas com os mesmos efeitos de uma «zona escudo».

«Estamos dispostos a analisar com Portugal todas as possibilidades, que se possam oferecer numa base com interesse mútuo», referiu Bartolomeu Pereira, para quem uma cooperação multilateral entre os Cinco e Portugal — «inevitável» no seu entender passa pela boa cooperação bilateral que poderá depois ser extrapolada.

«Portugal e a Guiné-Bissau poderão vir a encontrar uma boa solução no âmbito de uma zona monetária, ou qualquer outro tipo de interligação, que mais tarde poderá servir de base a uma acção idêntica com todos os países dos Cinco» referiu a finalizar Bartolomeu Pereira.

José Alberto Magalhães, da ANOP

DESPORTO



Mundial do México ataca hoje em cinco estádios da Europa

Antes da primeira noite europeia de futebol das competições para clubes, esta segunda 4.ª feira de Setembro vai ter cinco desafios inter-selecções (a contar para a qualificação do Mundial-86) além de vários embates particulares.

O Suécia-Portugal (de Estocolmo) é um desses cinco jogos, para o grupo dois, mas o grupo três vai ter o Irlanda do Norte-Roménia, o seis o Noruega-Suécia e o Irlanda-União Soviética e o sete o Islândia - País de Gales.

Os cinco confrontos registam a particularidade das cinco selecções visitantes estarem em princípio melhor colocadas para conseguir o apuramento, pelo que procuram, no mínimo, recolher um dos dois pontos em disputa. Mas, para os visitantes trata-se de iniciar, continuar ou ainda rectificar o melhor possível o caminho para uma qualificação apetecida, com a esperança de quem começa qualquer coisa de novo.

Deixando de parte o Suécia-Portugal, dos outros quatro desafios sobressai como mais interessante, no papel, o duelo República da Irlanda - União Soviética. O grupo seis é um dos mais fortes, com Dinamarca, Noruega e Suécia, além dos dois contendores de Dublin.

A Irlanda espera (naturalmente) iniciar a sua campanha com um sucesso que a mantenha na corrida para um dos dois lugares que dão acesso à fase final, mas com Michael Robinson (no Liverpool) de fora, com gripe, e o avançado Frank Stapleton lesionado, as suas hipóteses diminuíram um tanto. Muito deverá depender do dianteiro Mike Walsh (do Porto) que deverá formar com O'Keefe a dupla de atacantes. O meio-campo continua a ser o ponto forte dos irlandeses, com Liam Brady, Tony Grealish, Ronnie Whelan e Gerry Daly.

A selecção soviética continua a basear-se nos jogadores que estiveram no «Mundial» de Espanha (82) e que foram eliminados por portugueses no «Europeu», com as «estrelas» Rinat Dassaev e Oleg Blokhin. As caras novas são poucas.



Walsh: esperança da República da Irlanda para o duelo com a URSS

Em Oslo, noutra jogo do grupo seis, a selecção norueguesa vai tentar começar uma campanha que a leve à fase final pela primeira vez, em 46 anos. Para já, a Noruega ainda não perdeu em 1984, batendo Gales em casa e a Islândia fora (ambos por 1-0) e derrotando (2-0) o Luxemburgo no Grão-Ducado. Apenas a Hungria (em Budapeste) e a Polónia (em Oslo), conseguiram empatar com os noruegueses (1-1 e 0-0). Tanto os nórdicos como os suíços são (aparentemente) os mais fracos do seu grupo, mas o factor casa pode influenciar o resultado, tanto mais que a Suécia apresenta ultimamente problemas de relacionamento entre o técnico e os jogadores, com alguns a abandonarem a selecção.

Em Belfast, a Irlanda do Norte espera fazer ainda melhor que no último «Europeu», quando ficou a um passo da qualificação e derrotou duas vezes a Alemanha Federal. No entanto, começou mal, com uma derrota na Finlândia (0-1, resultados que tem agora forçosamente de rectificar frente à Roménia).

Billy Bingham admite ter a melhor equipa dos últimos anos, mais do que suficiente para derrotar a Roménia, uma das favoritas do grupo três (como a Inglaterra) enquanto a Turquia é o 5.º país, aquele que, com a

Finlândia, vai fazer perder pontos preciosos aos mais cotados. Para o técnico romeno, Mircea Lucescu, a hora é de exame da sua teoria de que o «Europeu» foi a rampa de lançamento para um conjunto de jogadores, com os olhos postos no «Mundial» do México. Os romenos jogam duro (como os irlandeses gostam) e Bingham admite um jogo disputado, embora com poucos golos.

Na Islândia, o País de Gales vai tentar vingar o empate (2-2) em Swansea, no último jogo entre as duas equipas, que «matou» as esperanças galesas de ir ao «Europeu». Nessa ocasião, os galeses fizeram comentários pouco elegantes acerca dos islandeses (parecem macacos a correr, foi um deles) e é de crer por isso que estes também pensam na sua vingança. Em Reykjavik, pensa-se que pode ser batido o recorde de assistência (18 mil pessoas, quando o clube local derrotou o Benfica, em 1966). Entre os galeses há uma ausência de vulto: a do avançado Ian Rush (Liverpool), lesionado, que vai ser substituído por Alan Curtis (do Southampton). A equipa de Gales está além disso em fase de renovação, e o «velho» capitão Brian Flynn (66 vezes «internacional») não foi escolhido. O técnico da Islândia (o inglês Tony Kanpp) lançou mão de sete profissionais do país, todos eles de clubes do continente, o mais conhecido dos quais é Sigurvinsson, do Estu- garda.

Grupo seis

A Noruega goleou a Suécia por 3-0 (1-0 ao intervalo) em jogo do Grupo Seis de qualificação do Europeu de «Esperanças», realizado em Sandefjord. Jan Berg iniciou a contagem para a equipa norueguesa (aos 42 minutos) tendo Steen Glenn-Hoberg fechado o marcador com dois golos (aos 65 e 68 minutos).

Juniões:

Escócia, 2 - RFA, 1

A Escócia derrotou a Alemanha Federal por 2-1, em jogo particular realizado ontem entre as selecções de juniores dos dois países. Assistiram ao encontro quatro mil e quinhentos espectadores.

Abriu o marcador (aos 64 minutos) Brian McLair depois de excelente passagem do seu companheiro de equipa John Robertson. Pat Nevin, actualmente a alinhar no Chelsea (Inglaterra) passou o marcador para dois-zero. Rummenigge (irmão de Karl-Heinz, o multimilionário) colocou a marca em 2-1, na transformação de uma grande penalidade provocada pelo defesa escocês Roy Aitken.

JOAGADORES IMPEDIDOS. Nos termos da legislação federativa vigente, encontram-se impedidos de celebrar novos contratos ou compromissos desportivos, ou ainda de renovar os já existentes os futebolistas profissionais Alexandre Alinho e Jacques Pereira.

Platini comentador de televisão

O «capitão» da selecção francesa e actual jogador da Juventus (de Itália) Michel Platini, será o apresentador e comentador especial de um programa de televisão italo-francês sobre o futebol. O programa, intitulado «número 10» (o número da camisola com que Platini habitualmente joga) terá a duração de uma hora e será transmitido semanalmente, em simultâneo pela RAI (italiana) e pela Antenne 2 (francesa). No decorrer da emissão, com que se espera um grande aumento dos níveis de audiência televisiva, Platini comentará o desenvolvimento, resultados e consequências dos principais jogos dos campeonatos europeus e sul-americanos. Desta forma, o melhor marcador do último campeonato da Europa passará em revista a totalidade dos golos marcados nas competições nacionais dos países europeus. O início das emissões está previsto para meados do mês de Outubro.



Casal Gairinho Bento de parabéns: o nosso guarda-redes (e «capitão» da equipa) atinge as 51 internacionalizações no jogo perante a Suécia

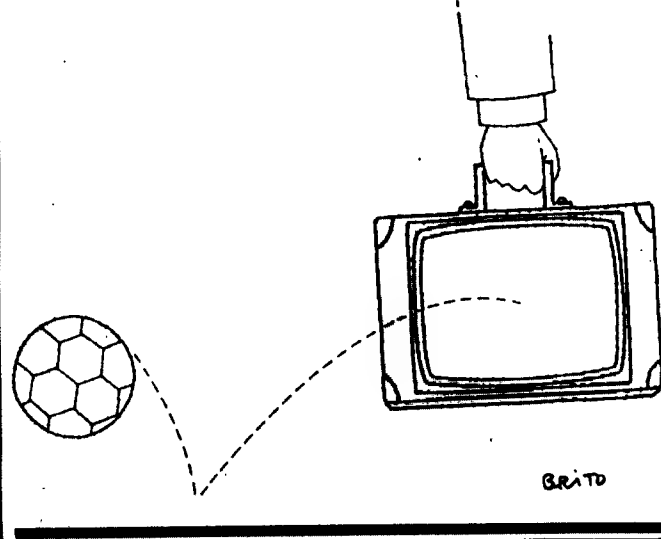
Às 18: veja e ouça o Suécia - Portugal

Esta tarde (18 horas) jogos do anual Torneio Internacional de Tróia.

Segundo as últimas informações, eia a constituição inicial das duas formações:

Suécia: Ljung, Fredriksson, Hysen, Dahkvist, Frederiksson, Eriksson, Bergman, Tord Holmgren e Tommy Holmgren; Sandberg e Holmqvist.

Portugal: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Carlos Manuel, Frasco, Jaime Pacheco e Sousa; Gomes e Diamantino. Reforços à disposição de José Torres: Damas, Alvaro, Dito, Futre e Vermelhinho.



Ténis: Grande Prémio

McEnroe consolida vantagem

O norte-americano John McEnroe aumentou a vantagem sobre o seu compatriota Jimmy Connors na classificação do Grande Prémio de Ténis, depois

da vitória que obteve, domingo, sobre o checoslovaco Ivan Lendl em Flushing Meadow.

Classificação actual:

1.º, John McEnroe, EUA, 2918 pontos (9 torneios); 2.º, Jimmy Connors, EUA, 2163 (11); 3.º, Ivan Lendl, Checoslováquia, 2037 (10); 4.º, Andres Gomez, Equador, 1721 (14); 5.º, Mats Wilander, Suécia 1328 (9); 6.º, Henrik Sundstrom, Suécia, 1328 (9); 7.º, Tomas Smid, Checoslováquia, 879 (17); 8.º, Anders Jarryd, Suécia, 880 (14); 9.º, Joaquim Nystroem, Suécia, 809 (17); 10.º, Aaron Krickstein, EUA, 786 (14); 11.º, Jimmy Arias, EUA, 772 (12); 12.º, Yannick Noah, França, 739 (9); 13.º, Vitas Gerulaitis, EUA, 627 (11); 14.º, Stefan Edberg, Suécia, 609 (13); 15.º, Johan Kriek, EUA, 606 (11).

Paras:

1.º, Edmonson, Austrália - Stewart, EUA, 377 pontos; 2.º, Fleming, EUA - Mcenroe, EUA, 341; 3.º, Gunthardt, Suíça - Taroczy, Hungria, 250; 4.º, Flasch, EUA - Seguso, EUA, 227; 5.º, Curren, África do Sul - Denton, EUA, 204.



Jaime Graça (adjunto) e José Torres (técnico principal): cabe-lhes a tarefa de sepultar a «malapata»

Rua com a «malapata»!

Ontem, não foi mau: hoje, terá (pelo menos) de seguir em frente e não virar as costas para o passado, para a lamurienda malapata que tantos anos a fio marcou (com ferrete de aço) a alma e o espírito deste País nascido à beira de água mas ciclicamente imaginado à porta de um cemitério.

Sou como os meus amigos da etnia cigana: não gosto muito de ver bons princípios nos filhos. Perguntam ao Paco Bandeira se não está de acordo comigo: isso de bebé se acomodar muito, não tugar nem mugir, mal sorrir quando fazem uma gafonice, logo faz imaginar um menino contemporizador e comedido para todo o sempre. E a gente, para vencer em qualquer aspecto da vida, tem de ser incómodo, atrevido, ousado e suficiente para acreditar (sempre) que tirando os extraterrestres todos temos dois pezinhos, a bola é redonda e, na hora do aperto, temos obrigação de vender o espantalho ao cliente mais próximo para salvar a pele e continuar no rumo branco.

Ora bem: tudo isto vem a propósito do jogo desta tarde, em Estocolmo, um dos tais que nos oferece como parceiro de festa um país que nunca vergamos: em seis jogos, apenas um nulo, tudo o mais uma miséria espelhada nos cinco golos que assinámos contra os dezasseis que os suecos, embrulhados no saboroso bacalhau que Deus haja em Seu divino repouso, nos brindaram opiparamente.

Mas isso foi chão que deu uvas. A malapata está sepultada. E, embora eu preferisse que a nossa entrada na corrida para o «Mundial» futebolístico se processasse à custa de Malta, que é pata também colocada no nosso percurso, de uma Checoslováquia que já ouviu falar bem do luso pontapé na esfera de couro, mesmo de uma Alemanha Federal que (provado em França) já não mete medo nem a petiz de chupeta, a verdade é que nos tocam nórdicos que estão habituados a leite e a ginástica, ar livre e água fresca. Mas, que diabo! Gomes e seus pares, Bento e seus colegas, aquela rixa rapaziada que exportamos com o rótulo de José Torres não pode prolongar o brilhante que principiou ontem a ser rubricado pelas esperanças?

A malapata ficou em Marselha, amigos, quando um quadrunvirato de excelentes «experts» de futebol se quedou siderado perante o monte Sésamo que tinha rasgado o seu tesouro. Hoje, comandado por um jogador que nos seus tempos não fazia preciosismos porque preferia o golpe mortal e rectilíneo, cesse tudo quanto a antiga musa evoca. Malapata é coisa com que ninguém embica: esta tarde, só o luraço das suecas, rendidas aos cavalinhos de Portugal, pode servir de isca. E conquista.

Neves de Sousa



DESPORTO

ponça esquerda



Jogos Olímpicos : lucros fabulosos

Peter Ueberroth, presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, revelou que o balanço final dos Jogos deu um saldo positivo de 150 milhões de dólares. Para Ueberroth, a chave deste «espectacular êxito financeiro» residirá na enorme assistência de público, que bateu o recorde mundial da venda de bilhetes para qualquer acontecimento desportivo, além das receitas provenientes das transmissões directas da Televisão. De acordo com o regulamento do Comité Organizador, os benefícios vão ser divididos em três partes. Metade (setenta e cinco milhões de dólares) serão para o Comité Olímpico dos Estados Unidos, cinquenta milhões para a Fundação do Comité Organizador e os restantes vinte e cinco milhões irão para um fundo de reserva.

Villemain: morte de um campeão

Robert Villemain, ex-pugilista francês e um dos melhores pesos médios dos anos 50, morreu há uma semana num hospital da área de Paris — anuncia hoje o jornal «L'Equipe». Contava 60 anos. A causa da morte não foi revelada.

Villemain derrotou nomes do pugilismo como Jake La Motta (a figura retratada no filme «o Touro Enraivecido») e lançou ao tapete por duas vezes, em 5 de Junho de 1950, Sugar Ray Robinson, acabando por perder aos pontos esse combate para o título mundial. Retirou-se em 1952, tomando conta da loja de mercearia do pai. Ao longo da sua carreira registou 54 vitórias, quatro empates e sete derrotas.

Lutou em Portugal (no lisboeta Pavilhão dos Desportos) perante o italiano Gino Verdinelli que sofreu tão dura punição do pugilista tricolor que não completou o combate, recolhendo ao Hospital de S. Jose. Três dias depois, em maca, fez a viagem para Roma, onde faleceu, 24 horas depois.

Adversários dos portugueses

Auxerre empata Wrexham vence

O Auxerre, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol, empatou a um gol com o Toulon em jogo da sétima jornada do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

O Auxerre, a jogar no seu terreno, apenas obteve o gol do empate aos 87 minutos, através de Ferrer. Num encontro que os franceses puderam seguir pela Rádio através de um relato efectuado por Helene, uma das duas únicas relatoras de futebol ao serviço da Rádio em França.

Resultados dos jogos disputados ontem: Bordeaux - Paris St. Germain, 3-1; Auxerre - Toulon, 1-1; Rouen - Mónaco, 2-1; Marselha - Estrasburgo, 2-1; Bastia - Brest, 2-0; Racing Paris - Laval, 2-0 e Metz - Lille, 2-0.

A jornada completa-se sexta-feira com os jogos Tours - Nantes, Lenz - Nancy e Sochaux - Toulouse.

Classificação actual:

1.º, Bordeaux, 13 pontos; 2.º, Auxerre, 10; 3.º, Bastia, 9; 4.º, Nantes (menos um jogo) e Racing Paris, 8; 6.º, Nancy (menos um jogo), Mónaco, Estrasburgo, Brest e Laval, 7. O último é o Paris St. Germain com 4 pontos em sete jogos.

Wrexham vence

Entretanto o adversário do FC Porto (Wrexham) venceu o Exeter por 2-0 em encontro a contar para o campeonato e disputado no estádio que brevemente será visitado pela turma comandada por Artur Jorge.

Seleção de Moçambique nas Ilhas Maurícias

A selecção de futebol de Moçambique partiu ontem com des-

tino às Maurícias, onde vai defrontar a representação daquele país. A partida conta para a primeira eliminatória da Taça das Nações Africanas e será disputada no domingo.

O seleccionador nacional João Albasini disse ao jornal «Notícias» que a «equipa está moralizada e não há a registar qualquer lesão».

Se bem que as Maurícias estejam perfeitamente ao alcance de Moçambique, os críticos desportivos não acolheram com agrado o critério seguido pelo seleccionador para a composição da equipa.

Inter de Luanda comanda campeonato

Resultados da 21.ª jornada do campeonato da primeira divisão do futebol angolano, disputado no domingo:

Progresso - Sagrada Esperança, 0-1; Nacional de Benguela - Primeiro de Agosto, 0-0; Inter de Luanda - TAAG, 2-1; Petro de Huambo - Ferroviário da Huila, 0-0; Desportivo de Benguela - Mambroa do Huambo, 0-0; Desportivo da Chela - Petro de Luanda, 0-1; Construtor do Uije - Primeiro de Maio, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL: 1.º Inter de Luanda, 27 pontos; 2.º Sagrada Esperança, 26; 3.º Petro de Luanda, 26; 4.º Primeiro de Maio, 25; 5.º Mambroa do Huambo, 25; 6.º Petro do Huambo, 24; 7.º Primeiro de Agosto, 23; 8.º Desportivo da Chela, 19; 9.º Ferroviário da Huila, 19; 10.º Desportivo de Benguela, 17; 11.º Nacional de Benguela, 17; 12.º TAAG, 15; 13.º Progresso de Sambizanga, 14; 14.º Construtores do Uije, 7.

Lito nas malhas da disciplina

Sporting instaura-lhe processo e Federação poderá fazê-lo

Em face de declarações prestadas pelo jogador Lito (jornal «A Bola») a direcção do clube leonino mandou instaurar-lhe um processo disciplinar. Naquelas declarações Lito insurgia-se contra a possível continuação de Oliveira em Alvalade, tendo mesmo afirmado que «isso poderia desencadear um clima de guerra no seio da equipa». O Sporting considerou que tais declarações constituem uma inadmissível intromissão em assuntos que só aos dirigentes e à equipa técnica compete tratar e resolver. Sobre a possível continuidade de António Oliveira no clube de Alvalade é decisão que cabe exclusivamente ao treinador principal, John Toshack, sendo possível que na reunião com a Imprensa

marcada para a próxima sexta-feira o assunto fique definitivamente esclarecido.

Entretanto, admite-se que também a Federação Portuguesa de Futebol mande instaurar um processo disciplinar ao futebolista Lito em face de na mesma entrevista ter proferido declarações em que manifestava o seu insuportamento contra o critério seguido pela FPF no tocante às convocatórias para o encontro de hoje frente à Suécia, tendo mesmo afirmado de que os directores da FPF «não têm nível, não têm expressão, não têm classe».

Lito terá sido demasiado contundente, ainda que se tenha de considerar a existência da liberdade de expressão. Na véspera das duras palavras que «A Bola» lhe atribui,

havia usado expressão de repúdio vigoroso ao afirmar ao «Of Side» que «isto é tudo uma m...» referindo-se ao responsáveis federativos.

Dirigente federativo «apostaria» em Lito

A propósito da muito polémica entrevista do angolano ao serviço do Sporting, o «Diário de Notícias» escutou o «parecer» do coordenador Amândio de Carvalho que se exprimiu do seguinte modo: «Posso dizer que, em meu entender, Lito já deveria ter sido convocado para a fase final do Europeu em França, onde estivemos «coxo» do lado direito. Mas apesar das minhas concepções, concordo, em absoluto, com o critério adop-

tado por José Torres.

Lito caiu nas malhas disciplinares e naturalmente saberá assumir a responsabilidade das suas acusações e certamente que não deixará de, ao depor no processo (ou processos) disciplinar impor o seu ponto de vista. Trata-se de mais um caso no futebol português e este provocado por José Elden de Araújo Lobo Júnior, nas cidas em Luanda no dia 10 de Agosto de 1954. Lito veio para Portugal em 1973, tendo como primeiro clube o Vitória de Setúbal (1973/74), actuando seguidamente no Sporting de Braga, de onde transitou para Alvalade, na época de 1979/80. Ao serviço de Portugal actuou nas selecções «A» (2 vezes), «B» (1), olímpica (3), esperanças (2) e juniores (8).

Suécia, 1 - Portugal, 1

Esperanças abriram caminho

Perante uma assistência que não excedia as 500 pessoas, a turma de Portugal teve ontem alcance a conquista de dois pontos no torneio de qualificação do «Europeu» de «Esperanças» em futebol, mas perdeu a oportunidade empatando com a Suécia (1-1) em jogo disputado em Sodertalje, nos arredores de Estocolmo. Num encontro que cativou o pequeno público presente, os suecos (sempre numa posição mais defensiva que de ataque) inauguraram o marcador aos 50 minutos, por Peter Larsson, tendo Portugal empatado aos 78, por Caetano.

A nossa selecção nacional que dominou durante largo período do encontro (particularmente na 1.ª parte) teve duas oportunidades de marcar através de Jorge

Plácido e Freire, ainda na fase de abertura.

Com um meio campo de luxo (Jaime, Litos, Hernâni e Jorge) a equipa de «Esperanças» não deu tréguas aos suecos que, apesar de estarem a jogar em casa, nunca conseguiram ter a iniciativa no campo.

Os rapazes mereciam ter ganho — afirmou Marinho, técnico do conjunto lusitano, mas o empate foi óptimo.

Marinho, manifestando o seu contentamento, referiu que a selecção pode melhorar pois tem já jogadores que são uma certeza no futebol nacional. E acrescentou:

Com mais 20 a 30 por cento de maturidade estamos aptos, no caso de sermos apurados para o Mundial, no México —

frizou o técnico estreante nestas andanças.

As equipas alinharam sob arbitragem do norueguês Einar Halle.

PORTUGAL: Sérgio; Morato (Caetano aos 69 m), Samuel, Venâncio e Mário Jorge; Jaime, Litos, Hernâni e Jorge (Semedo, aos 56); Freire e Jorge Plácido.

SUÉCIA: Andersson, Wisting (Thresson, 73), Lonn, Larsson e Schieller; Zetterlund, Boriore, Gren (Erminovski, 2.ª parte) e Nilsson; Ekstrom e Olsson.

Cartão amarelo para Hernâni e Venâncio. Destaque especial para Samuel, Mário Jorge e Hernâni.

Hoje em Nápoles

Maradona e Alves em confronto de «estrelas

O Bosvista encontra-se em Itália, onde esta tarde defrontará a equipa do Nápoles, onde pontifica a superestrela Maradona. O convite feito pela colectividade napolitana confirma o prestígio internacional do clube onde alinham João Alves, Filipovic e outros excelentes valores do nosso futebol. Referindo-se à importância do encontro o treinador Mário Wilson fez notar e que «é um jogo de apresentação da equipa do Nápoles e estamos empenhados em proporcionar um bom espectáculo para dignificação do futebol português e particularmente elevar o nome do clube. Em princípio, o Boavista deverá alinhar em Nápoles com a seguinte formação: Alfredo, Queiró, Adão, Frederico, Walker e Parente; Alves, Almeida e Palhares; José Rafael e Filipovic.

Chalana: Inactividade continua

A estreia de Fernando Chalana ao serviço do Bordéus continua adiada, certamente e segundo o parecer dos médicos do clube por mais duas semanas. A rotura muscular está cicatrizada mas os médicos recomendaram-lhe treino moderado. Chalana teria afirmado que conta estar em condições para defrontar o Atlético de Bilbao no encontro da segunda-«mão» da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Octávio em Estocolmo

Em virtude do número de portistas que José Torres escolheu para integrar a equipa portuguesa no encontro de hoje, os responsáveis técnicos do clube das Antas resolveram que assista ao encontro o treinador-adjunto Octávio Machado. O ob-

jectivo será naturalmente testar a condição físico-técnica actual dos futebolistas, tanto mais que no próximo domingo o visitante do palco portista se chama Benfica.

Chalana: Inactividade continua

A estreia de Fernando Chalana ao serviço do Bordéus continua adiada, certamente e segundo o parecer dos médicos do clube por mais duas semanas. A rotura muscular está cicatrizada mas os médicos recomendaram-lhe treino moderado. Chalana teria afirmado que conta estar em condições para defrontar o Atlético de Bilbao no encontro da segunda-«mão» da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Quatro jogos antecipados

Realiza-se no próximo fim-de-semana a terceira jornada do campeonato nacional da I divisão tendo a FPF autorizado a antecipação para as 17 horas de sábado dos seguintes encontros: Braga-Setúbal, Rio Ave-Boavista e Penafiel-Salgueiros

e pelas 21 horas o Sporting receberá a visita da sua filial número um (Sporting Farense).

Arranca a 2.ª divisão

De acordo com o calendário federativo está marcado para 16 de Setembro o começo do «Nacional» da II divisão. No entanto surgiram alguns pedidos de antecipação pelo que no sábado terão lugar os seguintes jogos: Feirense-Famalicão (zona norte), Nacional-Odivelas e Campinense-Sesimbra (zona sul). Os restantes jogos que completam a jornada inaugural são os seguintes:

Zona Norte: Leixões-Aves; Felgueiras-P. Ferreira; G. Vicente-Sanjoanense; Tirsense-Lourosa; Chaves-Lixa (Espinho-Fafe e Marco-Valongense).

Zona Centro: Caldas-U. Leiria; Beira-Mar-Guarda; Mangualde-Covilhã; E. Portalegre-Elvas; Benfica Castelo Branco-Torriense; Alcobaca-Estarreja; Marinhense-Águeda e U. Coimbra-Peniche.

Zona Sul: Olhanense-Lusitano de Évora; Amora-Barcelense; Montijo-Atlético; Marítimo-União; E. Amadora-C. Piedade; Estoril-Torralta.

Soviético domina «Tour» do Futuro

O francês Charles Mottet venceu ao «sprint» o soviético Ivan Ivanov na 7.ª etapa da Volta a França do futuro em bicicleta, entre Foix e St. Gaudens. Mottet efectuou o percurso de 171 quilómetros em cinco horas, 59 segundos (a 34 287 quilómetros/hora) enquanto o soviético Ivanov, ao classificar-se na 2.ª posição, com o mesmo tempo do vencedor, arrebatou a camisola amarela ao espanhol Carlos Hernandez, que desistiu. O francês Philippe Bouvatier ficou no 3.º lugar, com 5.01.54 tendo o checo Jiri Skoda ficado na 4.ª posição com 5.01.55. Michel Dernies (Bélgica) foi 5.º na etapa com o mesmo tempo do 4.º classificado. Classificação geral após 1.ª etapa: 1. Ivan Ivanov (União Soviética) 27h 07m 36s; 2. Charles Mottet (França) a 16 segundos; 3. Jiri Skoda (Checoslováquia) a 1.02 minutos; 4. Philippe Bouvatier (França) a 1.19; 5. Eric Salomon (França) a 1.21; 6. Inaki Gaston (Espanha) a 2.25; 7. Roman Pencsek (França) a 2.34; 8. Piotr Ugrumov (União Soviética) a 3.02; 9. Argemiro Bohorquez (Colômbia) a 3.10; 10. Viktor Demidenko (União Soviética) 3.24.

Volta à Catalunha

O ciclista suíço Serga Demierre venceu a 6.ª etapa da Volta à Catalunha, disputada entre Planols e Llança, na distância de 179 quilómetros. Pedro Muñoz (Espanha) continua no comando da classificação geral e, tal como se previa, a Volta acabará por decidir-se na 7.ª e última etapa, a correr hoje em duas partes. Apesar de Pedro Muñoz dispor de uma vantagem de 19 segundos sobre o 2.º classificado (o irlandês Sen Kelly) este continua a ser o principal favorito à vitória final.

Sporting está inscrito para o Circuito da Malveira

Organizado pelo Atlético Clube da Malveira vai realizar-se no próximo domingo o XLIII Circuito da Malveira que inclui provas de estrada e de pista encontrando-se já inscritos os seguintes clubes: Ovarense/Herculano, Lousa/Trinarianjos, Távira/Macal Minareli e Sporting/Raposeira. As provas de estrada terão início às 13 horas enquanto as de pista começarão pelas 15.30. A mais agradável surpresa para os adeptos do ciclismo consiste na presença do Sporting e certamente com todos os seus excelentes artistas do pedal.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol espanhol: é grave a greve

Os presidentes dos clubes de futebol espanhóis decidiram continuar a disputar o campeonato, fazendo alinhos futebolistas amadores, juniores e os profissionais que não participem na greve iniciada no último domingo.

Numa reunião em que participaram os presidentes de todos os clubes da 1.ª e 2.ª divisões, bem como a maioria dos clubes da 2.ª divisão «B», foi decidido suspender o salário aos profissionais grevistas e impedi-los de treinar nas instalações desportivas dos clubes até que a greve termine.

As equipas espanholas qualificadas para competições europeias Atlético de Bilbao, Barcelona, Atlético de Madrid, Real Madrid, Bétis e Valladolid, decidiram também não alinhar naquelas competições se a greve não for desconvocada até à próxima 6.ª feira (dia 14), último dia útil para comunicar as participações à Federação Europeia de Futebol (UEFA). Nova reunião está anunciada entre os representantes dos clubes e a associação de futebolistas profissionais, tendo como mediador o Conselho Superior dos Desportos espanhol. Em causa estão, entre outras, as reivindicações dos profissionais de futebol a uma nova regulamentação laboral, a inclusão no sistema de segurança social, o abaixamento dos impostos e o cumprimento de acordos anteriores.

“Mundial - 82” em Espanha: um mundo de vigarices

Um relatório do Tribunal de Contas apresentado nas Cortes Gerais Espanholas demonstra numerosas irregularidades do Comité Organizador do Mundial de Futebol de 1982, realizado em Espanha. No relatório afirma-se a existência de irregularidades nas áreas orçamentais, de contratação de pessoal e obras e em gastos sumptuários, entre outras. O documento realça que, entre o saldo apresentado pela Federação Espanhola de Futebol à FIFA e o enviado à intervenção do Estado, há uma diferença superior a 500 milhões de pesetas.

O Tribunal de Contas considera que o processo seguido pelo Ministério da Fazenda para financiamento do Mundial possibilitou que os créditos não tivessem sido submetidos à aprovação e controlo parlamentar. Nos gastos referentes a bens correntes e a serviços comprovou-se a existência de incumprimento das normas estabelecidas pelo próprio Comité Organizador, tendo sido comprovadas despesas posteriores ao campeonato mundial e dívidas que estão pendentes depois do encerramento oficial das contas. Das dívidas pendentes destaca-se uma de quase um milhão e meio de pesetas à Companhia dos Telefones.

O relatório refere que, na contratação de pessoal, não foram seguidos critérios objetivos e que, no tocante aos serviços prestados por outrem, não consta da concorrência de ofertas, nem sequer os organismos deles encarregados.

Segundo o saldo apresentado pela Federação Espanhola de Futebol à FIFA (relativamente ao Mundial de 1982) a verba ascendia a cerca de 1700 milhões de pesetas, sendo a quantia a justificar pela intervenção geral do Estado de cerca de 1100 milhões. A diferença constante do relatório do controlo financeiro da Federação, realizado pela intervenção geral do Estado, apresenta uma diferença de cerca de 525 milhões de pesetas, sem que conste que essa verba tenha sido gasta, de facto, pela Federação.

Vitória de Setúbal: bingo é tranquilidade

Fernando Pedrosa, presidente do Vitória de Setúbal, declarou em assembleia geral que o bingo do clube deverá começar a funcionar no princípio de Outubro. Na continuação da assembleia geral do Vitória de Setúbal (iniciada no dia 4), Fernando Pedrosa anunciou estarem «bem encaminhadas» as diligências para a abertura da sala de bingo.

«O inspector-geral de Jogos, que recebeu a Direcção do Vitória de Setúbal, mostrou-se compreensivo para com os problemas do clube e, atendendo a que este tem já uma concessão para explorar uma sala de bingo, mostrou-se disponível para aceitar uma dispensa temporária de formalidades», disse Fernando Pedrosa. «Vamos continuar a trabalhar para que, no primeiro trimestre de 1985, a sala possa abrir dentro de toda a legalidade, indo agora funcionar já com o estatuto de bingo e com o Estado a cobrar as receitas respectivas», afirmou.

A PSP encerrou (dia 10 de Agosto) uma sala do Vitória de Setúbal onde funcionava um jogo do loto, por o considerar ilegal, tendo ontem a direcção do clube sido recebida pelo inspector-geral de jogos, acompanhada pelo governador civil do distrito e pelo presidente da edilidade setubalense.

Lopes: homenagens continuam

O dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, debateu, em Vildemoinhos, com a direcção do clube local, a possível construção de um pavilhão gimnodesportivo na localidade. Os dirigentes do Lusitano de Vildemoinhos (terra natal de Carlos Lopes e seu primeiro clube) explicaram àquele membro do Governo a necessidade de construir na localidade um pavilhão gimnodesportivo e solicitaram a comparticipação estatal na realização da obra.

Miranda Calha disse, a propósito, não visitar a localidade para fazer promessas, «mas sim para ver o que é preciso estudar o que será viável». Na reunião participou o presidente do Conselho de Gerência do Banco Português do Atlântico (Jorge Gonçalves) onde Carlos Lopes trabalha, que disse ser possível uma participação do banco na construção da obra, como homenagem ao atleta durante um almoço de homenagem a Lopes, realizado em Viseu, o comandante da Região Militar do Centro (general Pires Tavares) distinguiu o atleta sportinguista com a medalha da RMC.

Hóquei em patins

Seleção com pouca roupa

Portugal impôs-se ontem ao Marzotto por expressivo 6-2 em encontro do torneio quadrangular de hóquei em patins disputado em Brassomo, Itália. Trindade com três golos, Alves com dois e Vitor Hugo com um construíram a vitória. A equipa portuguesa após cinco jogos (particulares) já disputados no estrangeiro revelou-se mais rodada marcando melhor e imprimindo maior rapidez ao jogo. No segundo jogo do torneio o Brassomo que conta nas suas fileiras com o ex-portista Fana derrotou o Thiene por 11-5. Fana rubricou seis golos para o Brassomo, sendo actualmente o melhor

marcador na competição totalizando 9 golos.

A selecção portuguesa de hóquei em patins teve necessidade de pedir emprestado à equipa de Marzotto meias e camisolos para os guarda-redes pois a empresa de artigos desportivos responsável pelo fornecimento do equipamento à selecção não os entregou ainda.

O chefe da delegação portuguesa de hóquei em patins, Álvaro Silva recebeu a promessa de que a empresa somente dia 13, vésperas do mundial de hóquei, é que efectuará a entrega dos equipamentos.

Nenhum hoquista da selecção nacional tem fato de treino e a falta de equipamentos para os jogos tem estado a originar situações de alguma caricatura como a empréstimo de camisolos e meias aos campeões do mundo.

Portugal joga hoje com o Brassomo para a decisão do título no torneio enquanto a equipa do Marzotto defronta o Thiene para discutir o terceiro lugar. Neste encontro, Livramento fez alinhar:

Domingos, Alves, Vitor Rosado, Trindade, Luis Nunes, tendo jogado ainda: Realista, Vitor Hugo, Rocha e Leste.

Andebol: imbróglio no curso para treinadores de terceira

O curso de treinadores de andebol do 3.º grau, que devia decorrer até sábado passado na Cruz Quebrada, foi anulado a três dias do encerramento, quando os candidatos entregaram uma prova em branco. Um esclarecimento da Federação afirma que, no teste de avaliação sobre as regras de jogo (dia 5) os candidatos assinaram-no e fizeram a sua entrega, em branco, aos seletores. De acordo com o sistema de avaliação (acrescenta), esta situação (que corresponde a zero valores), implica a avaliação de não apto.

Em comunicado, os 46 candidatos ao curso justificam a decisão unânime de entregar em branco, mas devidamente assinada, uma prova de reduzida componente classificativa (5 por cento do total), por não estarem reunidas as condições necessárias à concretização dos objectivos do curso.

Os participantes salientam não terem pretendido com a referida atitude comprometer a continuidade e conclusão do curso, razão pela qual escolheram um teste de reduzida com-

penente classificativa.

Organizado pela Federação Portuguesa de Andebol, o curso (que deveria decorrer entre 31 de Agosto e 8 de Setembro, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada) possibilitaria aos candidatos com aproveitamento, a participação no curso de formação do grau seguinte (2.º).

O comunicado acrescenta que os candidatos, por discordarem da estrutura organizativa do curso, tinham efectuado uma reunião e elaborado um documento com diversas propostas que apresentaram ao director do curso. O referido documento mereceu por parte dos responsáveis do curso um acordo na generalidade dos pontos, sendo-nos então informado já haver da Federação a intenção de alterar a estrutura de futuros cursos, contemplando algumas das nossas propostas, sublinha o comunicado.

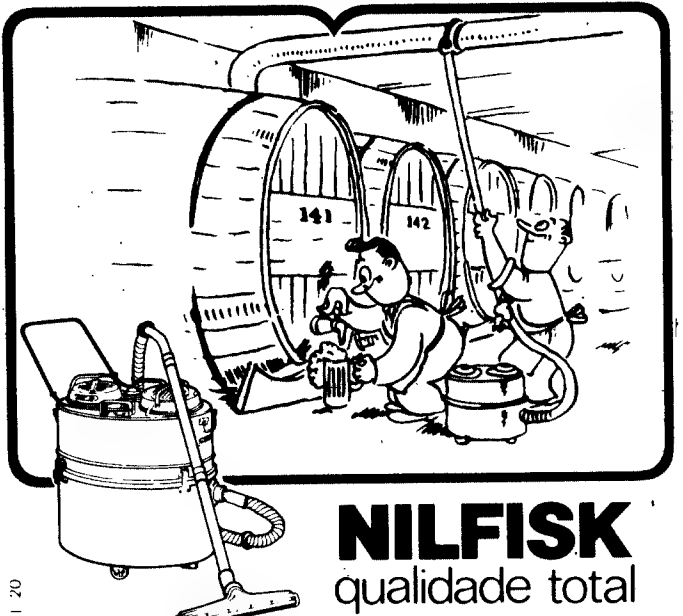
Uma das principais propostas, dos candidatos defendia o aumento do período de assimilação e pré-avaliação das matérias teóricas, devido à deficiência da documentação disponível. Neste sentido, os can-

didatos propuseram que a avaliação se efectuasse 21 dias após o encerramento do curso, o que não foi aceite pela direcção do mesmo. Por forma a precipitar o aparecimento de uma solução, os candidatos decidiram unanimemente entregar o teste sobre regularização técnica sem qualquer resposta às questões que apresentava, o que levou a direcção do curso a dá-lo por encerrado.

Dirceu: despedida com ouro

O futebolista brasileiro José Dirceu vai receber do Nápoles uma indemnização de 400 mil dólares (mais de 60 mil contos) por rescisão do contrato de três anos. O brasileiro, que passou do Verona para o Nápoles no ano passado, poderá negociar a transferência directamente para outro clube, mas especula-se que poderá regressar ao Brasil.

Também aqui NILFISK a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS Lda.
R. Cond. do Espirito Santo 91 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 / 78 99 55 • Junta a C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa
R. D. Silva 233 • 4200 PORTO • Tel. 40 34 24 • Junta ao Liceu Artístico, N.º 1

SÉNECA-S.GAMA

EXTERNATOS

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — 7.º, 8.º e 9.º anos
COMPLEMENTAR — 10.º, 11.º e 12.º anos

Inscrições • Início das aulas 1 de Outubro • manhã
abertas • tarde

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Tel. 52 00 92 Tel. 82 27 76 - 82 35 31
(Metro Anjos) (Frente à Portugal, Metro Arroios)

Monza ficou uma lixeira

Responsáveis do circuito italiano de Monza anunciaram que demorarão dois meses as obras de limpeza e reparação de estragos causados (domingo) pelos espectadores do Grande Prémio de Fórmula Um. Os mais de 200 mil espectadores deixaram toneladas de lixo e destruíram centenas de metros de vedação de arame ao saltarem no final para a pista. O circuito de Monza é (aliás) conhecido pelo comportamento exuberante dos assistentes. Todavia, a organização está satisfeita: «As coisas correram este ano muito melhor do que o costume».

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Garrett com sabor a Mateus

GARRETTISMOS, «espectáculo baseado em modelos e textos de Almeida Garrett». Sem indicação de nomes. Produções Teatrais, Lda. Estreia: Teatro do Bairro Alto (Sala Manuela Porto), 10.9.1984.

Brincadeira de estudantes em férias, passatempo de aristocratas desocupadas, entretenimento de exilados à espera da Revolução (numa palavra: jogo de amadores esclarecidos) — seja o que for, é este espectáculo um delicioso divertimento. Tratando-se de uma produção sem subsídios, qualquer crítica que se fizesse ao facto de «Garrettismos» se destinar à minoria das minorias (amigos e conhecidos para os 20 lugares), qualquer crítica desse tipo seria, nestas circunstâncias, extemporânea.

Parece-me mais interessante tentar descobrir o que neste espectáculo faz parte de um jogo finamente burlesco e o que nele é, mais elementarmente, resultado do desejo de tratar o tema Garrett como processo de análise dramaturgical da sua obra mas também da sua personalidade.

Para se entender o que é este espectáculo é preciso não esquecer quem lhe está ligado. Se encontrámos na bilheteira o actor Luis Lucas e na entrada, a cortar os bilhetes, o encenador, dramaturgista e teatrólogo J.A. Osório Mateus, isso não é importante, embora à primeira vista sejam essas as vedetas do espectáculo (fora dele). Acontece que Osório Mateus foi certamente o dramaturgista e en-

nador mas é também intérprete secundário, enquanto surge como intérprete principal a cenógrafa Ana Jota, a quem certamente se deve o excelente espaço cénico do espectáculo. Acrescentemos dois outros nomes, estes para mim desconhecidos: as actrizes Maria Torres e Tina Hess.

E o espaço que caracteriza mais forte esta criação dando-lhe uma dinâmica que de outro modo não teria. Num espaço amplo, o espectador é confrontado com realidades cénicas polivalentes. Há um pano de boca que funciona como o pano de um «palco» virado para o outro lado, mas há um outro «palco», com outro pano de boca (este às florinhas) que funciona para o lado do público. Neste espaço há uma porta que funciona como se fosse duas portas, o que é um dos achados do espectáculo. Uma fileira de pequenas lâmpadas rente ao chão simboliza as velas da ribalta do tempo de Garrett, e basta a mudança desse elemento para mudar o espaço de representação. Há um outro espaço que ora funciona como camarote de teatro ora como tribuna parlamentar (com as ilações que é justo tirar). Isto sem esquecer pormenores como o resto de uma pintura no interior de uma porta, uma nau que sinaliza o exílio insular a que o texto

se refere, a torte teatralidade do balde vermelho do SI em contraste com o candelabro de Teatro Nacional, etc.

Também em relação a personagens e situações essa ambivalência existe, com a excepção de Garrett que percorre o espectáculo interpretado por Ana Jota. Desde passagens do «Catão» e passagens de escritos vários do escritor até a passagem do «Frei Luiz de Sousa», do «Alfageme de Santarém», de «Um Auto de Gil Vicente», o texto é constituído por excertos muito breves que constituem, no seu todo, uma amostragem, embora incompleta e insuficiente, do génio garrettiano. Mas é sobretudo como processo teatral que tem a ver com formas originais de vanguarda que o espectáculo vale e diverte.

O que parece mais forte no texto não é uma cena originariamente teatral mas sim um discurso em que Garrett se insurge violentamente contra a política de um governo que sacrifica as migalhas da Cultura por razões de uma crise económica que essas migalhas não resolvem nem pouco mais ou menos, situação cuja actualidade não carece de ser sublinhada. Se «Frei Luiz de Sousa» surge num ensaio de grupo amador, dirigido pelo próprio Garrett, tal como realmente acontece com a estreia daquela obra-prima, outros acontecimentos menos vistosos surgem no espectáculo, como a redacção do jornal «Entreacto», o primeiro periódico português sobre assuntos teatrais, fundado, entre outros, por Garrett.

De resto, o teatro tem uma presença primordial em «Garrettismos», o que se compreende se se tiver em conta o que significou na vida de Garrett e a importância que a sua obra e a sua actividade tiveram na história do Teatro português.

Espectáculo feito a sério, «Garrettismos» absorve e digere perfeitamente as brincadeiras que por ele passam, como quando uma intérprete se queixa do atraso do sr. Mateus ou quando uma outra intérprete mima a declamação de um poema de Garrett o que leva este, no camarote, a aplaudir e a proclamar «aplaudem bárbaros». O espectáculo acabou e os vinte bárbaros aplaudem.

Em relação às anteriores criações de Produções Teatrais («O Fatalista» de Diderot, 1978, e «Tragédia Infantil», 1979), também da responsabilidade de J.A. Osório Mateus, dois factos a ter em conta: evidentes progressos na direcção de actores, surgindo as intérpretes amadoras seguramente integradas no tom do espectáculo, sendo de sublinhar o trabalho de Ana Jota muito bem na ironia subtil que utiliza; o facto de ao contrário dos anteriores, o espectáculo não se tomar demasiado sério, o que me parece sempre saudável em jogos deste tipo.

PS — Com este espectáculo, consideramos aberta a nova temporada teatral. Esperamos poder garantir, pela nossa parte, uma qualidade nova a estas crónicas: a pontualidade.

Mimos na Festa do «Avante!»

FESTIVAL DE TEATRO DE MIMICA pelos artistas Boris Aguechin e Leonid Karpenko (URSS), e Ladislav Fialka (Checoslováquia). Auditório 1.º de Maio, Festa do «Avante!», 9.9.1984.

Ao longo dos anos, têm passado pela Festa do «Avante!» manifestações teatrais ou para-teatrais de maior ou menor interesse, com maior ou menor aceitação do vastíssimo público que aprecia vive aquela Festa. No entanto só este ano se tornou possível dar a essa presença um papel mais preponderante e institucionalizado através da actualização de um pequeno conjunto de mimos oriundos da União Soviética e da Checoslováquia. Ao

que suponho o mimo catalão anunciado não chegou a comparecer.

Apresentado, com exagero, como um Festival de Teatro de Mimica, o espectáculo levantado no palco 1.º de Maio, coberto por uma ampla tenda de circo, foi apenas, e já foi bom, um primeiro passo na direcção certa: a apresentação de formas teatrais acessíveis aos públicos maciços e tão diferenciados que passam pela Festa do «Avante!» que é

certamente a mais importante manifestação político-cultural que se realiza em Portugal.

Embora os três mimos que se apresentaram este ano não se revelassem como artistas de nível excepcional, o trabalho que apresentaram, e sobretudo o mimo checoslovaco e um dos mimos soviéticos, mostrou-se digno das escolas respectivas dos países socialistas. Utilizando uma mimica com incidência mais satírica do que poética (embora o artista checo reflectisse o conhecimento da escola de Marceau), estes artistas conseguiram estabelecer uma sólida ponte de comunicação com o

público que transbordava do recinto. É esse de resto o grande interesse de uma iniciativa como esta: proporcionar a novos públicos o contacto e o conhecimento de linguagem teatrais para grande parte desses públicos nada ou muito pouco conhecidos.

Esse facto, e a simples e decisiva realidade que foi este acontecimento teatral no contexto em que se realizou, leva-nos a esperar a apresentação nas próximas edições da Festa do «Avante!» de outros artistas do género, de maneira a fazer-se um autêntico Festival de Mimica, se possível com a presença (porque não?) do genial Marcel Marceau.

Uma edição da Gulbenkian

O Humanismo português e Europa

A Fundação Gulbenkian, através do seu Centro Cultural Português de Paris, acaba de publicar as Actas do XXI Colóquio Internacional de Estudos Humanistas, sobre o «Humanismo Português e a Europa», realizado em Tours, França, de 3 a 13 de Julho de 1978 — documento extraordinário e afirmação imortantíssima de grandes figuras do pensamento que nesse Colóquio participaram com as mais valiosas comunicações sobre tão aliciante tema que constituem, a partir de agora, não menos valiosos depoimentos sobre os mais variados temas relacionados com o Humanismo Português face à Europa. A iniciativa do Colóquio pertenceu ao Centro de Estudos Superiores da Renascença da Universidade de Tours, com a colaboração do Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian de que era então director, o Professor Doutor Pina Martins.

A obra abre com algumas palavras de apresentação do actual director do Centro, Doutor José-Augusto França, dando nonta das razões do atraso da publicação de tão importante documento cultural. Segue-se o «Avant-Propos», assinado por Jean Claude Margolin, professor e um dos organizadores do Colóquio e prof. Pina Martins, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, actualmente a desempenhar as funções de Director do Serviço da Fundação Gulbenkian. Nesse «Avant-Propos» se acentua o significado e a importância do Colóquio, de «dimensão nova», que teve uma larga e maioritária delegação portuguesa.

«As jornadas — diz-se depois — foram calorosas e profundas. A generosidade excepcional da Fundação Gulbenkian e a ajuda tradicional da Universidade François-Rabelais, sem as quais o Colóquio não se teria jamais podido realizar nem estas Actas

serem publicadas, permitiram-nos organizar ainda uma exposição de livros e de documentos preciosos na Biblioteca Municipal de Tours».

O volume tem cerca de 900 páginas e nele se arquivaram todas as importantes e diversificadas comunicações dos participantes, que a seguir se mencionam: José V. de Pina Martins, que deu a primeira lição do Colóquio, seguindo-se a I parte, com o título «Humanismo Português na sua diversidade», com intervenções de Américo da Costa Ramalho, Joaquim Barradas de Carvalho, Sebastião Tavares Pinho, Manuel Augusto Rodrigues, José Adriano Freitas de Carvalho, Armando Linares e Yvonne David-Pyere; a II parte, «O Humanismo Português e a sua Abertura à Europa», teve a participação de: Jean Aubin, Jorge Alves Osório, Francisco Rico, Martin de Albuquerque, Leon Bourdon e Suzanne Cornil; a III parte com o título de «O Huma-

nismo Português e a sua abertura ao mundo» contou com a colaboração de Vitorino Magalhães Godinho, Frédéric Mauro, Luís de Matos, W.G. Randles, Margarida Barradas de Carvalho, Michel Reulos, Luís de Sousa Rebelo, Raul Miguel Rosado Fernandes, Alfredo Margarido; a IV parte, com o título «Alguns aspectos da Literatura Portuguesa», teve, por seu turno, a participação de Luciana Stegmann Piccio, Claude-Henri Fréchet, Claudie Belavoine, Adrien Roig, Aníbal Pinto de Castro, Howens Post, Lúcio Craveiro da Silva, Jean Subirats, Sylvie Deswarte, Therese Metzger e Artur Anselmo.

A lição de encerramento foi proferida pelo professor Paul Teyssier.

O volume conclui com um Index precioso sobre «Os Nomes de lugares, de pessoas e de obras» que figuram nos diversos textos.

Bit no Hot

O grupo de música instrumental «Bit», que recentemente lançou um álbum com o mesmo nome, actua, entre hoje e sábado, em sessão dupla, no Hot Clube de Portugal, que assim reabre as suas portas depois do tradicional período de férias.

Os cinco músicos que compõem a banda pertencem a grupos já bem conhecidos do público português. Nana Sousa Dias, nos saxofones e teclas, Manuel Paulo no piano e sintetizadores, e Paleca na bateria, pertencem à banda de apoio de Rui Veloso, enquanto Zeca Neves, no baixo eléctrico é elemento do grupo de Lena d'Água. Na guitarra encontra-se Luís Stoffel.

Os concertos no Hot versarão a música do recém-editado disco «Bit», completada com alguns temas de compositores da mesma área, e alargando-se o espaço de liberdade criativa individual, em espectáculos de forte componente jazzística.

Da sua própria música dizem os cinco elementos ser «dançável e com balanço, entre o 'funky' e o 'rock', havendo sempre uma nota de

improvisado do 'jazz'. É a segunda vez que vão actuar na cave do Hot Clube de Portugal, agora em forma de apresentação dos temas do seu primeiro trabalho em acetato.

Intituladas em inglês, por razões de edição no estrangeiro, as músicas do LP são as seguintes: «Fun», «Keep Cool», «Pagliacci», «Bolina», «Golden Lops», «Take Off», «Nimbus», «Rua do Paraíso» e «Morgana».

Nascidos em 83 como grupo, os elementos compositores do «Bit» são o Manuel Paulo e o Nana Sousa Dias. Quanto aos arranjos, «são ligados por todo o pessoal». Tocando habitualmente jazz, estes músicos afirmam-se na disposição de não tocar um só estilo. «O que nos interessa é o tratamento dos temas originais utilizando os sintetizadores. Preocupamo-nos com um som moderno».

Com um projecto instrumental a que não dão rótulos, admitem terem atravessado a fase dos Weather Report, Chic Corea, serem da geração do rock, «crescemos com ele», e terem influências de Herbie Hancock e de toda a música negra norte-americana.

GNR em video

«D'Efeitos Especiais» é um disco em que cada música é um filme que existe na nossa cabeça e que procuramos pôr cá fora. As músicas individualizam-se umas das outras. São filmes feitos pela equipa».

Estas palavras pertencem aos GNR e foram expressas a propósito da edição do seu último álbum. Nele encontra-se inserido o tema «I Don't Feel Funk (Anymore)», o mesmo que em breve vai ser gravado em vídeo por Rui Simões, para os circuitos comerciais.

O grupo nascido nos tempos altos do rock português, e que se afirma agora «não alinhado» a qualquer corrente musical, preferindo a sua independência de qualquer estilo dá a imagem de «I Don't Feel Funky...» como «um western de spaghetti de produção nacional, cantado em inglês, nem toda a gente tem a obrigação de saber português... e em italiano... pela mesma razão».

Imagem que será dada no vídeo, a realizar por um dos elementos da Concerto. Rui Reininho é o vocalista, Alexandre Soares, o guitarrista, Toli, o baterista e Jorge Romão, o baixista dum grupo que se auto-intitula do «rock ibérico», porque «um gaio não se pode limitar ao país. Temos de pensar em termos de

sair para o estrangeiro. Isto é um processo natural».

«D'Efeitos Especiais» é um álbum caracterizado pela heterogeneidade musical dos seus temas, o que terá a ver com as diferentes influências dos quatro músicos, sendo eles próprios a expressarem que «a nossa linha é não ter linha».

A uni-los encontra-se uma forte componente de humor e sarcarmo, uma certa corrosão pela autenticidade que imprimem em cada letra feita da intervenção das suas «viagens interiores». Existe em nós uma energia subversiva e, a nossa subversão é o humor, que se trata de algo muito sério».

O grupo sempre atento a «tudo o que nos rodeia», apostou inicialmente em «Portugal na CEE», o seu primeiro disco. Mais tarde gravou um segundo «single» «Sê um GNR». É com a edição de «Independência» em 82, para o qual foi decisiva a entrada de Rui Reininho na formação, que consideram ter dado o seu grande salto qualitativo. Em 83 gravaram um «disco de crise», «Twistarte», vítima da marginalização do rock português pelas editoras e público.

EMC

Teatro do Absurdo no D. Maria II

O Teatro Nacional D. Maria II, inicia a próxima temporada com a peça «Os Figados do Tigre», no mês de Novembro, depois de se realizar na sala de Garrett, uma Mostra de Teatro Espanhol, que conta com algumas das mais destacadas companhias do país vizinho.

O texto é de Gomes Amorim, autor do final do século passado, que agora é levado à cena por Carlos Avilez, director do Teatro Experimental de Cascais. A peça

conta com quase todo o elenco do Teatro Nacional, destacando-se nos principais papéis os actores Varela Silva e Rui de Carvalho.

Gomes Amorim foi um célebre biógrafo de Almeida Garrett e a sua peça «Os Figados do Tigre» surge como a primeira de teatro do absurdo do nosso país. Varela Silva considera-o uma «ópera louca», um ensaio elaborado ainda antes de Ionesco, cuja estreia se deu em 1890.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Crime perfeito

Utilizar a televisão essencialmente como simples passatempo: eis aqui a função em pleno a filosofia que consiste em matar o humano — alegremente. Estamos em presença do crime perfeito.

«Big Boss»

Nesse campo, ninguém foi tão longe como a televisão americana. Porque talvez nenhuma sociedade como a americana, institucionalizou tão completamente factores de desagregação. O irracional é o «Big Boss» da fantasia.

Fantasia

Não se trata de marginalizar a fantasia. Privada dessa dimensão a vida do homem não seria possível. Inventar é próprio do homem.

Então que a invenção, a fantasia, a brincadeira, sejam assumidas como tais. Não tenham brasões imerecidos.

Ficção da mentira

Na RTP ainda há pouco tempo a locutora de continuidade chamava a atenção para a série «Buck Rogers no Século XXV» dizendo que não deixassem de ver que era muito bom, que era «ficção científica».

Mentira. O rótulo não corresponde ao conteúdo e a isto chama-se falsificação. Quando muito poderiam chamar-lhe «ficção terrorista».

O cientismo, ali, está mesmo como chamariz. Mero golpe comercial. O processo não é recente. Há vinte anos, o mercado americano era literalmente invadido por bandas desenhadas que viviam das situações terroristas mais escabrosas. A guerra-fria abria um alçapão por onde se escapavam monstros e pesadelos.

Com a televisão, o consumo alargou-se ao mercado mundial. O medo e a imbecilidade passavam a ser os dois produtos de maior exportação dos Estados Unidos...

A engrenagem

...que, mercê da força da engre-

nagem, continuam a liderar os gestos do quotidiano. Com o cinema, brincamos aos índios e coibos; com a televisão, brincamos às guerras das estrelas, às danças e cantares género «Famme», etc. Andamos todos a rir em off como nas séries cómicas americanas...

Os perigos da facilidade

Repito: a fantasia é condenável essencialmente quando ocupa o primeiro lugar no pódio, quando se veste com roupagens, que lhe não pertencem ou quando, pelos caminhos da evasão, conduz a inteligência para bicos sem saída. Para a inteligência não há caminhos mais perigosos do que os caminhos fáceis.

Pensar fácil, sonhar fácil, viver fácil tornam o homem fácil. Tornam o homem frágil.

Entre parêntesis

(Hotel das termas. Duas salas, dedicadas à televisão. Numa, grande, funciona o primeiro canal; na outra, o segundo canal. O processo é recente. Aliás o segundo canal vive quase exclusivamente da Guerra dos Sexos. Os hóspedes andam numa correria, saem de uma sala para se meterem na outra. Depressa, para ocuparem os melhores lugares. As salas enchem-se. Mais, em todo o caso para ver «O Bem Amado» e em grande parte por causa do Zeca Diabo. Também por causa do Odorico, do Dirceu e da «Baixinha». Crianças na assistência, riem. Assistência aí para umas oitenta pessoas.

Uma senhora informa-se do que vem a seguir. Respondem-lhe que é aquela coisa da juventude de Hitler. «Ah, isso eu não vejo». Abana furiosamente o leque. Não será propriamente por preconceito político. «Essas coisas fazem-me mal ao coração» — explica.

Para «Sangue e Honra» ficaram na sala vinte pessoas. Nada mal, mas podiam ser mais. Com outra programação. Com outra apresentação. Seria importante mostrar às senhoras de coração frágil que o seu coração seria

muito melhor, se o ajudarem a bater livremente, sem medo — e isso passa pela esperança de que a hitlerização não se repetirá. Não se repetirá se, por exemplo, não fecharmos os olhos às lições da História.

Actualidade e História

Qualquer televisão que minimamente encare a sua função histórica, há-de dedicar o melhor do seu esforço à informação da actualidade, pois é aí que a história começa. Ou é aí que ela acaba, se quiserem.

O Telejornal, nos últimos dias terá conhecido algumas melhoras. Mais equilibrado, menos palavroso, menos primariamente abjecto.

Mas nos fins-de-semana tudo piora, quer no conteúdo, quer na apresentação: a voz monótona de José Candido Sousa (homem, acorde!) e a péssima qualidade das vozes off, masculina e feminina, só possíveis numa televisão que ponha outros padrões acima do padrão da qualidade.

Quanto ao mais, vejamos alguns pontos, por exemplo, do Telejornal de sábado, dia oito.

«Tempos... de antena»

A reunião da Comissão Política do CDS, com o depoimento (sem qualquer novidade política) do dr. Lucas Pires, mereceu uma reportagem de 84 segundos. Mas a festa do Avante! (considerada pelo próprio Telejornal da véspera como um importante acontecimento político-cultural) teve algumas imagens tendenciosamente montadas no tempo de 68 segundos...

A reportagem da visita do general Ramalho Eanes a Paços de Ferreira veio quando já eram decorridos 10 minutos de Telejornal, ou seja: a presença do Presidente da República é relegada para as páginas interiores e não durou mais do que um minuto e poucos segundos.

Por outro lado, um membro do Governo foi à Nazaré fazer demagogia. Povo não tinha à volta dele: era a meia dúzia dos campades do costume. Mas, em termos de tempo no Telejornal (di-

gamos: em termos de tempo de antena) a figurinha do dr. Rosado Correia valeu mais do que a presença do Presidente da República!

«Basta recordar... quem»

Ao nível da informação internacional, a degradação tornou-se demasiado evidente.

Por exemplo: a propósito das inquietações que varrem o mundo citou-se a «invasão» do Afeganistão pela URSS, a «invasão» do Laos e do Kampuchea pelo Vietname, a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia. Não faltou a «tensão que cresce na Polónia». Depois, reparem só, depois lembrou que «basta recordar» o que sucedeu em El Salvador, na Guatemala...

Basta recordar? Mas basta recordar o quê? Telejornal de fim-de-semana não diz. Recordem-se, meninos, recordem-se, puxem pela cabecinha...

Coboi e índios

Para o mesmo Telejornal, tudo o que acontece no mundo «são guerras por procuração entre as duas superpotências».

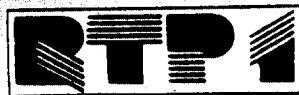
Ou seja: o que vigora no Telejornal é uma visão feudal do mundo. Na Nicarágua, a Frente Sandinista libertou o seu povo do regime somozista? Ora, foi tudo manobra da Rússia. Os Estados Unidos apoiam o fascismo no Salvador porque?

Para evitar que a Rússia caia nas garras da Rússia. Donde se conclui que o povo chileno, quando combate Pinochet ou o povo turco, quando combate a ditadura, ou o povo das Filipinas quando se revolta contra Marcos, não estão a lutar pelo seu futuro: estão a ser manobrados pela Rússia. Logo os Estados Unidos não podem permitir que...

Por este andar, quando nesta secção se exige da RTP uma informação isenta, tal não se faz em nome daquele mínimo respeito pela dignidade, da audiência. Qual quê!, é tudo manobra soviética...

Os bons e os maus. RTP nunca mais se liberta do complexo do Far West. Ela é sempre pelos coboi contra os índios...

Hoje



Uma cena do filme «Como Se Divorciam os Americanos» que se exibe na RTP-1

- 17.17 Notícias
17.22 «Conan, o Rapaz do Futuro»
17.55 Eurovisão — futebol: Suécia - Portugal. Transmissão directa de Estocolmo.
19.45 Vamos Jogar no Totobola.
20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico.
20.30 «O Bem Amado» — episódio n.º 126.
21.05 Cinema Lumiar — «Como Se Divorciam os Americanos». Intérpretes: Dick Van Dyke, Debbie Reynolds, Jason Robards, Jean Simmons, Van Johnson, Joe Flynn, Shelley Berman, Martin Gabel e Lee Grant. Realização: Bud Yorkin.
23.00 Últimas Notícias



A RTP-2 exibe esta noite o 103.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»



- 19.32 Notícias
19.40 Desenhos Animados — «Formiga Fenómeno».
20.00 «Amor de Perdição»
21.05 Caminhos do Eterno
21.30 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 103.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Fama»

Amanhã



18.00: Notícias; 18.10: «A Ilha de Corral»; 18.30: Telerregiões; 19.00: Cinema; 19.30: Golo; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.00: João Gilberto; 22.00: «The A Team»; 23.00: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: «Ricky Rock»; 20.00: «Marco Polo»; 21.00: «Sim, Sr. Ministro»; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.45: Félix Krull.

«Marat-Sade» regressa à Comuna

«Marat-Sade» peça do dramaturgo alemão Peter Weiss, está de regresso à Comuna, depois de um mês de férias. A encenação do texto escrito em 1964 é de João Mota, que nos convida a uma reflexão passada 10 anos sobre a revolução.

A perseguição e assassinato de Jean-Paul Marat representada pelo grupo de teatro do Hospício de Charenton sob a direcção do Marquês de Sade tem versão portuguesa e dramaturgia de Abel Neves a par com João Mota, o encenador.

Para Abel Neves, o que «é harmonioso em Marat-Sade, é por muito que o nos pese, é o estado inconciliável de elementos contrários. Esta harmonia que é conseguida por efeito de uma acção dramática, pode sugerir as desarmonias existentes no universo real e, ao mesmo

tempo, as fantasias do nosso mundo ideológico».

O actor que interpreta o director do hospício afirma que «o lugar histórico das figuras de Marat-Sade, incómodas ou não, é para nós acessível e tanto mais quando essa figuras se tornam semelhantes a muitas outras da nossa experiência prática, da nossa vida política, cultural, familiar».

Marat e Sade vivem, dramaticamente, um confronto de ideias e verdades cujos aspectos são postos em claro por outros personagens do mesmo tempo histórico, todos internados num asilo de doidos. «Quem sugere este jogo dramático, de princípios terapêuticos é o senhor de Sade, encenador e interno do hospício de Charenton. Quem sugere o duplo jogo é o dramaturgo alemão Peter Weiss. Dez anos após o 25 de Abril de 74 a

Comuna sugere a variação deste jogo».

O dramaturgo afirma ainda no seu texto de apresentação/reflexão sobre esta peça, que «Marat-Sade é um fresco de valores. O que foi válido para a Revolução Francesa poderá sê-lo também para situações que se lhe seguiram, noutros espaços e tempo, embora saibamos desprezar a ideia da repetição que, infelizmente, sempre nos atrai em momentos de reflexão histórica».

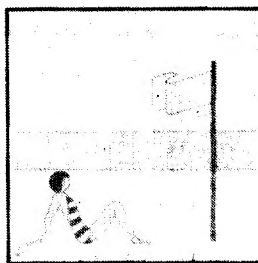
Da mãe das revoluções «ficamos o trabalho invisível da mudança que vai operando sob o corpo social. Somos nós os autores da mudança, em qualquer época, em qualquer realidade, e esta verdade é-nos absolutamente acessível».

Mais do que o triângulo Sade-Corday-Marat, existente

nesta peça, o que nos interessa é «a linha de tensões dentro Marat e Sade porque são os dois nomes cuja união ainda não é possível e porque representam o que de mais difícil há numa revolução; a concordância das necessidades colectivas com as vontades individuais».

No elenco deste espectáculo figuram 16 actores, entre os quais João Mota, Carlos Paulo, Carlos Wallenstein e Carmen Marques — já que a enumeração completa seria exhaustiva — a partilharem que «há uma vida simples no teatro e o seu exercício é uma arte de operações artesanais, coisas depuradas e humanas, estética de aliança entre actores e espaço. O que é conveniente ao teatro é a soma de razões criadoras e a alegria da emoção».

EMC



CUMPRE

os sinais das bandeiras



SE

estiver cansado

procure boiar

e não hesite em pedir socorro

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Como Se Divorciam os Americanos» (21.05)



«Amor de Perdição» (20.00)



Os pescadores mostram-se revoltados com a acção de Jairo. Juarez aconselha os pescadores a não se intimidarem porque é a única oportunidade de se libertarem de uma exploração desumana.
Merlano e Eutórgio começam a sentir uma atracção mútua. Neco vai a casa dos Medrados e volta a afirmar a Anita que já não está noivo de Telma. Visitando Ambrósio, Odorico felicita-o e apela o que os pescadores fizeram contra Jairo Portela.
Odorico oferece a Gisa como presente de noivado uma bonita pulseira de brilhantes e fica muito emocionado quando ela o beija em sinal de agradecimento.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Viagem ao país irrereal (conclusão)

Carlos Porto

O perfume da rosa

(C. o Nome da Rosa. Percorremos com os protagonistas, criados ou recriados por Eco, os caminhos de um mundo real, ou irrereal, povoado por personagens tão ricas na polivalência dos seus actos, dos seus pensamentos e sentimentos, cada personagem criando um percurso que regressa ao passado e se prolonga por um futuro previsível, o conjunto delas formando um teatro tão poderoso na sua dramaticidade, num espaço que reproduz o do próprio mundo, com os seus segredos, os seus abismos, os seus silêncios, as suas vozes, os seus discursos, os seus sinais. Dessas personagens, a do previsível criminoso, que não o é porque tudo neste romance é a realidade e o seu contrário, a aparência e a transparência, tudo é signo de tudo, o criminoso é talvez a personagem mais impressionante, espécie de deus cego que exige e assume o glória da sua justiça (da sua moral), mas também homenagem ambígua do autor, a Jorge Luis Borges).

6. O país irrereal, escrevi. Não apenas as manifestações urbanas num espaço tão fortemente realizado, não apenas a televisão que fala outra língua, a quantidade de espanhóis que ocupam as lojas da zona, especialmente Caminha, não apenas as matriculas estrangeiras em carros de portugueses. País irrereal, ainda, pela espantosa beleza que tantas vezes nos acomete, pelas inesperadas visões de outro mundo em que a paisa-

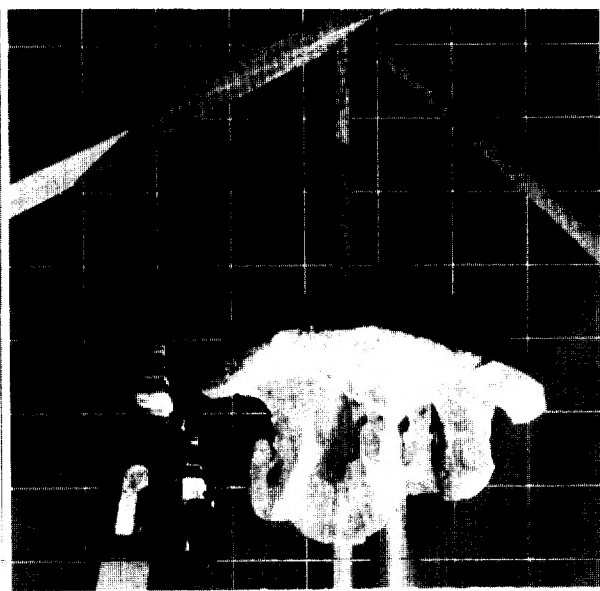
gem se nos abre. Percorremos parte da região, Monção, Melgaço, fomos até Castro Laboreiro. Ai deparámos com qualquer coisa que nos ultrapassou.

Sozinho, subi penosamente o monte escarpado que leva ao antigo castelo no mais alto de um pico constituído por penedias e que é preciso subir por vezes de gatas, olhando sem querer os abismos temerosos que nos rodeiam. Ai conheci por momentos a solidão absoluta de um mundo sem homens e sem deuses, e onde no entanto os homens inscreveram a sua história. A sua fantástica história. Paisagem inominável na imensa desolação que a marca como um pesadelo de que as vozes de outros viajantes por fim me acordaram.

(Próximo da vila há um castelo muito antigo, que diz o povo ser obra dos mouros... É porém mais provável ser obra dos romanos... Por ele estar edificadado sobre uma rocha se chamou **Castro Leporetum**, castelo penhascoso, ou do penhasco... O castelo fica ao sul da vila, à distância de 400 metros sobre um elevadíssimo pico, que terá de altura 400 e tal metros e se levanta sobre uma base de acanhada circunferência, o que o torna espantosamente apuradado. Já só ao morro se pode chamar um castelo natural. É um gigante coroadado de pedra de cantaria, muito regular... É inacessível e seria inexpugnável se não fora, imprópriamente falando, uma espécie de istmo nimbamente estreito que a põe, se bem que dificilmente, em comunicação com o exterior... O perigo não está ali; está ao chegar à porta, ou antes fresta, pois que é tão

estreita que pouco passará de 60 centímetros. Ainda o visitante vai arripiado do perigo que venceu mas na esperança de recuperar a serenidade, quando um novo susto, porém mais horrível, mais sem nome, se apodera dele! Destaca-se-lhe à direita um pe-

rioso, se porventura tiver a infelicidade de lhe escorregar um pé de se assustar... Isto é o que diz o Dicionário Coreográfico. Se porventura a subida já não parece tão assustadora, é, sim senhor, de grande respeito. Castro Laboreiro é ainda terra famosa



nado, que terá quando muito três metros de altura, ali posto pela natureza, de figura rigorosamente cônica, e que fica mesmo fronteira à porta, e a tão pouca distância que qualquer homem em outro sítio que não fosse este, a poderia transpor dum salto; mas aqui está a morte! É um abismo profundíssimo, que terá aproximadamente 350 a 400 metros, que é a distância que tem de percorrer o ousado cu-

pelos seus cães e pela tipicidade do trajar dos seus habitantes. Conserva ainda muitas casas de pedra sobre pedra que reflecte a rudeza e antiguidade dos seus costumes e vida). admirando os belos solares, as ruínas dos mosteiros (como o de Sanfins, talvez já irrecuperável), as numerosas casas de emigrantes que tão fortemente desfiguram este Minho incomparável. Algumas vão ao ponto de serem uma miniaturização dos «cha-

teaux» do Loire! Resultado de um duplo sonho, o de possuir uma casa, o de que a sua casa seja igual àquelas que viu lá fora, que talvez até tenha ajudado a construir e que talvez nunca tenha podido visitar, estas «maisons» são também um duplo pesadelo para a paisagem que desfiguram e para os terrenos de cultivo onde por vezes são implantadas. Agora creio que já é tarde para fazer seja o que for, a não ser isto: impedir que essa destruição da paisagem e da terra continue, embora respeitando, tanto quanto possível, os sonhos dos emigrantes.

Visto do Monte da Sr.ª da Encarnação este Minho, com o rio lá em baixo dividido em vários braços, é de facto uma maravilha. Ao vê-lo assim, da estalagem da Buega, do Mosteiro de S. Paio (outro espanto que a tenacidade de José Rodrigues e o saber do arq.º Viana de Lima arrancaram da natureza), ao vê-lo assim, esboça-se um diálogo interior. Oigo uma voz: E os milhares que todos os anos correm para o Algarve... E outra: Ah! Ah! Ah!

7. Percorremos a Bial pela última vez. Descobrimos o que ainda mal tínhamos visto, como a secção de tapeçaria. Olhamos de novo paisagens reais ou fantásticas que se tornavam familiares. Os amantes, bela escultura de Clara Meneres, também ela premiada, a angústia de Isabel Laginhas, de outra maneira a de Abel Mendes, Graça Martins, Graça Morais, Gracinda Candeias, a fuga de Emilia Nadal, o mundo de Carlos Carreiro, o humor de Chalheiros, o grotesco de Armando Passos, Maria Ga-

briel e Alice Vieira, o gozo de João Nunes, as formas de Aureliano Lima, que sei eu...

Prometo ser mais atento em 1986.

8. Outro país nos esperava. Outras realidades, outras irrerealidades. A espantosa Ribeira Negra, de Júlio Resende, no Mercado, Ferreira Borges, fez falta em Cerveira. A serra da Estrela, que depois percorremos, faz menos falta no Minho. Por esses lados, no muro de uma fábrica, entre outras frases reivindicativas dos trabalhadores sem salário: O Castro (?) pôs as cabras a ver televisão. Num mercado da Guarda, perante a ameaça de um desses «kitsch» que invadiram o País, diz a mulher: Na sala de jantar não há praça. Ou seja, lugar, ou seja place, ou seja praça, ou seja espaço: tudo bem! Descobrimos a Guarda, uma cidade cuja beleza está escondida pela degradação, pela falta de respeito para com os seus valores. Na praça principal, as lojas, os bancos mostram um tal desprezo pelos edifícios que deviam defender que até mete raiva. Protestámos no respectivo posto de Turismo. Sabemos que em vão.

Assim entre o País real e o País irrereal dez dias se passaram.

(Esta prosa devia ser dedicada à «Lady», companheira de muitos destes dias. Apesar de ser uma «setter» espertíssima, belíssima, terníssima, a «Lady» não conseguiu aprender a ler. Por isso vão para os donos (obrigado, Teresa e Ru) e para o Diogo, jovem poeta-cicerone, para o José Rodrigues (olá, sr. professor!) e como sempre para a M.T.)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCobaça ANUNCIO

FAZ SABER que pela Segunda Secção do 2.º Juízo da Comarca de Alcobaca, correm editos de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a FELICIA MARIA CARREIRA COSTA CASTANHEIRO, com última residência conhecida na Urbanização de Arroja nº 8, r/c, Frente em Odivelas, para no prazo de VINTE DIAS que começa a contar depois de finda a dos editos, contestar, querendo, a

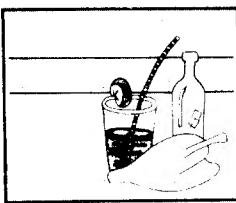
Ação Especial de Divórcio que lhe move seu marido, Antonio José Neves Castanheira, residente em Patatas-Alcobaca e ainda para no mesmo prazo deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo autor.

O pedido consiste em ser decretado o divórcio entre o autor e a re. Tribunal Judicial de Alcobaca, 27 de Julho de 1984.

O Juiz de Direito Luis Manuel Guerreiro de Mendonça Freitas

O Escrivão Adjunto João Rosa da Silva Elias

D.L. 12/9/84 — 1.ª Pub.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82\$95	88\$95	
ALEMANHA FED (marco)	51\$25	52\$35	
AUSTRIA (xelim)	7\$20	7\$40	
BELGICA (franco)	2\$383	2\$583	
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	117\$15	119\$15	
— (notas de 5 a 1000)	117\$65	119\$65	
DINAMARCA (coroa)	14\$15	14\$55	
ESPAÑA (peseta)	\$874	\$994	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	154\$40	156\$40	
— (notas de 5 a 1000)	154\$90	156\$90	
FINLÂNDIA (marka)	24\$70	25\$30	
FRANÇA (franco)	16\$70	17\$40	
HOLANDA (florim)	45\$45	46\$45	
IRLÂNDIA (libra)	159\$45	163\$45	
ITALIA (liara)	\$076	\$086	
JAPÃO (iene)	\$602	\$637	
NORUEGA (coroa)	18\$10	18\$60	
REINO UNIDO (libra)	197\$35	201\$35	
SUECIA (coroa)	18\$05	18\$65	
SUIÇA (franco)	61\$75	62\$85	
VENEZUELA (bolivar)	9\$55	10\$55	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaia dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.00: Musical; 21.30: Noites de luar; Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.20: Sinfonistas do século XX; 16.20: Solos de viola dedilhada; 16.30: O Barroco musical; 17.25: Um ciclo de canções; 18.05: O compositor da semana; 19.00: Tratos e retratos; 19.30: Sonatas para instrumentos diversos; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Um grande intérprete; 21.00: Compositores portugueses; 22.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RADIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Malinês; 17.00: Rapido das cinco; 19.00: Música; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Cate concerto; Notícias de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.134

HORIZONTAIS:

1. Sufixo que designa estado. Mais cedo. Pronome pessoal.
2. Enxugo. Universal.
3. Despido. Ca.
4. Ruim. O mesmo que aluato.
5. Ulmeiro. Bau.
6. Armaria. Empregais.
7. Espanco. Miriari. Jiboia.
8. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Retruque (pop).
9. Borla de barrete. Porco.
10. Consomem. Canto de muitas vozes reunidas.
11. Carimbaras. Mulo.

VERTICAIS:

1. Artigo definido. Defunto.
2. Relativo aos rins. Naipes das cartas de jogar.
3. Cobre (s.q.). Cordoalha de navio.
4. Autores. Gorgulho tropical. Doçura.
5. Ninho. Leito.
6. Pronome relativo. Desgraça.
7. Fêmea do cavalo. Embarcação grande (inv). Centiare.
8. Bantos (pop). Irmãos do pai.
9. Da Arábia.
10. Conjunção. Remo para trás. Semelhância.
11. Artigo definido (ant). Que se consorciou.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9984

HORIZONTAIS:

1. Pirlampo (em certas zonas da Baía). Soleira da porta.
2. Um dos gases da atmosfera. Senhora.
3. Tempo do verbo ir. Cinge.
4. Pronome possessivo. Aniquilou.
5. Jogo de rapazes. Antiga unidade monetária da Alemanha.
6. Pular. Antiga capital da Birmânia.
7. Pega. Oceano.
8. Esteiros. Preposição latina que designa movimento. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
9. Queima. Rio de França.
10. Levas à toa. Alegria.
11. Pronome possessivo. Limpa com água.

VERTICAIS:

1. Variedade de chá. Crómio (s.q.). Carta de jogar.
2. Que são do ar. Pequeno barco de recreio.
3. Espécie de pinguim da América tropical. Terminou.
4. Preposição e artigo (pl). Duas consoantes desiguais. Senhora.
5. Papá (inf). Pega.
6. Aplanas.
7. Arremessada.
8. Cidade de Portugal. Zomba.
9. Ilha do Pequeno Belt. Nome de mulher.
10. Humilhados.
11. Olé. Maliciosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.133

HORIZONTAIS:

1. Carga. Gerar.
2. Amora. Aue.
3. Lota. QUEM.
4. Ara. TEM. Sra.
5. Se. Bo. Ou. Ar.
6. Soar. Eles.
7. Alourar.
8. Afia. Ra. Ovo.
9. Rio. Na. Isar.
10. Ra. Mantia. Im.
11. Ema. Oo. Ouse.

VERTICAIS:

1. Calas. Catre.
2. AMORES. Fiam.
3. Rota. Caio.
4. Grã. Bala.
5. Aa. Toro. NAO.
6. Be. Urano.
7. Ga. Moera.
8. Que Ula. Ião.
9. Réus. Eros.
10. Eras. Vais.
11. Rumar. DORME.

PROVERBIO: Quem tem amores não dorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9983

HORIZONTAIS:

1. Iacoba. Ires.
2. Lâmia. Única.
3. Frita. Marão.
4. Olá. Car.
5. Rem. Omar.
6. Diabo. Me.
7. Rc. Raiva.
8. Aah. Ailó. Pé.
9. Adivinharas.
10. Roças. Ar. It.
11. Ou. Usasse.

VERTICAIS:

1. Ilford. Aaro.
2. Aar. Eirado.
3. CMI. Machico.
4. Oito. Vau.
5. Baal. Orais.
6. As. Ain.
7. Um. Bilhas.
8. Inaco. Voara.
9. Riram.
10. Ecaram. Pais.
11. São. Releste.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
Festival James Bond 007
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CONTOS IMORAIS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
9.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O ORFÃO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ASCENÇÃO E QUEDA DE IDI AMIN

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O AS DOS ASES
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O EXORCISTA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
TARZOON, A VERGONHA DA SELVA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
11.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
Às 24
NOITES DE EMANUELE NEGRA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Fortes S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 - M. 18 a.
FRANKENSTEIN JR.

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 - M. 18 a.
BECO SEM SAÍDA

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30 - M. 18 a.
OS CAVALHEIROS DO ASFALTO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
O MENSAGEIRO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
- M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
OURO

Quarteto

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS MALUCOS DO BINGO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A SEMENTE

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
3.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
11.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
MICKY O SUPRE-RATO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL

VOX 880608

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA - «Bye Bye Brasil», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL - «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ÁPOLO 70 - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA - «Fantasia Azul», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO - «Disco-Sexo Mania», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RETELO - «A Melhor Casa de Prazer no Texas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Esquadrão Salamandra», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Último Comboio do Katanga», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Motos Infernais», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Oficial e Cavaleiro», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «A Grande Paródia», às 21.15 (13 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU - Lord - «A Escola do Dever», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Um Pacto com o Diabo», às 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO - «Debaixo do Fogo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Colegais e Muito Mais», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «Missão Suicida», às 21.30 (12 anos)
CARLOS ALBERTO - «Amor e Preconceito», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Avançado com Mais Substrato», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN - «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE - Sala A - «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ - «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI - «As Aventuras da Jovem Lady Chatterley», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA - «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JULIO DINIS - «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE - «Os Eleitos», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «Febre Louca do Ano», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT - «Inimamente Iua», às 21.30 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: **Araceliada**, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE**: Alentejo, Av. de Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS** - Chile: Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA**: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA** - COLISEU: Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELEM** - ALTINHO: Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA** - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES**: Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS**: Lopes Cortez, R. Rui Sousa, 65-A (T. 866565); **LUMIAR**: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA**: Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ODIVELAS** - PATA-MEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-B A (T. 9825455); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8.

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)
ABC - «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VARIADADES - «Casar Sim, Mas Desvagar», às 21.45 (12 anos)

PORTO

TEP - «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO**: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA** - ESTACÃO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES**: Sentitas, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE**: Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE**: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO**: Azenha, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA**: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE**: Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRACA**: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO**: Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA** - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 5-A (T. 970660); **OLIVIA BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente;
COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente;
COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas;
FEIJÓ: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas;
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 22333028); **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas;
BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas;
CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;
AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas;
SEIXAL:

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente;
CARMELO: R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas;
DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas;
QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas;
CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas;
CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente;
ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 9212038). Permanente;
MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas;
RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas;
SINTRA: Misericórdia, Vila (T. 9231070). Permanente;
COLARES: Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas;
SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente;
LOURERES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
FOZ: R. Senhora da Luz, 380. Foz; **PE-NINSULAR**: R. Chã, 100; **DO CAMPO**: P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**: R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**: R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO: R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**: Av. Rodrigo de Freitas, 167; **DA GIESTA**: R. D. Afonso Henriques, 206; **AREOSA**: AZEVEDO, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**: R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

SILCAR: R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**: R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 72802).

PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (após das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.11	3.9 m	9.39	1.0 m
16.25	4.0 m	21.58	1.0 m
Dia 13			
4.40	3.8 m	10.09	1.0 m
16.54	3.9 m	22.27	1.1 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	12°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	19°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
FARO	20°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	21°



São 40 os detidos do "caso FP" em greve de fome

Os Serviços Prisionais informaram ontem a ANOP de que tudo indica que os 40 detidos ligados ao "caso FP" que se declaram em greve de fome estejam efectivamente a cumprir-la.

«Os presos nos calabouços da Judiciária, no Estabelecimento Prisional de Lisboa e na cadeia das Mónicas não tocam na comida da prisão, nem recebem alimentos do exterior», referiu a mesma fonte, que afirmou desconhecer o que se passa com os oito detidos noutras cadeias que não subscreveram o documento enviado aos Serviços Prisionais a anunciar esta forma de luta. Recorde-se, a propósito, que a mulher de Otelio Saraiva de Carvalho tinha já anunciado que o seu marido não iria entrar em greve, uma vez que as condições prisionais em que se encontra são diferentes das dos outros detidos.

Os Serviços Prisionais declararam ainda ter recebido uma carta de uma das presas na cadeia das Mónicas, anunciando que não participa na greve de fome com as suas companheiras, porque se encontra a estudar para exames.

Conforme ontem noticiamos, os detidos por suspeita de ligações às FP-25 iniciaram uma greve de fome total às 00 horas de segunda-feira, depois de, durante uma semana, terem observado um regime alimentar de pão e água, que se seguiu a uma greve de silêncio. Estas formas de luta visam, nomeadamente, a obtenção de melhores condições prisionais.

Acusação da FUP

A Força de Unidade Popular acusou ontem, no Porto, «o poder e as suas policíacas» de pretenderam «chegar ao ridículo de querer implantar neste país um escandaloso regime fascista».

No final da uma reunião do seu Executivo Regional do Norte, a FUP divulgou um comunicado em que se considera vítima de «uma miserável campanha de intoxicação pública», que visa «calar uma ideologia que defende os reais interesses dos trabalhadores».

A organização interroga-se sobre «quem serão os verdadeiros terroristas» — se os seus militantes ou os «especuladores e sabotadores da economia» e o «poder e as suas policíacas».

Eduardo dos Santos em Paris:

Havana e Luanda estão preparadas para "iniciar retirada cubana de Angola"

O presidente angolano José Eduardo dos Santos afirmou ontem à noite, em Paris, no final de uma visita oficial de dois dias a França, que Luanda e Havana estavam preparadas para «iniciar uma retirada cubana de Angola» sob certas condições, mas que «o perigo de agressão sul-africana continua».

Falando durante uma conferência de imprensa, Eduardo dos Santos referiu, a propósito, que apesar do acordo assinado em Fevereiro, passado, em Lusaca, entre os Governos de Luanda e Pretória, forças sul-africanas estavam ainda na província do Cunene, no Sul do país, «a cerca de 40 quilómetros da fronteira da Namíbia». «O compromisso de Lusaca não foi respeitado», acrescentou o presidente angolano.

Ao abrigo do acordo, a África do Sul concordou em retirar as suas tropas de Angola, enquanto Luanda prometeu impedir o acesso de forças da SWAPO a áreas deixadas vagas pelos contingentes sul-africanos.

Por outro lado, Eduardo dos Santos acusou ainda a África do Sul de aumentar o seu apoio militar à UNITA, que recentemente intensificou os seus ataques a Angola. «Não há dúvida — disse — que a UNITA tem levado a cabo ataques em áreas onde antes não operava».

O presidente angolano recusou categoricamente a possibili-



Colombe-Les-Deux-Églises o presidente angolano José Eduardo dos Santos assina o livro de visitantes no memorial de De Gaulle

dade de qualquer diálogo com este movimento que considerou «uma criação da PIDE e um fantoche da África do Sul».

Interrogado sobre se Angola seguiria o exemplo de Moçambique que, este ano, assinou um tratado de paz com a África do

Sul, Eduardo dos Santos afirmou: «Ao contrário de Moçambique, Angola não tem fronteira comum com a África do Sul. A sua fronteira Sul é com a Namíbia. Por esse motivo, Angola não está interessada em assinar um acordo de boa vizinhança com a

África do Sul».

«Pensamos que o isolamento político, económico e diplomático da África do Sul deve ser mantido e aumentado, para que esse país mude de dentro», acrescentou.

Sobre a independência da

Namíbia, o presidente angolano declarou que as conversações com a África do Sul e os Estados Unidos estavam num impasse, sendo difícil prever progressos antes das eleições presidenciais norte-americanas.

Compra de armamento

José Eduardo dos Santos afirmou não ter discutido compras de armamentos com o Governo francês, mas não excluiu a possibilidade de uma encomenda futura. Segundo ele, o objectivo da viagem a França era o de incrementar a cooperação bilateral e informar o Governo de Paris sobre a situação real em Angola.

Fontes citadas pela agência norte-americana Associated Press adiantaram, todavia, que Angola estava a discutir em Paris a compra de helicópteros Gazelle e Ecureuil e que a aquisição poderia ficar em breve concluída.

Em relação a Portugal, José Eduardo dos Santos disse que as relações políticas entre os dois países conhecem algumas dificuldades devido a atitudes do Governo de Lisboa que classificou de injustas. O presidente angolano acrescentou, no entanto, que no plano económico as relações com Portugal são correctas.

Hexafluoreto de urânio do "Mont Louis" assusta cada vez mais autoridades belgas

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, dirigiu-se ontem à cidade de Ostende para uma reunião de emergência acerca do cargueiro francês «Mont Louis», cujo hexafluoreto de urânio poderá causar uma catástrofe ecológica.

O navio, com as suas 375 toneladas daquele produto venenoso, afundou-se há duas semanas ao largo da costa belga, depois de ter colidido com um

«ferry-boat» da Alemanha Federal.

Equipas de rebocadores não têm conseguido retirar os contentores do barco naufragado devido ao mau tempo que faz na região do Canal da Mancha.

O «Mont Louis» começou segunda-feira a partir-se, causando uma mancha de petróleo, mas ainda se desconhece se os 30 contentores com o urânio estão a bordo ou se já caíram ao

mar.

O navio de pesquisas «Bélga» e o barco «Sirius», da organização ecológica Paz Verde, estão a acompanhar as tentativas de recuperação do hexafluoreto.

Enquanto isto, o Ministério francês do Meio Ambiente indicou hoje que os contentores jazem sobre uma língua de areia, dois a três metros abaixo do cargueiro. Mas peritos que inspec-

cionaram o local, a partir de helicópteros, admitiram ser possível que os mesmos ainda estejam a bordo.

Um informador de uma empresa holandesa de salvadegos afirmou ser improvável que os contentores, de 15 toneladas cada um, tenham sido arrastados pelas águas.

«No entanto, só mergulhadores é que poderão dizer com ex-

actidão o que é que na verdade se passa» — acrescentou.

Existem opiniões controversas sobre quais poderão ser os efeitos do hexafluoreto de urânio sobre o meio ambiente: umas versões admitem que se possa dissolver na água, sem grande perigo, outras falam da libertação de ácidos venenosos e outras referem até a eventualidade de uma explosão.

Desocupação dá troca de tiros em Setúbal

Continuação da pag. 1

em Junho ocuparam várias casas, participaram.

A esse concurso candidataram-se 1800 famílias, não constando do rol nem o nome seu nem o de alguns indivíduos que, segundo a Câmara Municipal, «por inadmissível oportunismo», têm vindo a causar problemas à autarquia e às autoridades neste aspecto.

Alberto de Sá não acatou o prazo que a notificação lhe concedia para deixar a casa e, on-

municipal, Alberto Sá também e, depois de uma troca de tiros (a PSP diz que ele disparou dois e fê-lo primeiro que os agentes), este último foi parar ao hospital.

«Não foi nada de grave», acentuou o comissário Évora esta manhã ao nosso jornal.

Casa só por concurso

Um elemento do sector da habitação da Câmara Municipal de Setúbal, na ausência do vereador do sector, Canaveira Russo, relatou ao «DL» cronologicamente os factos, e, em particular,

dade para o Alberto de Sá deixar a casa.

O mesmo elemento pôs ênfase no facto do mecânico/pesador e a família terem casa própria antes de ocuparem a do bairro camarário da Bela Vista, de onde ontem foram despejados. Segundo ele, viviam no Bairro Santos Nicolau e sabiam de antemão que aquela e outras casas eram para famílias carenciadas, ou já estavam mesmo atribuídas.

«Assim tem sido sempre, aqui, com as casas camarárias e as habitações sociais. E sempre

assim será: casas atribuídas por concurso público. Se as famílias não concorrem, não são contempladas, porque as poucas construídas são para as famílias mais carenciadas».

Setúbal é um dos concelhos onde o problema da habitação é mais duramente sentido. Capital de um distrito com crescentes dificuldades alimentares, onde a fome é uma realidade hoje indimentável, tem sido palco, nos últimos meses, de conflitos entre municípios e Câmara, por causa das habitações sociais por esta mandadas construir.

Alberto de Sá, que não conseguimos localizar em Setúbal, se bem que nos tenham afirmado que deveria ter regressado à sua casa própria do Bairro Santos Nicolau, foi hoje apresentado ao juiz de Instrução Criminal, por resistência e desobediência às autoridades, para além de uso de uma arma não licenciada.

A arma de calibre 6.35, modelo reclassificado, com que ontem terá disparado dois tiros — de acordo com a Polícia, antes de ser atingido na perna, era uma adaptação, hoje em dia corrente, de uma pistola de gás.